UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
COMPLEXO FÁBRICA SANTA AMÉLIA
CURSO DE TURISMO

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE CURURUPU (MARANHÃO): ANO 2019

São Luís
2019

Organizador
SAULO RIBEIRO DOS SANTOS

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE CURURUPU (MARANHÃO): ANO 2019

26 a 31 de março de 2019

São Luís

2019

EDUFMA

Ministério da Educação

Universidade Federal do Maranhão

Presidência da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Abraham Weintraub

Reitor da UFMA

Nair Portela Silva Coutinho

Vice Reitor da UFMA

Fernando Carvalho Silva

Pro Reitor de Ensino

Dourivan Câmara Silva de Jesus

Diretor do Centro de Ciências Sociais

Lindalva Martins Maia Maciel

Chefe do Departamento de Turismo e Hotelaria

Jonilson Costa Correia

Coordenador do Curso de Turismo

Saulo Ribeiro dos Santos

Coordenador do Inventário da Oferta Turística de Cururupu

Saulo Ribeiro dos Santos

Prefeitura Municipal de Cururupu

Prefeita de Cururupu

Rosária de Fátima Chaves

Vice Prefeito de Cururupu

José de Ribamar dos Santos

Secretaria de Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Turismo

Gilberto Luís Costa Fonseca

Copyright © 2019 by EDUFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Profa. Dra. Nair Portela Silva Coutinho
Reitora
Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva
Vice-Reitor

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Prof. Dr. Sanatiel de Jesus Pereira
Diretor

CONSELHO EDITORIAL DA UFMA
Prof. Dr. Esnel José Fagundes
Profa. Dra. Inez Maria Leite da Silva
Prof. Dr. Luciano da Silva Façanha
Profa. Dra Andréa Dias Neves Lago
Profa. Dra. Francisca das Chagas Silva Lima
Bibliotecária Tatiana Cotrim Serra Freire
Prof. Me. Cristiano Leonardo de Alan Kardec Capovilla Luz
Prof. Dr. Jardel Oliveira Santos
Profa. Dra. Michele Goulart Massuchin
Prof. Dr. Ítalo Domingos Santirocchi

EQUIPE TÉCNICA (LÍDERES) DO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE CURURUPU
Fernanda Antônia Carvalho Silva
Kyloren Lorena Mendes de Sousa
Mariana Antonio dos Santos
Ligia Michelle Soares Mendonça
Aline Ferreira Moraes

ORGANIZADOR/COORDENAÇÃO DO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE CURURUPU
Saulo Ribeiro Dos Santos

NORMALIZAÇÃO
Profª Ma. Maria de Fátima Ribeiro dos Santos
Profª Ma. Angela Roberta Lucas Leite

Maria de Fátima Ribeiro dos Santos CRB 13/70

Inventário da Oferta Turística do Município de Cururupu, Maranhão: 26 a 31 de março/2019/organização, Saulo Ribeiro dos Santos. – São Luís: EDUFMA, 2019.

169 p.

1. Turismo – Cururupu. 2. Atrativos turísticos – ambiental – cultural. 3. Infraestrutura. 4. Equipamentos e serviços turísticos 5. Cururupu, MA. I. Santos, Saulo Ribeiro dos. II. Título.

CDU 338.48-44 (812.1)

SOBRE O INVENTÁRIO

Em agosto de 2018 foi realizado o **Seminário de Turismo da Floresta dos Guarás** na cidade de Cururupu (Maranhão), no qual a **Universidade Federal do Maranhão**, através do **Professor Dr. Saulo Ribeiro dos Santos** (coordenador do Curso de Turismo, campus São Luís) foi convidado a palestrar no referido evento, e, portanto, deste, resultou o convênio com a **Prefeitura Municipal de Cururupu**, através da **Secretaria de Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Turismo**, na pessoa do **Secretário Gilberto Luís Costa Fonseca**.

A partir deste convênio iniciaram-se as tratativas e acertos para definição da viagem dos discentes e docente para o município de Cururupu com o objetivo de realizar o **Inventário da Oferta Turística**, a **Pesquisa de Demanda Turística (turistas/visitantes, moradores, gestores públicos e privados)** e o **Plano Municipal de Turismo**. No período de 26 a 31 de março, vinte e dois alunos dos cursos de Turismo & Hotelaria divididos em equipes de *acessibilidade, infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos, atrativos naturais e atrativos histórico culturais* realizaram o levantamento das atividades sob a coordenação de líderes e do professor.

Neste documento, são apresentados os levantamentos de campo e também de gabinete desenvolvidos pelos pesquisadores, com o objetivo de contribuir para o norteamento das políticas públicas de turismo no município de Cururupu. Os dados deste também contribuirão para a elaboração do **Plano Municipal de Turismo de Cururupu**.

Coordenação Geral
Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos

Equipe Técnica de Infraestrutura
Mariana Antonio dos Santos (líder)
Aricélia Catanhede Sales
Carla Bianca Sousa do Nascimento
Gabrielle Pereira das Neves
Lucyane Rodrigues de Sousa
Sthefanny Santos da Silva

Equipe Técnica de Acessibilidade
Aline Ferreira Moraes (líder)
Sarah Beatriz de Jesus dos Santos

Equipe Técnica de Atrativos Naturais
Fernanda Antônia Carvalho Silva (líder)
Iuliana de Jesus Almeida de Sousa
Werllem do Nascimento Frazão
Natália Laís Sousa Ribeiro
Paulo Jorge Pinto Bastos

Equipe Técnica de Atrativos Histórico Culturais
Kyloren Lorena Mendes de Sousa (líder)
Scheila Aires dos Santos
Gabriela de Souza Barbosa
Emerson Marcos Serra Pádua
Thiago Rafael Rodrigues Smith

Equipe Técnica de Equipamentos e Serviços Turísticos
Ligia Michelle Soares Mendonça *(líder)*
Beatriz Teixeira Fernandes
Andressa Lemos Chagas
Ian Kauê Marques da Silva
Lorena Batista Avelar Silva
Vanda Letícia Tavares Diniz

Equipe da Secretaria Municipal de Ciência, Meio Ambiente, Tecnologia e Turismo
Gilberto Luís Costa Fonseca (Secretário)
Alzenira Ramos Machado Pestana (Assessora Técnica)
Enejânia Márcia Chagas Salgado (Engenheira Ambiental)
Flávia Cristina Nunes Avelar (Coordenadora de Meio Ambiente)
Denise Cunha Salgado (Coordenadora de Turismo)
Eliene Gomes Costa (Assistente Operacional)
Wenderson Mendes (Assistente Operacional)
Silvanice Maria Monteiro dos Santos (ASG)

Equipe Sala do Empreendedor
James Dean Santos
Nilma Elina Mendes Silva

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Equipe de pesquisadores do Inventário da Oferta Turística de Cururupu	14
Figura 2	Apresentação dos pesquisadores para a equipe de técnicos e prefeitura de Cururupu	15
Mapa 1	Mapa da área central de Cururupu	16
Figura 3	Encontros noturnos para discussão das atividades do inventário	17
Figura 4	Encontro realizado no mês de abril para ajustes dos dados do inventário	17
	Pórtico de entrada de Cururupu	18
Figura 6	Sede das Secretaria Municipal de Cultura e Assistência Social e Cidadania	21
Quadro 1	Sindicatos e órgãos de classe do município de Cururupu	21
Quadro 2	Associações e outras entidades de classe	22
Figura 7	Vista frontal da Igreja Matriz de Cururupu (São João Batista)	24
Figura 8	Vista lateral da Igreja Matriz de Cururupu (São João Batista)	24
Figura 9	Brasão de Cururupu	25
Figura 10	Bandeira de Cururupu	26
Figura 11	Rodoviária de Cururupu	31
Figura 12	Estrutura de apoio do antigo Aeroporto de Cururupu	31
Figura 13	Modelo dos ferry boat que saem de São Luís para Cujupe	32
Mapa 2	Rota da travessia do ferry boat entre a Ponta da Espera e o Porto do Cujupe	33
Figura 15	Porto do Cujupe	33
Mapa 3	Localização do município de Cururupu no estado do Maranhão	35
Figura 16	Fachada do prédio da Tv de Cururupu-Canal 07 (Difusora)	36
Figura 17	Instituição de ensino Técnico em Cururupu	43
Figura 18	Pousada Vitória	51
Figura 19	Hotel Cururupu	56
Figura 20	Pousada Village	57
Figura 21	Hotel Líder	58
Figura 22	Pousada Través’cia	61

Figura23	Hotel Kelma	62
Figura 24	Pousada Natália	65
Figura 25	Pousada Ilha dos Lençóis	66
Figura 26	Associação dos Familiares e Amigos de Cururupu	68
Figura 27	Casa de Eventos Mc Point	70
Figura 28	Siqueira Campos (São Benedito)	71
Figura 29	Praça Sesquicentenário	72
Figura 30	Praça Aquiles Lisboa	73
Figura 31	Praça da Alegria (Areia Branca)	74
Figura 32	Praça da Matriz	75
Figura 33	Praça do Maniquito (Manoel Ribeiro de Oliveira Filho)	76
Figura 34	Restaurante Samambaia	78
Figura 35	Restaurante da Vera	79
Figura 36	Terraço Vip- Churrascaria e Restaurante	80
Figura 37	Restaurante Peixe na Brasa	81
Figura 38	Cinemix Lanches	83
Figura 39	Panificadora Nippon	84
Figura 40	Kelma Pães e Conveniências	85
Figura 41	Sorveteria e Lanchonete do Jean	86
Figura 42	Porto do Pindobal	87
Figura 43	Escola de Ensino Fundamental de Caçacueira	88
Figura 44	Posto de saúde de Caçacueira	89
Figura 45	Espinhel	89
Figura 46	Rede de Arrasto para pesca	90
Figura 47	Croa do Mata Fome em Caçacueira	90
Figura 48	G.R.E.S. Imperador	91
Figura 49	Poço artesiano	91
Figura 50	Casa do gerador de energia, maquinário e combustível	92
Figura 51	Restinga	93
Figura 52	Lagoa da Juliana	94
Figura 53	Alagado sazonal no meio da restinga	94
Figura 54	Vista do centro da ilha após a maré vazante	95
Figura 55	Ilha de Guajerutiua	96

Figura 56	Local de chegada/atracamento na ilha de Guajerutia	97
Figura 57	Bar e Mercado Municipal de Guajerutiua	98
Figura 58	Local de chegada/atracamento na ilha de Guajerutia	99
Figura 59	Primeira vista da praia	100
Figura 60	Placas de painéis solares	100
Figura 61	Local onde as embarcações atracam	101
Figura 62	Moradores utilizando as lagoas para lavar roupa	102
Figura 63	Casa de moradores que são utilizadas como pousada	103
Figura 64	Pousada Ilha dos Lençóis	103
Figura 65	Lagoa do Toco	104
Figura 66	Área de restinga na Ilha dos Lençóis	105
Figura 67	Cais da Beira Mar	105
Figura 68	Guarás em revoada no manguezal	106
Figura 69	Praia do Estacamento	106
Figura 70	Gaivotas na praia do Estacamento	107
Figura 71	Vista da ilha de Mangunça	107
Figura 71	Área alagada e mangue na ilha de Mangunça	108
Figura 72	Praia na ilha de Mangunça	108
Figura 73	Dunas e lagoas na ilha de Mangunça	109
Figura 74	Localização do Parque Estadual Marinho do Parcel Manuel Luís	111
Figura 75	Casarão no Centro Histórico	112
Figura 76	Fachada de uma casa localizada no Centro de Cururupu	112
Figura 77	Calendário cultural 2019	123
Figura 78	Da esquerda pra direita - Carro de boi produzidos pelo Sr. João Albino; Miniatura de barco produzido pelo Sr. João Albino; Artesanatos da Srª Raimunda de Fátima	129
Figura 79	Textos sobre a história da fazenda Aliança	131
Figura 80	Poço da Velha no quilombo Aliança	132
Figura 81	Imagens do quilombo Aliança	133
Figura 82	Igreja de São Sebastião na comunidade Aliança	134
Figura 83	Casa de farinha em Aliança	134
Figura 84	Ruínas do engenho de cana de açúcar em Aliança	135
Figura 85	Garrafa da cachaça Aliança	136
Figura 86	Paisagem da comunidade de Aquiles Lisboa em Cururupu	136

Figura 87	Camisas dos festejos de Aquiles Lisboa	137
Figura 88	Cartaz do Festival da Melancia da Comunidade Quilombola Ceará	138
Figura 90	Casa de farinha na Comunidade Quilombola Ceará	140
Figura 91	Vista da paisagem natural do quilombo Ceará em Cururupu	140
Figura 92	Vista do campo no quilombo Ceará em Cururupu	141
Figura 93	Imagens da comunidade quilombola Fortaleza em Cururupu	141
Figura 94	Comunidade quilombola Entre Rios em Cururupu	142
Figura 95	Grupo de tambor de crioula de Entre Rios se apresentando no Festejo de São Benedito	143
Figura 96	Rio que corta a comunidade Entre Rios, prato típico e casa típica	144
Quadro 4	Acessibilidade nos estabelecimentos de hospedagem	147
Quadro 5	Acessibilidade nos estabelecimentos de alimentação	147
Quadro 6	Acessibilidade nas praças	148

SUMÁRIO

1	**APRESENTAÇÃO**	12
2	**METODOLOGIA**	14
3	**INFORMAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE CURURUPU**	18
3.1	PREFEITURA MUNICIPAL DE CURURUPU	18
3.2	FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DE CURURUPU	19
3.2.1	**Secretarias**	19
3.2.2	**Conselhos municipais**	21
3.3.3	**Outras organizações de atuação no município**	21
3.3	LEGISLAÇÃO MUNICIPAL	23
3.3.1	**Poder legislativo**	23
3.3.2	**Datas representativas**	23
3.3.3	**Santo padroeiro**	23
3.4	SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE CURURUPU	25
3.4.1	**Brasão**	25
3.4.2	**Hinos de Cururupu**	26
4	**HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CURURUPU**	28
5	**MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO DE CURURUPU**	30
5.1	ACESSOS RODOVIÁRIO, AQUAVIÁRIO E AÉREO	30
6	**LOCALIZAÇÃO: LIMITES E DIVISÃO TERRITORIAL**	34
6.1	LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	34
6.2	DIVISÃO TERRITORIAL	34
7	**INFORMAÇÕES DIVERSAS SOBRE O MUNICÍPIO DE CURURUPU**	36
7.1	ASPECTOS GEOGRÁFICOS E DEMOGRÁFICOS	36
7.2	ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS E DO SOLO	37
7.3	ASPECTOS DO CLIMA	37
7.4	ASPECTOS DA FLORA E FAUNA	37
7.5	ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS	38
7.6	AGRICULTURA	38
7.7	PECUÁRIA E OUTRAS CRIAÇÕES DE ANIMAIS	39
7.8	EXTRATIVISMO	40
8	**EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS**	42
8.1	SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO	42
8.2	SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA	42

8.3	COLETA DE LIXO	42
8.4	SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	43
8.5	SISTEMA DE SEGURANÇA	43
8.6	SISTEMA DE SAÚDE	44
8.6.1	**Pronto socorro/hospital e maternidade**	44
8.6.2	**Unidade de saúde (posto de saúde)**	44
8.6.3	**Clínicas médicas**	45
8.6.4	**Clínicas odontológicas**	45
8.6.5	**Clínicas veterinárias/relacionadas**	46
8.6.6	**Farmácias**	46
8.6.7	**Outros**	47
8.7	SISTEMA EDUCACIONAL	48
8.8	OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO	51
9	**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS**	55
9.1	SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM	55
9.2	ESPAÇOS E SERVIÇOS PARA EVENTOS	66
9.3	ÁREAS DE LAZER	70
9.3.1	**Praças**	70
9.4	ALIMENTOS E BEBIDAS	77
9.4.1	**Restaurantes**	77
9.4.2	**Lanchonetes**	82
9.4.3	**Padarias**	83
9.4.4	**Sorveteria**	85
9.4.5	**Pizzarias**	86
9.5	AGÊNCIA DE VIAGENS	86
10	**ATRATIVOS NATURAIS**	**87**
11	**ATRATIVOS CULTURAIS**	**111**
12	**ACESSIBILIDADE NOS EQUIPAMENTOS URBANOS E TURÍSTICOS DE CURURUPU**	**145**
	REFERÊNCIAS	151
	ANEXOS	155

1 APRESENTAÇÃO

Desde 2000, o estado do Maranhão está dividido em polos turísticos, onde o município de Cururupu faz parte do polo Floresta dos Guarás, sendo a cidade sede ou portão de entrada para o local. Desde então, o estado, através da Secretaria de Estado de Turismo (SETURMA) tem trabalhado na melhoria da qualidade da oferta turística, assim como qualificação dos profissionais que atuam direta e indiretamente na atividade turística. E cabe aos municípios a realização de outras políticas públicas como a elaboração do Inventário da Oferta Turística.

Cururupu possui uma localização estratégica no Maranhão, estando na mesorregião Litoral Ocidental Maranhense, entre as capitais São Luís (MA) e Belém (PA), assim como pela proximidade com dois dos principais mercados emissores de turistas internacionais (Europa e América do Norte).

A **Universidade Federal do Maranhão**, através do Curso de Turismo (campus São Luís) elaborou o Inventário da Oferta Turística, edição 2019, por meio de parceria/convênio com a **Prefeitura Municipal de Cururupu**. Contou-se com a participação e contribuição dos técnicos da **Secretaria de Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Turismo** que forneceram diversas informações e dados sobre o município de Cururupu.

A **Universidade Federal do Maranhão** disponibilizou o capital humano (docente e discentes) especializado e capacitado para o desenvolvimento deste trabalho técnico. Além disso, contou com o suporte do **Observatório do Turismo do Maranhão**, vinculado ao grupo de pesquisa “Turismo, Cidades e Patrimônio” que ficou responsável pela pesquisa de demanda turística.

Cururupu é um dos lugares a serem descobertos pelo turista, pois, de acordo com o levantamento de campo, existem diversos atrativos naturais e culturais a serem explorados adequadamente, pois, trata-se de locais de frágil ecossistema e de certo “isolamento” territorial que contribuem para a manutenção da identidade cultural.

Em se tratando de atrativos naturais, o município é detentor do maior banco de corais da América Latina, o Parcel Manoel Luís, que também concentra grande número de embarcações submersas. Além disso, possui vasto número de ilhas com diversas praias e pescadores que levam a vida de forma simples e calma. Pode-se destacar as ilhas de Mangunça, Caçacueira e Lençóis.

No âmbito dos atrativos histórico culturais, Cururupu destaca-se pelo gracioso conjunto de monumentos históricos como a igreja matriz, por exemplo. Além disso, há diversos quilombos na região que possuem a tradição da produção de farinha e danças como o tambor de crioula, onde destacam-se os quilombos de Aliança, Entre Rios e Fortaleza.

Neste inventário, traz-se também as impressões de uma discente/pesquisadora que é deficiente visual, e que ficou responsável pelo levantamento da infraestrutura e equipamentos quanto a acessibilidade. Algo fundamental hoje quando se pensa na atividade turística.

A partir deste Inventário da Oferta Turística, pautado em métodos e técnicas do Ministério do Turismo, acredita-se que irá despertar nos gestores públicos e privados a necessidade de investimentos turísticos que venham consolidar Cururupu como um dos principais destinos turísticos do estado do Maranhão. Pois, os atrativos, infraestrutura, equipamentos e serviços identificados servirão de instrumento para a tomada de decisão, de forma inteligente, que venham contribuir e fomentar o turismo no município, pautado em modelos de planejamento que visem um desenvolvimento qualitativo, sustentável e inclusivo.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo técnico, seguiu-se as diretrizes adotadas no documento Inventariação da Oferta Turística (INVTUR) do Ministério do Turismo que orienta pesquisadores no processo de levantamento de dados e informações sobre o turismo na localidade. O mesmo está dividido em categorias A (infraestrutura de apoio ao turismo), B (serviços e equipamentos turísticos) e C (atrativos turísticos). Adotou-se também a metodologia do Observatório do Turismo do Maranhão no que tange ao formulário aplicado com turistas/visitantes, moradores e gestores públicos e privados.

Primeiramente, foi realizado um seletivo para escolha dos discentes que possuíam determinado conhecimento sobre inventário turístico. Deste, foram selecionados vinte e dois (figura 1), os quais passaram por um processo de atualização e capacitação sobre a metodologia do INVTUR e também orientações sobre o município de Cururupu.

Figura 1: Equipe de pesquisadores do Inventário da Oferta Turística de Cururupu
Fonte: Autores (2019)

A viagem a Cururupu teve início no dia 26 de março e findou em 31 do mesmo mês, e a coleta no campo foi realizada neste período. Dividiu-se os alunos em cinco equipes, a

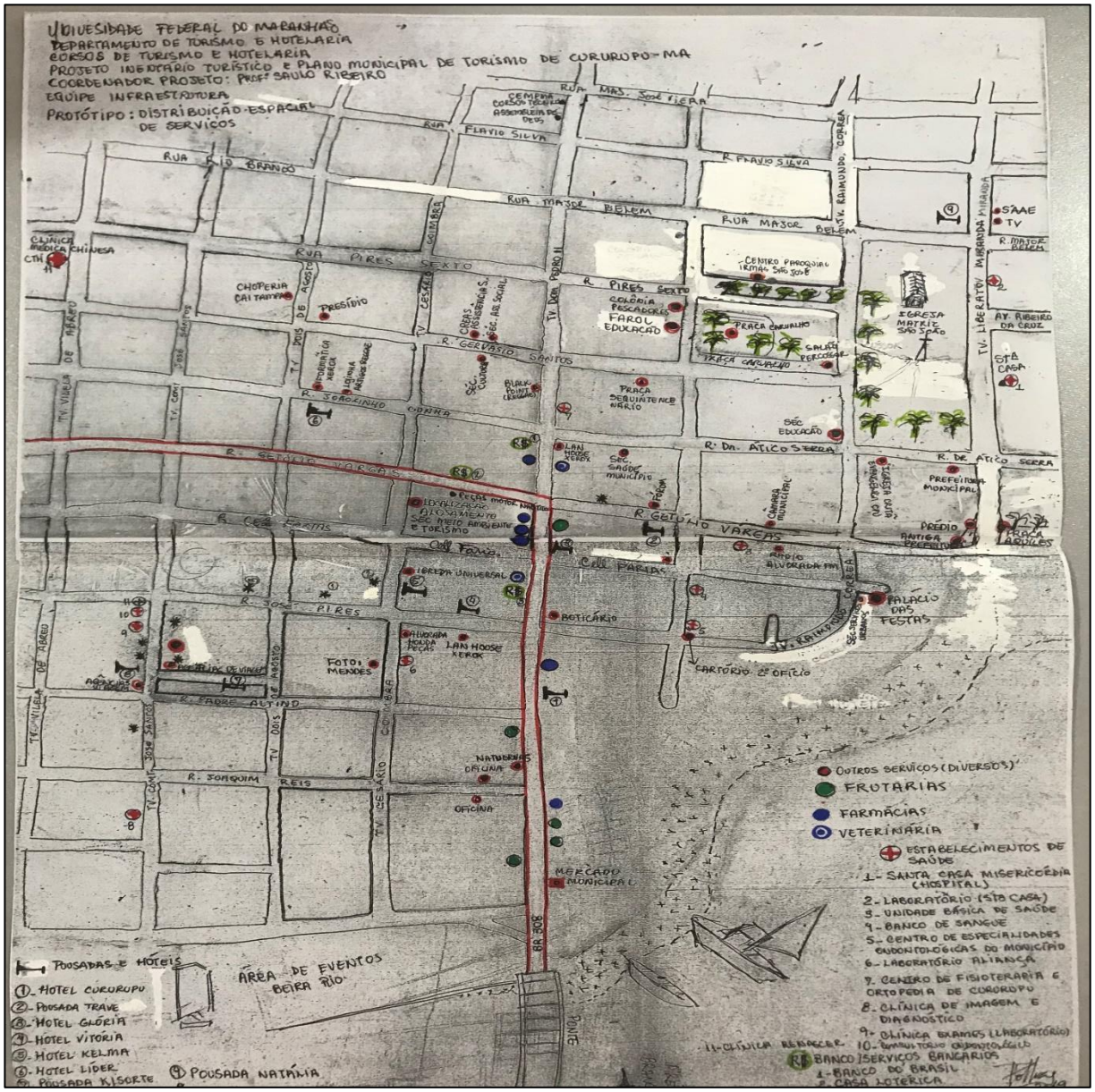
saber: 1. Acessibilidade; 2. Infraestrutura e Pesquisa de Demanda; 3. Equipamentos e Serviços Turísticos; 4. Atrativos Naturais; 5. Atrativos Histórico Culturais. Cada equipe ficou responsável por identificar e mapear as informações sobre o tema definido.

No dia 27 pela manhã foi realizado um encontro dos pesquisadores com a equipe técnica da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, juntamente com a Prefeita Rosinha onde abordou-se o objetivo do trabalho que seria desenvolvido em Cururupu (Figura 2).

Figura 2: Apresentação dos pesquisadores para a equipe de técnicos e prefeitura de Cururupu
Fonte: Autores (2019)

Em seguida, juntamente com a equipe técnica da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo mapeou-se as áreas “turísticas” das zonas urbana e rural para então, partir a campo. Ou seja, esta versão do Inventário da Oferta Turística de Cururupu (edição 2019) não representa o total mapeamento do município, pois, seria necessário maior tempo de pesquisa de campo para o levantamento das informações. O que pode ser atualizado e anexado nas próximas edições.

Abaixo, apresenta-se mapa (mapa 1) da zona urbana de Cururupu catalogado com os principais equipamentos turísticos da cidade.



Mapa 1: Mapa da área central de Cururupu
Fonte: Autores (2019)

As equipes partiam pela manhã (por volta das 8h) diariamente aos seus locais previamente definidos para identificar os dados necessários exigidos no INVTUR. A equipe de Atrativos Naturais foi dividida em duas equipes, pois uma parte da equipe foi visitar as ilhas de Mangunça e Caçacueira, e a outra as ilhas de Lençóis e Guajerutia. A equipe de Atrativos Histórico Culturais também dividiu-se em duas, sendo que uma ficou na sede e a outra foi direcionada para os quilombos.

À noite eram realizadas rodas de conversas (figura 3) com todos os pesquisadores para compreender o que tinham realizado, assim como as dificuldades encontradas, as quais eram compartilhadas com os demais pesquisadores. Nestes encontros noturnos, os

pesquisadores falavam sobre suas experiências e impressões, assim como sugestões de melhorias na metodologia. Além disso, abordavam o andamento da coleta de dados e comentavam o que estava faltando.

Figura 3: Encontros noturnos para discussão das atividades do inventário
Fonte: Autores (2019)

Todo o levantamento foi anotado, gravado e registrado em imagens através das câmeras dos celulares dos pesquisadores. Os mesmos foram redigidos e entregues ao final da viagem aos líderes para que pudessem organizar e por fim, gerar este documento.

Posteriormente, foi realizado um novo encontro no mês de abril (figura 4) em São Luís para alinhamento da atividade desenvolvida e também orientar na realização da pesquisa de gabinete sobre algumas informações pendentes. Posterior a isto, foi realizada a tabulação, análise e tratamento dos dados, e formatação do documento para apresentação prévia aos técnicos da Secretaria de meio Ambiente e Turismo no mês de agosto, e então, definição da entrega pública e oficial do documento finalizado para o Conselho Municipal de Turismo de Cururupu no mês de outubro de 2019.

Figura 4: Encontro realizado no mês de abril para ajustes dos dados do inventário
Fonte: Autores (2019)

3 INFORMAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE CURURUPU

Cururupu possui um pórtico na entrada da cidade que dá as boas vindas aos visitantes (figura 5). Fora esta placa, não identificou-se nenhuma sinalização turística na zona urbana, rural e do litoral.

Figura 5: Pórtico de entrada de Cururupu
Fonte: Autores (2019)

3.1 PREFEITURA MUNICIPAL DE CURURUPU

Abaixo seguem as informações sobre a prefeitura municipal de Cururupu:

Endereço: Rua Getúlio Vargas , nº 20, bairro Centro, CEP: 65268-000, Cururupu-Maranhão (Brasil)

Email institucional: prefeituradecururupu2017gab@hotmail.com

Site: www.cururupu.ma.gov.br

CNPJ: 05.733.472/0001-77

3.2 FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA DO MUNÍCIPIO DE CURURUPU

Cargo	Nome
Prefeito	Rosária de Fátima Chaves (Professora Rosinha)
Vice-Prefeito	José de Ribamar dos Santos (Marajá)

3.2.1 Secretarias

Atualmente, o município de Cururupu possui nove secretarias que atendem as demandas da população nas mais diversas áreas.

- **Gabinete – Responsável: João Batista Reis Diniz**

Fone: 98 98462-2577/ 98 98118-4665

Endereço: Rua Getúlio Vargas, nº 20- Centro.

- **Secretaria de Fazenda, Planejamento e Administração – Responsável: Ailton Abreu**

Fone: 98 98445-1437/ 98 98160-7224

Endereço: Rua Getúlio Vargas, nº 20- Centro.

- **Secretaria de Saúde Interina – Responsável: Raquel Borges Serra**

Fone: 98 98487-5809

Endereço: Rua Ático Seabra, 159, Centro

- **Secretaria Municipal de Educação – Responsável: Gesicleide de Jesus Macedo Reis Fonseca**

Fone: 98 98423-4211/98 98113-8185

Endereço: Praça João Vieira, nº 49, Centro.

- **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agrário, Abastecimento e Pesca – Responsável: Nena de Fátima Bastos Chaves.**

Fone: 98 98413-9325/98 98116-5200

Endereço: Rua Dr. José Pires, nº 26 – Centro.

- **Secretaria de Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Turismo – Responsável: Gilberto Luís Costa Fonseca**

Fone: 98 98453-7702/ 98198-8625

Endereço: Rua Dom Pedro II, Snº-Taguatinga

- **Secretaria de Assistência Social e Cidadania – Responsável: Katma Ivane Pinto Aguiar**

Fone: 98 98482-7586

Endereço: Rua Gervásio Santos, s/n, Centro.

- **Secretaria de Esporte e Juventude – Responsável: João de Deus Amorim Lopes**

Fone: 98 98467-7810

Endereço: Rua Major Ramos, s/n, Ceará.

- **Secretaria de Obras e Serviços Urbanos – Responsável: Marcelo Everton Mendes**

Fone: 98 98432-8893/98 98127-4080

Endereço: Rua Coronel Farias, s/n, Centro.

- **Secretaria Municipal de Cultura – Responsável: Marilu da Graça Silva Costa Moreira**

Fone: 98 98431-1550

Endereço: Rua Gervásio Santos, nº 69- Centro.

Na figura 6 abaixo, tem-se as imagens das sedes das Secretarias de Municipal de Cultura e da Secretaria de Assistência Social e Cidadania.

Figura 6: Sede das Secretaria Municipal de Cultura e Assistência Social e Cidadania
Foto: Autores (2019)

3.2.2 Conselhos municipais

- Conselho de Saúde
- Conselho de Assistência Social
- Conselho Tutelar
- Conselho do Meio Ambiente
- Conselho de Cultura
- Conselho de Turismo
- Conselho do Direito das Crianças e Adolescentes
- Conselho da Igualdade Racial

3.2.3 Outras organizações de atuação no município

Identificou-se alguns sindicatos e órgãos de classe no município de Cururupu, conforme apresenta-se no quadro 1.

Entidade/ Instituição	Representante
Sindicato dos Pescadores	Ivaldo Silva
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cururupu-STTR	Ivanilson Reis
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Artesanal	Luis Egidio da Silva
Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar	Roney Silva
Colônia de Pescadores	Joana Silva

Quadro 1: Sindicatos e órgãos de classe do município de Cururupu
Fonte: Prefeitura Municipal de Cururupu (2019)

Além dos citados acima, em Cururupu existem algumas associações e outros tipos de organizações, conforme segue no quadro 2 abaixo.

Entidade	Representante
Associação Comunitária de Radiodifusão Associadas FM	Ezer Picanço
Associação Cultural Prenda de Cururupu	Vera Lucia Rabelo Pavão
Associação de Capoeira Mara Brasil	José Raimundo Diniz Ferreira
Associação Cultural Boi Brilho de Areia Branca	Florinaldo Silva
Associação Cultural e Recreativa Valha-Me Deus	Luís Alberto Pinto Silva
Associação de Moradores da Comunidade Quilombola de Aliança	Gregório Ramos Silva
Associação dos Remanescentes de Quilombo da Comunidade de Rio de Pedra e Adjacências	Edson Garcia
União de Moradores de São Benedito	Clodomir Fernando Pinto
Associação de Moradores Quilombola de Fortaleza	Ana Cristina Monteiro Cunha
Associação de Moradores Quilombola de Entre Rios	Jeian Castro
Associação de Moradores Quilombola de Santa Rita	Cornélio Pinto
Associação de Moradores Quilombola de Outeiro de Mateus	Celso Rodrigues
Associação de Moradores Quilombola de Ceará	Nelson Santos
Associação de Moradores Quilombola de Rumo	José Maria Mafra Pinheiro
Associação de Moradores Quilombola de Roça de Baixo	Domingos Pestana
Grupo de Consciência Negra Ominira	Jocelia Pinto
Grupo de Consciência Negra de Cururupu-GCNC	Vileilma Cesar Oliveira
Grupo Paz Nelson Mandela	Laurinda Silva
Pastoral da Criança	Lisandila Silva dos Santos
Sociedade Católica São Jorge	Nena Bastos Chaves
Instituto Cultural de Desenvolvimento Humano-ICDH	Anicilia Monteiro
Santa Casa de Misericórdia de Cururupu	Maria de Fatima Almeida Tavares
Obras Sociais da Paróquia São João Batista de Cururupu	Ronald Tavares
Reserva Extrativista Marinha de Cururupu-RESEX	Vagner Louzeiro

Quadro 2: Associações e outras entidades de classe
Fonte: Prefeitura Municipal de Cururupu (2019)

3.3 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

3.3.1 Poder Legislativo

O município de Cururupu é composto por treze vereadores que fazem parte da Câmara Municipal de Cururupu, sendo o sr. Antônio dos Santos Vale Filho o presidente. Abaixo, segue o nome de todos os vereadores:

1. Adaildo José Borges
2. Aldo de Jesus Ferraz Almeida
3. Antônio Carlos de Jesus Silva
4. Antônio dos Santos Vale Filho
5. Bruno Passinho Azevedo
6. Daniel Lopes Louzeiro
7. Ebenilson de Jesus
8. Egnaldo Fonseca Silva
9. Eleonor de Jesus Ferreira Silva
10. Hellen Nuce Costa Cerveira Cutrim
11. Jeová da Silva Ribeiro Junior
12. Luiz Henrique Chaves
13. Roberto Jorge Pestana

No site da Câmara Municipal de Cururupu (www.cururupu.ma.leg.br) estão disponíveis a Lei Orgânica Municipal, Legislação Municipal, Legislação Estadual, Legislação Federal, o Plano Plurianual 2018-2021, Lei de Diretrizes Orçamentárias 2019 e a Lei Orçamentária Anual 2018.

3.3.2 Datas representativas

O município de Cururupu comemora o aniversário no dia 03 de outubro.

3.3.3 Santo padroeiro

O Santo padroeiro do município de Cururupu é São João Batista e o mês de comemoração é junho. E a igreja matriz é dedicada ao Santo padroeiro (figuras 7 e 8).

Figura 7: Vista frontal da Igreja Matriz de Cururupu (São João Batista)
Fonte: Autores (2019)

Figura 8: Vista lateral da Igreja Matriz de Cururupu (São João Batista)
Fonte: Autores (2019)

3.4 SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE CURURUPU

3.4.1 Brasão

O município de Cururupu tem como brasão (figura 9) a representatividade dos símbolos: o peixe, a mandioca e o babaçu representam a produção local e também a economia do Município. A estrela representa a história da constituição de Cururupu e sua projeção no Brasil; A data 03/10/1841 marca a elevação de Cururupu à condição de Município depois de desmembrado de Guimarães por meio da Lei Provincial Nº 120.

Figura 9: Brasão de Cururupu
Fonte: IMESC (2019)

Já a bandeira (figura 10) do município de Cururupu tem como significados a forma triangular branca simboliza a entrada da baía de Mangunça. O vermelho, seguido do branco e preto, representam, respectivamente, o índio – raça nativa, o branco – português e o negro – africano; Os círculos verde, amarelo e azul são as cores nacionais que identificam Cururupu como um Município do Brasil; O bastardo (barco a vela) dentro do circulo, é a embarcação típica da região, representando o instrumento usado no mar para retirar o principal alimento: a pesca.

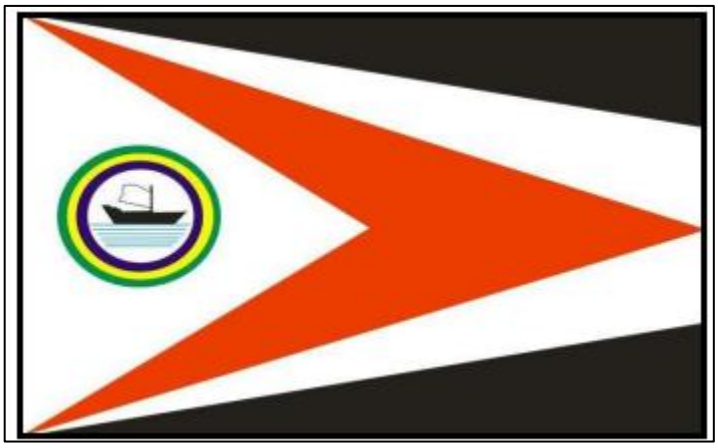


Figura 10: Bandeira de Cururupu
Fonte: IMESC (2012)

3.4.2 Hino de Cururupu

O hino de Cururupu foi elaborado por Djalma dos Santos Frazão e os arranjos por Ezequiel Antônio Silva, e foi oficializado pelo Decreto nº 022/85. Abaixo, segue a letra completa.

Sob os luzeiros do céu
Refletidos no mar
Bravas gentes em batel
A terra vem aportar
Nesta vida,
Eterna lida,
Para a raça litorânea,
O mar está na própria alma
Que pelo contato da infância,
Afronta-o com majestosa calma
Estribilho
Ao raio de luz,
Tudo reluz.
Mas, seu praial é similar
Do fulgor do nosso céu cristalino,
Que rebrilhando à beira-mar,
Ao som da vaga, merece um hino.
Fertilidade há no torrão
Que nunca sofrerão desgastes,
São pendores do coração:
Amor, fé, cultura e artes
Estribilho
Pela messe,
Sempre uma prece,
Da nossa região centro-rural
No crepúsculo vespertino,
Emite-se oração campal,
Em prol do nosso destino
Terra berço do gentio guerreiro,
Onde o português encontrou arrimo,
Gerando com o negro obreiro
Um povo destas plagas genuíno
Obra Divinal
Gera imortal
Do verso artesão habilíssimo
Ao nascer, nosso mar o embalara,

Laureando este país fertilíssimo,
Com os sonetos que editara.

Deste torrão gerações se levantam
Sempre a irradiar pensamento novo

E a cantar, pescam e plantam
Sendo em terra e mar um grande povo.

4 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CURURUPU

Estudos de Cruz (2010) apontam que a história de Cururupu iniciou através de uma incursão comandada pelo Senhor de La Ravardiere entre os anos de 1612 e 1614, porém os registros apresentam entradas no município somente em 1661 pelo Senhor Bento Maciel parente que foi com o intuito de implementar a estrada entre São Luís e Belém.

A partir da chegada de Bento Maciel houve a expulsão dos indígenas das margens do rio Cabelo de Velha. Entre 1816 e 1835, os indígenas, que escaparam ao massacre de Bento Maciel Parente, abandonaram a terra, pela impossibilidade de convivência pacífica. A partir daí, portugueses vindos de Guimarães, começaram a povoar a região, iniciando-se o ciclo das grandes fazendas, onde fabricavam farinha de mandioca, açúcar e aguardente de cana usando engenhos a vapor mediante o uso da mão de obra escrava oriunda da África.

Assim, foi se formando o município de Cururupu, que de acordo com Carvalho (2000) e Cruz (2010) a origem do nome Cururupu está ligada a uma lenda indígena que durante a colonização do lugar no século XIX, os portugueses em confronto com os índios Tupinambás mataram com um tiro o guerreiro "Cururu". Cabelo da Velha, o cacique da tribo, ao anunciar/explicar o que tinha acontecido com o valente "Cururu", e por não conhecer as armas de fogo, disse: Cururu+Pu, indicando o som emitido pelo tiro da arma dos portugueses. Assim, formando o nome Cururupu.

> Em 1619, uns portugueses chefiados por Bento Maciel Parente, foram os piores inimigos dos habitantes primitivos exterminando-os. Estes homens brancos adentrando neste rio que hoje tem o mesmo nome do nosso município, defrontaram com uma tribo de índios tupinambás que moravam à margem. Tinham como cacique um índio chamado Cabelo da Velha e um guerreiro tendo o nome de Cururu. Então os invadores atacaram, começando grandioso massacre. Nesta batalha de proteção desigual os inoportunos por portarem armas de fogo, levavam vantagem. Portanto, o chefe indígena, notando a grande baixa de seu povo resolveu pedir auxílio aos seus irmãos das tribos vizinhas. Mas, a distância destas, portanto, era de alguns dias de viagem. Quanto o emissário chegou com o reforço solicitado, já havia terminada a batalha. Os massacradores tinham desistido da luta e abandonado o local deixando para trás uma catástrofe enorme de destruição (CARVALHO, 2000, p. 10).

Portanto, daí se tem o nome Cururupu, onde Cururu significa para os índios tupinambás "sapo grande" e na língua portuguesa "sapo coaxa" (canta). Portanto, o significado de Cururupu é "sapo grande cantando ou cantiga de sapo grande".

Outra origem do nome Cururupu está relacionado à existência de uma fazenda chamada Cururupu que ficava à margem esquerda do rio com o mesmo nome. Neste rio chegavam navios a vapor que ligava a fazenda ao litoral. Conforme Cruz (2010), os

estudiosos apontam que esta é a explicação mais coerente e que caracteriza o nome da cidade até hoje, já que o rio mantém sua função de ligar a cidade ao mar.

A fundação do município de Cururupu está relacionada à emancipação política datada de 03 de outubro de 1841, pois era subordinado a Guimarães, sendo que passou da categoria de "Vila" em 1841 para conquistar a emancipação política em 03 de outubro de 1920 como um município do estado do Maranhão.

Carvalho (2017, p. 01-02) acrescenta algumas informações sobre o município de Cururupu:

> Através da Lei Provincial nº. 13, de maio de 1835 foi criada a freguesia de Cururupu, conhecida pelo 3º Distrito de Cabelo de Velha, subordinada administrativamente a Guimarães. Em 1842, outra Lei Provincial a de n°. 120 de 03 de outubro, eleva a freguesia à categoria de vila, conhecida como Cururupu, desmembrando-se então de Guimarães e conquistando sua autonomia administrativa. A Lei Estadual nº 893 de 09 Março de 1920 eleva a vila à categoria de cidade. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município aparece constituído do distrito sede. Atualmente, a sede do município apresenta características de cidade histórica, contendo um patrimônio arquitetônico avaliado como do tipo colonial. A zona rural é composta por comunidades tradicionais quilombolas e na região continental estão os pescadores artesanais. Os negros que hoje povoam a cidade são descendentes de povos que vieram do Daomé (atual Benin) para trabalharem na condição de escravos nas antigas fazendas de mandioca, açúcar e aguardente. A cidade é banhada pelos rios Liconde e Cururupu, o município sobrevive da agricultura, pesca e comércio. As religiões praticadas pelos cururupuenses são: catolicismo, protestantismo e religiões de matriz africana.

Cururupu fica distante da capital, São Luís, 645 km por via rodoviária, 207km pelo Terminal de passageiros do Cujupe (Alcântara) e 30 minutos via aérea.

5 MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO DE CURURUPU

5.1 Acessos rodoviário, aquaviário e aéreo

Cururupu não possui acesso por ferrovias, seu principal acesso se faz pelo modal Rodoviário (Rodovia MA-211**)**. Há um terminal rodoviário (figura 11), em que sua última reforma ocorreu no ano de 2014. Atualmente (2019), existem três empresas de transporte que operam no município e fazem a conexão de Cururupu com demais cidades do Maranhão e estados vizinhos. A rodoviária possui lanchonetes e um anexo. No mesmo há banheiros, porém o estado de conservação não está em boas condições. Funciona todos os dias (manhã, tarde e noite). Abaixo seguem as rotas e empresas:

1. Empresa Araújo (dois guichês)
    a. No primeiro guichê, duas das três linhas são realizadas por outras agências (Continental e Simeão Turismo).
        - **São Luís-Cururupu** (Ferry e por cima)
          Parada em Pinheiro (fixa)
          Pelo Ferry, a parada é em Mirinzal, Pinheiro e Bequimão.
        - **Cururupu-Belém** (Continental-Araújo)
          Pela estrada
          Parada em Gurupi-MA
        - **Cururupu-Brasília** (Simeão Turismo)
          Por terra
          Parada em Santa Inês
        - **São Luís-Cururupu** (Ferry e via)
          Pelo Ferry, as paradas são Mirinzal, Central e Pinheiro.
          Por terra, não se tem informação
        - **Belém-Cururupu** (por terra)
          Paradas: Pinheiro e rodoviárias
        - **Cururupu-Brasília** (por terra)
          Paradas: Pinheiro e rodoviárias
        - **Cururupu-Rio de Janeiro**
          Parada: São Luís ou Miranda

Figura 11: Rodoviária de Cururupu
Fonte: Autores (2019)

Outro meio de chegar ao município de Cururupu é o aquaviário que de acordo com informações obtidas com moradores, há a possibilidade de deslocamento de São Luís seguindo direto para o local, porém é recomendável acompanhamento de pessoas que conheçam o caminho, uma vez que a viagem poderá ser longa, ou seja, deve ser esta uma iniciativa própria , uma vez que o município não dispõe de infraestrutura aquaviária específica para fomentar este deslocamento de visitantes e turistas até o local. O local de embarque e desembarque é o porto central.

Havia também a possibilidade do aeroviário (figura 12), porém não há mais voos regulares, e o aeroporto encontra-se inadequado e negligenciado. Sua função parou de ser exercida quando começou a construção de casas de forma irregulares ao seu entorno.

Figura 12: Estrutura de apoio do antigo Aeroporto de Cururupu
Fonte: Autores (2019)

Outra forma de chegar ao município de Cururupu é via ferry boat (figura 13) (empresas Internacional Marítima[1] e Serviporto[2]) com saída do Terminal Ponta da Espera[3] (figura 14) (São Luís), onde realiza-se uma travessia na baía de São Marcos (mapa 2) com duração aproximada de 1hora e 30 minutos com destino ao Porto Cujupe[4] (figura 15) (Alcântara). Esta é a forma mais rápida de chegar ao município de Cururupu. Durante a travessia é possível avistar guarás e outros tipos de aves, além da ilhas do Medo, Duas Irmãs e Cajual. De lá, partem ônibus e/ou vans para Cururupu (viagem por cerca de aproximadamente 5 horas).

Figura 13: Modelo dos ferry boat que saem de São Luís para Cujupe
Fonte: Autores (2019)

[1] Os horários de saída de São Luís em direção ao Cujupe são: 5h, 7h, 10h, 12h, 15h e 20h. E do Cujupe para São Luís são 7h30, 9h30, 12h30, 14h30, 17h30 e 22h30. Maiores informações no site: http://internacionalmaritima.com.br/

[2] Os horários de saída de São Luís em direção ao Cujupe são: 3h (exceto domingo), 6h (exceto domingo), 8h, 13h, 16h e 18h. E do Cujupe para São Luís são 5h30 (exceto domingo), 8h30 (exceto domingo), 10h30, 15h30, 18h30 e 20h30. Maiores informações no site: http://www.serviporto.com.br/

[3] O Terminal Marítimo Ponta da Espera conta com lanchonete, venda de passagens e estacionamento.

[4] O Terminal Marítimo do Cujupe conta com wifi gratuita, Central de Atendimento ao Turista (CAT), Praça de Alimentação, Fraldário, Farmárcia, Viva/Procon, Venda de Passagens e Estação Rodoviária. O terminal movimenta 1,8 milhão de passageiros e cerca de 330 mil veículos por ano (O IMPARCIAL, 2019).

Mapa 2: Rota da travessia do ferry boat entre a Ponta da Espera e o Porto do Cujupe
Fonte: Kamaleão (2017)

Figura 15: Porto do Cujupe
Fonte: O Imparcial (2019)

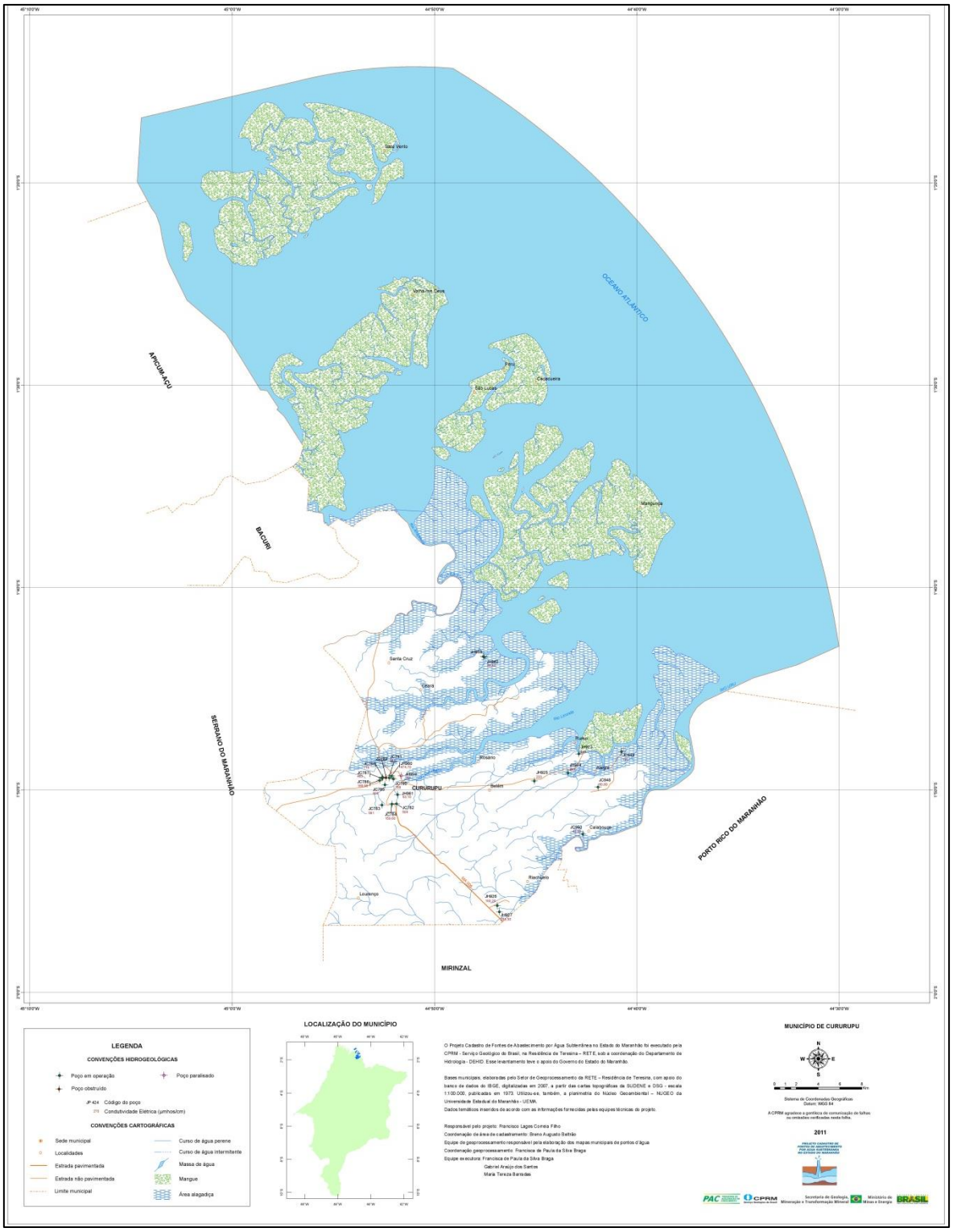
6 LOCALIZAÇÃO: LIMITES E DIVISÃO TERRITORIAL

6.1 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Cururupu está localizado no Litoral Ocidental do Maranhão, faz parte da Mesorregião Norte Maranhense - Microrregião Geografia do Litoral Ocidental Maranhense (IBGE, 1990). Na classificação geográfica está no Litoral Ocidental, na Planície Costeira fazendo parte da Amazônia Maranhense (IMESC, 2012).

6.2 DIVISÃO TERRITORIAL

O município de Cururupu limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico, a Oeste com o município de Serrano do Maranhão, ao Sul com o município de Mirinzal e a Leste com o município de Porto Rico do Maranhão. Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 01°15’54” de latitude e - 44°56’52” de longitude; Oeste - 44º59’17” de longitude e - 01°50’39” de latitude, e Sul - 01°57’18” latitude e - 44°56’18” de longitude, Leste - 44°35’59” de longitude e - 01°44’ 29” de latitude (Mapa 3). O município tem 616,06 km² de extensão sendo o 104° do Estado do Maranhão em extensão, correspondendo a 0,18% do território estadual (IMESC, 2019).



Mapa 3: Localização do município de Cururupu no estado do Maranhão
Fonte: Ministério de Minas e Energia (2019)

7 INFORMAÇÕES DIVERSAS SOBRE O MUNICÍPIO DE CURURUPU

Abaixo, seguem informações sobre o território, educação, trabalho, cadastro de empresas e saúde do município de Cururupu (quadro 3).

TERRITÓRIO E AMBIENTE	Área da unidade territorial [2018]: 1.256,884 km² Esgotamento sanitário adequado [2010]: 2,5 % Arborização de vias públicas [2010]: 12,6 % Urbanização de vias públicas [2010]: 0,4 %
EDUCAÇÃO	Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]: 96,8 % IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]: 4,8 IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]: 3,8 Matrículas no ensino fundamental [2018]: 5.482 matrículas Matrículas no ensino médio [2018]: 1.457 matrículas Docentes no ensino fundamental [2018]: 293 docentes Docentes no ensino médio [2018]: 85 docentes Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]: 42 escolas Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]: 4 escolas
TRABALHO	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]: 2,1 salários mínimos Pessoal ocupado [2017]: 1.520 pessoas População ocupada [2017]: 5% Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]: 53,4 %
CADASTRO DE EMPRESAS	Unidades locais: 196 unidades Número de empresas atuantes: 195 unidades Pessoal ocupado: 1.520 pessoas Pessoal ocupado assalariado: 1.289 pessoas Salário médio mensal: 2,1 salários mínimos Salários e outras remunerações: 32.618,00 (2017)
SAÚDE	Mortalidade Infantil [2017]: 19,57 óbitos por mil nascidos vivos Internações por diarreia [2016]: 6,3 internações por mil habitantes Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]: 24 estabelecimentos

Quadro 3: Informações sobre território, educação, trabalho, cadastro de empresas e saúde
Fonte: IBGE (2019)

7.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E DEMOGRÁFICOS

O município de Cururupu está localizado na baixada ocidental do estado do Maranhão e pertence à Amazônia Legal. Possui uma extensão territorial de 616,06 km^2 e integra a Mesorregião Norte do Estado do Maranhão: na Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense. à latitude 1° 50’, longitude 44°53’ e altitude de 10m, limitando-se ao Norte com o Oceano Atlântico e a cidade de Bacuri, a Oeste com Serrano do Maranhão, ao Sul com Porto Rico, Mirinzal e Santa Helena e a Leste com o Oceano Atlântico

Dados do IBGE (2019) estimam que Cururupu possui uma população de aproximadamente 32.695 pessoas e uma densidade demográfica de 26,69 hab/km².

7.2 ASPECTOS DA GEOMORFOLOGIA E SOLO

Em termos do uso das terras, o IBGE (2019) destaca que:

a. **Lavouras**

Permanentes: 12,600 hectares

Temporárias: 316,989 hectares

b. **Pastagens**

Naturais: 59,019 hectares

Plantadas em boas condições: 16,941 hectares

c. **Matas ou florestas**

Naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal: 111,594 hectares

d. **Sistemas agroflorestais**

Área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais: 18,900 hectares

Quanto ao número de estabelecimentos agropecuários somam-se em 443.

7.3 ASPECTOS DO CLIMA

O clima do estado do Maranhão na porção oeste é predominantemente equatorial e úmido, apresentando altas médias pluviométricas e temperaturas acima dos 30°C. Em Cururupu, a temperatura o ano inteiro varia de 25°C a 32°C, e a melhor época para realizar atividades é entre os meses de julho a outubro, pois há baixa umidade e chuva.

7.4 ASPECTOS DA FLORA E FAUNA

A flora do município de Cururupu é composta principalmente por mangues, restingas e ecossistemas associados e semelhantes. E o bioma é o amazônico (ICMBIO, 2019).

A pesca é algo muito comum em Cururupu, principalmente por se tratar de município costeiro. Na área da Resex de Cururupu, que compreende uma área de 186.053,87 ha, e, é conhecida por ser uma região entrecortada por baías, ilhas e enseadas, e um

“complexo estuarino interligado por canais, recortados por inúmeros igarapés, cobertos por manguezais, que hospedam várias espécies de peixes, crustáceos e moluscos” (VÉRAS, 2015, p. 74). E é justamente nesta área do litoral que se encontram as comunidades pesqueiras, responsáveis pela produção local, principalmente de camarão.

7.5 ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

Dados do IBGE (2019) esclarecem que o PIB per capita (2016) de Cururupu é de R$: 6.547,60. O total de receitas realizadas (2017) foi de R$: 55.629,25 (×1000) e o total de despesas empenhadas (2017) foi de R$: 66.930,63 (×1000). Já o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM, 2010) é de 0,612.

7.6 AGRICULTURA

Lavoura Permanente

Coco-da-baía

Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais: 1 estabelecimentos

Manga

Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais: 1 estabelecimentos

Lavoura Temporária

Abóbora, moranga, jerimum

Número de estabelecimentos agropecuários: 2 estabelecimentos

Arroz (Com casca)

Número de estabelecimentos agropecuários: 4 estabelecimentos

Quantidade produzida: 2,340 toneladas

Área colhida: 3,211 hectares

Feijão

<u>Grão</u>

<u>Fradinho</u>

Número de estabelecimentos agropecuários: 2 estabelecimentos

<u>Verde</u>

Número de estabelecimentos agropecuários: 5 estabelecimentos

Quantidade produzida: 0,760 toneladas

Área colhida: 1,665 hectares

Mandioca (aipim, macaxeira)

Número de estabelecimentos agropecuários: 365 estabelecimentos

Quantidade produzida: 988,495 toneladas

Área colhida: 217,575 hectares

Melancia

Número de estabelecimentos agropecuários: 26 estabelecimentos

Quantidade produzida: 50,600 toneladas

Área colhida: 12,429 hectares

Milho

Grão

Número de estabelecimentos agropecuários: 100 estabelecimentos

Quantidade produzida: 51,800 toneladas

Área colhida: 50,915 hectares

Tomate rasteiro

Industrial

Número de estabelecimentos agropecuários: 1 estabelecimentos

7.7 PECUÁRIA E OUTRAS CRIAÇÕES DE ANIMAIS

Asininos

Efetivo do rebanho: 22 cabeças

Número de estabelecimentos agropecuários: 15 estabelecimentos

Bovinos

Efetivo do rebanho: 802 cabeças

Número de estabelecimentos agropecuários: 163 estabelecimentos

Leite de vaca

Bubalinos

Número de estabelecimentos agropecuários: 1 estabelecimentos

Caprinos

Efetivo do rebanho: 455 cabeças

Número de estabelecimentos agropecuários: 17 estabelecimentos

Equinos

Efetivo do rebanho: 14 cabeças

Número de estabelecimentos agropecuários: 5 estabelecimentos

Galináceos (galinhas, galos, frangas, frangos e pintos)

Efetivo do rebanho: 5,562 (x 1000) cabeças

Número de estabelecimentos agropecuários: 161 estabelecimentos

Galinha

Ovos (quantidade produzida no ano: 5,963 (x 1000) dúzias)

Muares

Efetivo do rebanho: 70 cabeças

Número de estabelecimentos agropecuários: 60 estabelecimentos

Ovinos

Número de estabelecimentos agropecuários: 1estabelecimentos

Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões

Efetivo do rebanho: 335 cabeças

Número de estabelecimentos agropecuários: 24 estabelecimentos

Suínos

Efetivo do rebanho: 528 cabeças

Número de estabelecimentos agropecuários: 88 estabelecimentos

(2017)

7.8 EXTRATIVISMO

Alimentícios

Açaí (Fruto)

Quantidade produzida: 119 t

Valor da produção: 249,00 (x 1000) R$

Madeira

Carvão vegetal

Quantidade produzida: 58 t

Valor da produção: 76,00 (x 1000) R$

Lenha

Quantidade produzida: 9.468 m³

Valor da produção: 222,00 (x 1000) R$

Madeira em tora

Quantidade produzida: 91m³

Valor da produção: 25,00 (x 1000) R$

Oleaginosos

Babaçu (Amêndoa)

Quantidade produzida: 1 t

Valor da produção: 1,00 (x 1000) R$

(2017)

8 EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS

8.1 SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO

Tipo de abastecimento é caracterizado como canalização de poço. O abastecimento é realizado pela empresa SAAE de Cururupu. Sua cobertura atende cerca de 80% da população dentre a sede e nove povoados do município. A empresa localiza-se na Rua Liberalino Miranda, nº 54, Centro. O telefone de contato é o 98-3391-1162. O horário de funcionamento é das 07h30 às 11h30 e das 13h30 as 17h30.

Existe uma obra de rede de esgoto iniciada, mas não funciona ainda. Os dejetos são descartados em fossas sépticas e boa parte dos domicílios ainda apresentam ter fossas rudimentares.

Não possui estação de tratamento de água. Identificou-se também poços artesianos para o abastecimento de água.

8.2 SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA

O abastecimento de energia é realizado pela empresa CEMAR em Cururupu, e esta possui um centro de Distribuição de Energia elétrica, localizado às margens da MA 006 na saída da cidade .

8.3 COLETA DE LIXO

Existe um sistema de coleta de lixo realizado em dias alternados pela cidade (sede e alguns povoados), conforme levantamento no campo com residentes. Porém, não existe o sistema de Coleta Seletiva, e o lixo recolhido na cidade, segundo relatos dos mesmos é descartado em um Aterro Sanitário a céu aberto em área próxima à MA 006, localizado na saída da cidade. O lixo é descartado em um aterro sanitário localizado em um local chamado Rodagem e que serve de acesso para municípios adjacentes tais como Serrano do Maranhão, Bacuri e Apicum- Açu, sendo este fato uma preocupação e um alvo de reclamações dos moradores e visitantes.

Identificou-se que existem algumas iniciativas de reciclagem, mas de forma esporádica e sem local específico.

8.4 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

O sistema de comunicação em Cururupu é composto por 01 (uma) Agência Postal – Correios, uma emissora de TV (Canal 07) atualmente desativada (figura 16); e uma emissora de rádio (Responsável: Marcio Picanço), meio pelo qual é transmitido o Jornal da Cidade. A rádio é comunitária e foi legalizada em 3 de outubro de 1999. A rádio funciona das 5h até às 0h, em período de Carnaval e São João, funciona 24h. Dentro da programação existe um jornal informativo (segunda a sexta), aos sábados pela manhã e aos domingos, ocorre um resumo da semana.

Outras formas de comunicação utilizadas são as mídias sociais oficiais do município. Em termos de telefonia móvel funcionam no município as empresas Claro e a Tim. Quanto aos serviços de tv a cabo existe a SKY.

Figura 16: Fachada do prédio da Tv de Cururupu-Canal 07 (Difusora)
Fonte: Autores (2019)

8.5 SISTEMA DE SEGURANÇA

Em relação à segurança no município de Cururupu existe a polícia civil, com uma delegacia, situada rua Coronel Farias com Travessa Cesário Coimbra, Centro. E também há um batalhão da polícia militar.

O município não dispõe de um posto da polícia rodoviária estadual, corpo de bombeiro (o mais próximo está localizado no município de Pinheiro que fica a 108,4km via

MA-006), serviços de busca e salvamento (também localizado no município de Pinheiro), serviços de polícia marítima, aérea/de fronteiras, guarda municipal e nem defesa civil.

Abaixo, alguns dados de 2019 sobre homicídios e boletins de ocorrência:

1 - Homicídios: 3 homicídios desde a gestão do novo delegado (4 meses);

2 – Boletins de ocorrência: Janeiro: 153; Fevereiro: 90; Março: 133; Abril: 139; Maio: 166; Junho: 157; Julho: 107; Agosto: 155; Setembro: 151.

8.6 SISTEMA DE SAÚDE

8.6.1 Pronto socorro/hospital e maternidade

Santa Casa de Misericórdia

Endereço: Rua João Vieira – Centro; 953, Tv. Liberato Miranda, 737, Cururupu - MA, 65268-000

Contato: 98 3391-1231

8.6.2 Unidade de saúde (posto de saúde)

As vinte e oito unidades de atendimento a saúde do município de Cururupu são (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2019):

1. Centro de Saúde Cururupu I e II
2. Centro de Saúde Flavio Silva
3. Centro de Saúde do São Benedito
4. Centro de Saúde de Areia Branca
5. Centro de Saúde do Rumo
6. Centro de Saúde de Aquiles Lisboa
7. Centro de Saúde de Fortaleza
8. Centro de Saúde de Monte Alegre
9. Centro de Saúde de Cocal
10. Centro de Saúde de Maracujatiua
11. Centro de Saúde de Vinagreira
12. Centro de Saúde de Tapera de Baixo
13. Centro de Saúde de Prainha
14. Centro de Saúde de Aliança
15. Centro de Saúde de Condurus
16. Centro de Saúde de Boa Vista
17. Centro de Saúde de Lençois
18. Centro de Saúde de Bate Vento
19. Centro de Saúde de Porto Alegre
20. Centro de Saúde de Porto do Meio
21. Centro de Saúde de Retiro
22. Centro de Saúde de Mirinzal
23. Centro de Saúde de Iguara
24. Centro de Saúde de São Lucas
25. Centro de Saúde de Caçacueira
26. Centro de Saúde de Guajeritiua
27. Centro de Saúde do Peru
28. Centro de Saúde de Valha-me Deus

8.6.3 Clínicas médicas

Clínica Renascer

Endereço: Rua José Santos

Contato: (98) 98298-1439/98505-2411

Serviços: Raio X e consultas

Clínica e Laboratório São Lucas

Endereço: Rua José Santos

Serviços: Análises Clínicas

Laboratório Aliança

Endereço: Rua Cesário Coimbra

Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira

Contato: (98) 98449-9399

Email: elidegarcia@ig.com.br

Serviço de Assistência Médica de Cururupu

Endereço: Rua Cesário Coimbra.

Observação: Não funciona, pois o prédio é antigo e tem uma parte caída.

8.6.4 Clínicas odontológicas

Consultório Odontológico Dra. Janailce Lima

Endereço: Rua José Santos

Contato: (98) 98110-1716/ 98427-7429

Centro de Especialidades Odontológicas de Cururupu

Endereço: Rua Herculana Vieira, S/N, Centro, Cururupu- MA, 65268-000

8.6.5 Clínicas veterinárias/relacionados

Araújo Agroveterinário

Serviços: Presta assistência veterinária para animais de grande e pequeno porte e de técnica agrícola.

Endereço: Rua Dom Pedro II

Contato: (98) 98515-4145/ 98453-5158

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta das07h às 19h (Não fecha para almoço). Nos sábados, das 07h às 13h e das 16h às 18h.

Observações: Possui veterinário, diferentemente das demais que se localizam na mesma avenida. E não é uma clínica, é apenas um consultório e atendem animais em domicílio.

Agrovida

Rações e Medicamentos veterinários e agropecuário.

Serviços: Apenas venda, não é um consultório. Eles mandam ao SUCAN

Endereço: Avenida Dom Pedro II

Contato: 98-3391-1316

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta das 07h00 às 18h00. Sábados das 07h00 às 13h00

8.6.6 Farmácias

Farmácia Fé em Deus

Endereço: Rua da Alegria, 46

Contatos: Indisponível

Farmácia Cururupu

Endereço: Rua Dom Pedro II (em frente ao Paraíba)

Farmácia Fé em Deus

Endereço: Rua Dom Pedro II

Farmácia São José

Endereço: Rua Dom Pedro II (antes do Bradesco)

Farmácia Cidade

Endereço: Rua Dom Pedro II (ao lado do TER)

Farmácia Victor Farma

Endereço: Rua do Pinche

Drogaria São Jorge

Endereço: Rua Dom Pedro II

Drogaria Reis Farma

Endereço: Rua Dom Pedro II, ao lado do Banco do Brasil

Farmácia Popular do Brasil

Endereço: Rua Herculana Vieira, 24 - Centro

Contatos: 98 3391-1118

8.6.7 Outros

Serviço de Imagem e Diagnóstico - SIMD

Endereço: Rua Comandante José Santos, Centro, n° 53.

Contato: (98) 3391-1121/98444-2030

Serviços: Clínica médica, consultas, cardiologia, Ecocardiograma, ECG, Colpocitologia

Centro de Fisioterapia de Cururupu

Endereço: Travessa Pedro II, Centro.

Banco de Sangue - Hemomar (Anexo Santa Casa de Misericórdia)

CREAS

Endereço: Rua Gervásio Santos, s/nº, Centro

8.7 SISTEMA EDUCACIONAL

O município dispõe de creches, escolas de educação infantil, ensino fundamental menor (1° ao 5º ano), ensino fundamental maior (6° ao 9º ano), Educação de Jovens e Adultos, escolas de Ensino Médio Regular e Integrada e Formação Profissional (Rede Estadual).

De acordo com o levantamento realizado na Secretaria Municipal de Educação existe uma creche do município; dez escolas no centro da cidade; três escolas particulares; dezesseis escolas na zona rural; doze nas praias; duas escolas técnicas. Além disso, identificou-se que existe somente uma escola de ensino médio (estadual), cinquenta e uma escolas municipais, três escolas estaduais e um instituto federal.

Abaixo, segue a lista das escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino, assim como a s privadas e outras instituições de educação (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2019):

Escolas Públicas da Rede Estadual

Centro de Ensino Médio Gervásio Santos- Rua Eurico Dutra, Aeroporto.

Centro de Ensino Médio Joana Batista Dias- Bairro Jacaré

IEMA-Cururupu- Areia Branca.

Escolas Públicas da Rede Municipal/ Endereço

Jardim de Infância Luluzinha-Rua Cesário Coimbra, s/nº-Taguatinga

Jardim de infância sementinha- Rua Maranhão Sobrinho, nº 35- São Benedito.

Jardim de Infância Chapeuzinho Vermelho I- Praça da Alegria, s/nº-Areia Branca.

Jardim de infância Cinderela-Rua Tiradentes s/nº -Areia Branca.

Unidade Escolar Tancredo Neves/Jardim de infância Pequeno Príncipe- Rua Amado Junior, s/nº -Três Corações.

Centro Municipal de Educação Infantil Isabel Lima Oliveira- Rua Rio Branco, s/nº -Armazém.

Unidade Integrada Herculana Vieira I- Rua José Santos, nº 50- Centro.

Unidade Integrada Herculana Vieira I (Anexo) –Rua General Osório, s/nº São Benedito.

Unidade Integrada Herculana Vieira II- Rua Humberto de Campos, nº 112, Centro.

Unidade Escola Rosinê Rabelo da Fonseca- Rua Getúlio Vargas, nº 64-Centro.

Unidade Escolar Sisino da Silva Cunha- Rua Juca Viegas, s/n-Brasilia.

Unidade Escolar Sagrado Coração-Rua Herculana Vieira III S/Nº -Centro.

Unidade Escolar Profª Silvana Cunha- Rua Rio Branco , s/nº- Armazém.

Unidade Escolar Flavio Cunha- TV. Aquiles Lisboa-Beira do Campo.

Unidade Escolar Profº Edvaldo Monteiro- Rua Eurico Dutra, s/nº-Jacaré.

Unidade Integrada Nelson Elesbão Machado- Rua Tiradentes, s/nº -Areia Branca.

Unidade Escolar João Vieira de Sousa - Rod. Gov. Antônio Dino, s/nº- Areia Branca.

Unidade Escolar Profª Janoquinha - Rua Tiradentes, s/nº- Areia Branca.

Unidade Escolar Adelia Said Salgueiro - Rod. Gov. Antônio Dino, s/nº -Areia Branca.

Unidade Escolar Manoel Ribeiro- Povoado Aliança.

Unidade Escolar José Mariano-Povoado Centro Novo.

Unidade Escolar Valdir Ribeiro- Povoado Boa Vista.

Unidade Escolar João Vieira da Silva- Povoado Condurus.

Unidade Escolar Manoel do N. Pinto- Povoado Santa Rita.

Unidade Integrada Sagrado Coração-Praia do Cocal.

Unidade Escolar Juca Farias- Povoado Rumo.

Unidade Escolar Rui Barbosa-Povoado Baiano

Unidade Escolar Gonçalves Dias- Povoado Vinagreira.

Unidade Integrada Manoel J. dos Santos-Praia de Maracujatiua.

Unidade Escolar Bom Jesus- Prainha.

Unidade Escolar Jesuína Ferreia- Povoado Mano Santo.

Unidade Integrada Monteiro Lobato- Povoado Tapera de Baixo.

Unidade Integrada Júlio Sousa Ribeiro- Povoado Aquiles Lisboa.

Unidade Escolar Santo Antônio- Povoado Monte Alegre.

Unidade Escolar São Sebastião-Povoado Fortaleza.

Unidade Integrada Eugênio José Machado-Praia de São Lucas.

Unidade Integrada Eleotério Ferreira- Praia de Caçacueira.
Unidade Escolar Leovegildo Silva- Praia de Peru.
Unidade Integrada Raimundo Tavares- Praia de Guajeritiua.
Unidade Escolar Rita Santos Baldez- Praia de Valha-me Deus.
Unidade Escolar Colares Moreira- Ilha de Porto Alegre.
Unidade Integrada São José- Ilha de Lençois
Unidade Integrada Manoel Lopes- Ilha de Bate Vento.
Unidade Escolar São Francisco das Chagas- Ilha de Porto do Meio.
Unidade Escolar Angelo Gomes dos Santos- Ilha de Mirinzal.
Unidade Escolar Ina Gabina- Ilha de Retiro.
Unidade Escolar Tiradentes- Ilha de Iguara.

Unidades Escolares Rede Privada
Escola Gente Crescendo- Rua Dom Pedro II, Ceará
Escola Raio de Luz- Pacová, Centro

ISECM- Instituto Social Educacional e Cultural do Maranhão.
Endereço: Praça da Bandeira, n. 64
Responsável: Francisco Bastos

IESTC: Escola Saúde Tecnológica Esporte e Cultura
Endereço: Centro

Instituto Educacional Cesário Coimbra - Centro de Ensino
Endereço: Rua Pires Sexto, s/n, Centro
Contato: (98) 3391-1214
Responsável: Djalina Coimbra

Instituição de Ensino Técnico (figura 17)

Há os cursos técnicos de: Enfermagem, Nutrição, Administração e Segurança do Trabalho.

Contato: (98) 99207-5091 / Site: www.cemp.ma.com.br

Figura 17: Instituição de ensino Técnico em Cururupu.
Fonte: Cantanhede (2019)

8.8 OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO

Não foi identificado nenhum Centro de Atendimento ao Turista, mas na sede da Secretaria de Turismo há material de divulgação como folders do município com seus devidos atrativos e informações sobre restaurantes, pousadas e passeios.

Não existe locadora de veículos no município e também não identificou-se imobiliárias que alugassem imóveis para períodos de alta temporada.

Em relação a compras, tem-se:

Feira/Mercado

A feira funciona das 06h às 12h e das 14h às 18h.

Endereço: Rua Comercial, Rua Grande ou Travessa Dom Pedro II (logo após a ponte – entrada da cidade)

Galeria/Rua comercial

Principal rua do comércio de Cururupu. Possui diversas lojas e pousadas.

Endereço: Rua Comercial, Rua Grande ou Travessa Dom Pedro II

Frutaria Cearense

Endereço: Rua Dom Pedro II

Contatos: (98) 98107-8939/ 98445-4475

Frutaria Deus é Mais

Endereço: Rua Dom Pedro II, s/n

Frutaria São Lucas

Endereço: Rua Dom Pedro II, s/n

Frutaria do Japonês

Endereço: Rua Dom Pedro II, s/n

Frutaria Santa Maria

Endereço: Rua Dom Pedro II (em frente ao Hotel Cururupu)

Frutaria Preço Baixo

Endereço: Rua Dom Pedro II, s/n

Sacolão Dois Irmãos

Endereço: Rua do Pinche

Contato: (98) 98478-8340

Loja de artesanato/souvenir

Não existe

Foto Mendes

Serviços: revelações, ampliações, restaurações

Contatos: (98) 98500-7167/ (98) 98181-3690

Horário de Funcionamento: 07h30 às 18h00 (Fecha de 12h00 às 14h00)

Endereço: Rua Cesário Coimbra

Redes Sociais: Facebook: Foto Mendes

Instagram: @fotomendes.s

e-mail: edmilsonmendes.s@hotmail.com

Serviços bancários

Banco do Brasil

Endereço: Tv. Dom Pedro II, 161, Centro

Banco Bradesco

Endereço: Tv. Dom Pedro II, 129, Centro

Banco do Nordeste

Endereço: Rua Joaquim Pires, 305

Há um ponto da agência do Nordeste na cidade, contudo são feitos apenas determinados atendimentos.

Casa de Câmbio

Não existe

Serviços mecânicos

SOS Peças (Peças em geral/ borracharia/oficina)

Endereço: Rua Cesário Coimbra, s/n

Kaka autopeças

Endereço: Getúlio Vargas, s/n

Moraes Peças

Endereço: Getúlio Vargas, s/n

Aluízio Moto Peças

Endereço: Rua Joaquim Reis, s/n

Contato: (98) 98250-1670/ 98527-1881

Carlos Moto Peças

Endereço: Rua Joaquim Reis

Contato: (98) 98296-5220

Auto Center Cururupu

Endereço: Rua Joaquim Reis

Contato: (98) 98435-7631/ 98340-5354

Metalúrgica D.C: Fabricação e Manutenção

Oficina & Borracharia Deus é o comando

Contato: (98) 98497-9690/98550-6115

Horário de Funcionamento: 07h00 às 19h00 (Dom a Dom)

Em frente a Praça da Bandeira

Obs: Trabalha com revisão geral de carro (de grande ou pequeno porte) e moto

Afonso Motos

Endereço: Rua Padre Altino- Bairro Ceará

Oficina e Borracharia

Serviços: Revisão geral

Endereço: Travessa 2 de Agosto

Contato: (98) 984979690/ 985509115

Horário de Funcionamento: Segunda a Sábado das 07h00 às 19h00. Domingo das 07h00 às 12h00

Marquinhos Cururupu Peças

Peças para motores marítimos (peças e acessórios para motos)

Endereço: Rua Getúlio Vargas, n°108, Centro

Contato: (98) 98406-6312/3391-1668

Posto de Combustível

Posto São Jorge

Endereço: MA 006, 69

Posto de Combustível BR

Endereço: MA 006

Representações diplomáticas

Na cidade não há embaixada e nem consulado.

9 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

9.1 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM

Pousada Vitória (figura 18)

Número de UH's: 06;

Número de leitos: 11 leitos;

Valor da Diária: Casal ou duplo R$90,00; Individual R$70,00 e Triplo R$50,00 por pessoa.

Facilidades: Ar, TV, Wi fi;

FNRH: Não possui;

Número de Funcionários e funções: 2; Serviços Gerais e Administração;

Acessibilidade: Não possui;

Segundo idioma de funcionários: Não possui;

Forma de reserva: Telefone, WhatsApp e Boca à Boca;

Divulgação: Facebook e Cartão de Visita;

OTA's: Booking;

Tarifa balcão: Não possui;

Forma de pagamento: Espécie ou Transferência;

Perfil de hóspedes: Negócios;

Origem dos turistas: São Luís, Belém e Piauí

Taxa de Ocupação: alta no carnaval, mas sem um quantitativo.

Café da manhã: Incluso na diária;

Outra refeição: Não possui;

Frigobar abastecido pelo estabelecimento: Reposição de água;

Equipamentos de segurança: 1 extintor;

Parceria com agências de viagens e restaurantes: Não possui;

Horário check in e check out:

Cadastro no Cadastur: Sim;

Tempo de estabelecimento: 5 anos;

Padronização (uniformes e enxoval): Sem uniformes e o enxoval é sempre branco;

Classificação das UH's: Single e Double.

Endereço: R. José Píres, 92, Cururupu - MA, 65268-000

Contato: (98) 98122-3335 e (98)98431-6881

Email: jacirapimentel2@gmail.com

Redes Sociais: Facebook @pousadavitoria2

Figura 18: Pousada Vitória
Fonte: Autores (2019)

Hotel Cururupu (figura 19)

Número de UH's: 11;

Número de leitos: 38;

Valor da Diária: solteiro R$ 70,00; Casal R$ 90,00; Triplo R$ 120,00 e Quadruplo 160,00;

Facilidades: Wi fi, TV, frigobar e serviço de lavanderia;

Número de Funcionários e funções: 3; dois recepcionistas e uma copeira;

Acessibilidade: Não possui;

Segundo idioma de funcionários: Não possui;

Forma de reserva: Redes Sociais;

Divulgação: Rádio e Boca à Boca

OTA's: Booking;

Tarifa balcão: Mais barato;

Forma de pagamento: Espécie ou Transferência;

Perfil de hóspedes: Vendedores;

Origem dos turistas: São Luís, Minas e Bahia;

Taxa de Ocupação: 80% mensal e 100% no carnaval;

Café da manhã: Incluso na diária;

Outra refeição: Não possui;

Frigobar abastecido pelo estabelecimento: Reposição de agua;

Equipamentos de segurança: Não possui;

Parceria com agências de viagens e restaurantes: Com Pescador;

Horário check in e check out: às 12h

Cadastro no Cadastur: Sim;

Tempo de estabelecimento: 3 anos

Padronização (uniformes e enxoval): Sim

Classificação das UH's: Single, Double

Endereço: Tv. Dom Pedro II, 58, Cururupu - MA, 65268-000

Contato: (98) 33911580; (98) 985005474

Email: eli_sandra2015@hotmail.com

Redes Sociais: Facebook @hotelcururupu

Figura 19: Hotel Cururupu
Fonte: Autores (2019)

Pousada Village (figura 20)

Número de UH's: 5 quartos

Número de leitos: 18

Valor da Diária: R$ 80,00 casal; R$ 100,00 duplo;

Facilidades: Wi fi, TV à cabo.

FNRH: Possui;

Número de Funcionários e funções: 2; 1 recepcionista e 1 serviços gerais

Acessibilidade: Não possui

Segundo idioma de funcionários: Não possui;

Forma de reserva: Por telefone ou pessoalmente;

Divulgação: Boca à boca, Cartão de visita e Rádio

OTI's: Não possui

Forma de pagamento: Espécie e transferência.

Perfil de hospedes: Negócios

Origem dos turistas: São Luís, Fortaleza, Brasília

Taxa de Ocupação: 90% por semana

Café da manhã: Incluso

Outra refeição: Não possui.

Frigobar abastecido pelo estabelecimento:

Equipamentos de segurança: Não possui;

Parceria com agências de viagens e restaurantes: Sim, agentes de turismo náutico e restaurante.

Horário check in e check out: pernoite e duração de 10 horas

Cadastro no Cadastur: Não possui

Tempo de estabelecimento:1 ano

Padronização (uniformes e enxoval): sim.

Classificação das UH's: single e double

Endereço: Terminal Rodoviário - R.José Pires, Cururupu - MA, 65268-000

Contato: (98) 98294-7801; 98467-3570

Email:joyceribeirosalmo140@gmail.com

Redes Sociais:Pousada Village

Figura 20: Pousada Village
Fonte: Autores (2019)

Hotel Glória

Número de UH's: 18

Número de leitos:

Valor da Diária: R$ 60,00 com ar condicionado; R$ 45,00 com ventilador e R$20,00 comum, ventilador e cama de solteiro.

Facilidades: Wi fi; garagem;

FNRH: Não possui;

Número de Funcionários e funções: 2. Serviços gerais e cozinheira

Acessibilidade: Sim. Acesso para cadeirantes, piso antiderrapante

Segundo idioma de funcionários: Não possui;

Forma de reserva: Pessoalmente; Telefone e WhatsApp.

Divulgação: Boca à boca;

OTA's: Não possui;

Tarifa balcão: Não possui;

Forma de pagamento: Espécie e transferência (sinal de 50% + Final 50%) pacote quinzenal.

Perfil de hospedes: Negócios.

Origem dos turistas: da região;

Taxa de Ocupação: Taxa sazonal 10 a 12 hospedes.

Café da manhã: Incluso

Outra refeição: Possui

Frigobar abastecido pelo estabelecimento:

Equipamentos de segurança: Não possui.

Parceria com agências de viagens e restaurantes: Com estabelecimentos próximos.

Cadastro no Cadastur: Não possui

Tempo de estabelecimento: aproximadamente 30 anos.

Padronização (uniformes e enxoval): apenas na cozinha.

Endereço: Tv. Dom Pedro II, 140, Cururupu - MA, 65268-000

Hotel Líder (figura 21)

Número de UH's: 30

Número de leitos: 70

Valor da Diária: R$ 70,00 individual; R$ 100,00 duplo; R$ 120,00 triplo

Facilidades: Serviço de lavanderia; Wi Fi;; ar condicionado; frigobar.

FNRH: Possui;

Número de Funcionários e funções: 3. Serviços gerais e cozinha.

Acessibilidade: Não possui

Segundo idioma de funcionários: Não possui

Forma de reserva: Telefone, pessoalmente, e mail;

Divulgação: outdoor; páginas online e cartão de visita

OTA's: Não possui

Tarifa balcão: não

Forma de pagamento: Espécie ou transferência.

Perfil de hospedes: Negócios

Origem dos turistas: Maioria: São Luís; Belém; Terezina; Imperatriz. Esporádico: São Paulo; Rio de Janeiro; Cuiabá; Porto Velho.

Taxa de Ocupação: 60% mensal.

Café da manhã: incluso na diária.

Outra refeição: faz de acordo com o pedido do hóspede.

Frigobar abastecido pelo estabelecimento:

Equipamentos de segurança: extintores de incêndio (3 por andar); mangueiras para hidrantes e sinalização.

Parceria com agências de viagens e restaurantes: Não

Horário check in e check out: a diária encerra às 12 horas

Cadastro no Cadastur: Não possui

Tempo de estabelecimento: 5 anos

Padronização (uniformes e enxoval): funcionários sem uniformes; enxoval padronizado.

Classificação das UH's: single; double e triple

Endereço: Rua Ático Sebra, 175 - centro, Cururupu - MA, 65268-000

Contato: (98) 984546946/ 985048428/ 98512-5687

Email:Hellenmaria1128@gmail.com

Redes Sociais: Facebook@hotellidercururupu; Instagram @hotelcururupu

Figura 21: Hotel Líder
Fonte: Autores (2019)

Pousada Travessia (figura 22)

Número de UH's: 15

Número de leitos:

Valor da Diária: Individual R$ 60,00; duplo R$ 80,00 e triplo R$ 100,00

Facilidades: ar condicionado; televisão, geladeiras nos quartos e estacionamento.

FNRH: Não possui

Número de Funcionários e funções: Trabalham com diaristas.

Acessibilidade: Há quartos adaptados para cadeirantes.

Segundo idioma de funcionários: Não possui.

Forma de reserva: Telefone, pessoalmente.

Forma de pagamento: preferencialmente no dinheiro

Perfil de hospedes: Negócios

Café da manhã: incluso na diária

Outra refeição: Não possui

Frigobar abastecido pelo estabelecimento: Reposição de água.

Equipamentos de segurança: Não possui;

Parceria com agências de viagens e restaurantes: Não.

Cadastro no Cadastur: Sim.

Tempo de estabelecimento: 16 anos

Padronização (uniformes e enxoval): Não possui

Classificação das UH's: Single, double and triple

Endereço: Tv. Herculana Vieira, 29 – Centro, Cururupu - MA, 65268-000

Contato: (98) 98456-8484

Email: jorgeantoniodino@hotmail.com ; pousadatravescia@hotmail.com

Website:pousada-travescia.negocio.site

Redes Sociais: Facebook@pousadatravés'cia

Figura 22: Pousada Través'cia
Fonte: Autores (2019)

Hotel Kelma (figura 23)

Número de UH's: 22

Número de leitos: 44

Valor da Diária: individual R$ 60,00; duplo R$ 80,00

Facilidades: Frigobar; Wi Fi; café da manhã.

FNRH: Não possui

Número de Funcionários e funções: 5. Um para limpar os quartos e dois para cozinha, uma gestora e um sócio;

Acessibilidade: Não possui;

Segundo idioma de funcionários: Não possui

Forma de reserva: Pessoalmente.

Divulgação: Rádio

Tarifa balcão: Não possui

Forma de pagamento: Espécie

Perfil de hospedes: Negócios

Origem dos turistas: São Luís; Belém e São Paulo.

Taxa de Ocupação: em média 50% dos quartos ocupados regularmente. E 100% no carnaval.

Café da manhã: Incluso na diária

Outra refeição: fazem por encomenda

Frigobar abastecido pelo estabelecimento: Sim

Equipamentos de segurança: Não possui

Parceria com agências de viagens e restaurantes: Não possui;

Horário check in e check out: 12 horas

Cadastro no Cadastur: Não possui

Tempo de estabelecimento: aproximadamente 20 anos

Padronização (uniformes e enxoval): Não possui

Classificação das UH's: single e double

Endereço: Tv. Cesário Coimbra, 114, Cururupu - MA, 65268-000

Contato: (98) 98122-8083; 98436-1614;33911252

Email: Não possui

Redes Sociais: Não possui

Figura 23: Hotel Kelma
Fonte: Autores (2019)

Pousada Natália (figura 24)

Número de UH's: 5

Número de leitos: 14

Valor da Diária: individual R$ 60,00; duplo R$ 80,00; triplo R$ 100,00

Facilidades: TV nos quartos; Wi Fi; pousada toda climatizada

FNRH: Não possui

Número de Funcionários e funções: 1 funcionário (própria gestora)

Acessibilidade: Não possui

Segundo idioma de funcionários: Não possui

Forma de reserva: por telefone ou pessoalmente

Divulgação: rádio aos sábados e domingos.

Tarifa balcão: Não possui

Forma de pagamento: Espécie ou transferência.

Perfil de hospedes: Lazer

Origem dos turistas: São Luís.

Taxa de Ocupação: média de um hóspede por semana

Café da manhã: Incluso na diária

Outra refeição: não possui

Frigobar abastecido pelo estabelecimento: não

Equipamentos de segurança: não possui

Parceria com agências de viagens e restaurantes: Com pescadores que fazem passeios de lanchas.

Horário check in e check out: 12 horas

Cadastro no Cadastur: Sim

Tempo de estabelecimento:17 anos

Padronização (uniformes e enxoval): não

Classificação das UH's: single; double; triple

Endereço: Av. Liberalino Miranda, 53, CEP 65268-000; bairro-Jacaré, Cururupu.

Contato: (98) 3391-2359; 985142188

Email:abreurosinha49@gmail.com

Redes Sociais: Facebook@pousadanatalia

Figura 24: Pousada Natália
Fonte: Autores (2019)

Pousada Recanto das Aves - Ilhas de Lençóis (figura x)

Contato: (98) 98416-8010

Email: p.recantodasaves@gmail.com

Redes Sociais:

Número de UH's: 2 Chalés Triplo

Número de leitos: 6

Valor da diária: R$: 150,00 por pessoa

Café da manhã e outras refeições inclusas

Facilidades: Sem wifi

Pousada Ilha dos Lençóis - Ilha de Lençóis (figura 25)

Número de UH's: 7 quartos

Número de leitos: 9

Valor da diária: R$: 110,00 por pessoa

Café da manhã e outras refeições inclusas

Facilidades: Sem wifi

Contato: (98)98407-4256

Redes Sociais: @pousadailhadoslencois

Figura 25: Pousada Ilha dos Lençóis
Fonte: Autores (2019)

9.2 ESPAÇOS E SERVIÇOS PARA EVENTOS

Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB)

Endereço: Av. Dom Pedro II, 520, Cururupu - MA, 65268-000 (Ainda sem imagem, imagem a adicionar.)

Contato: (98) 3391-1280

Site: cururupu.aabb.com.br

Redes Sociais: Facebook@aabbcururupuma

Fundada em 1980;

A senhora Eliene Almeida era presidente;

Dispunha de restaurante, campinho, piscinas adulto e infantil, tobogã e estacionamento;

Média de 100 associados;

Funcionou de forma regular até 2017;

Hoje funciona apenas para locações para eventos (casamentos, formaturas, aniversários);

Valor do aluguel pode chegar até 1 salário mínimo;

Tem um único funcionário (vigia);

Há interesse em reativar no segundo semestre do ano;

Associação dos servidores da Santa Casa de Cururupu

Endereço: R Joaquim Serra, 94Cururupu - MA,65268-000

Tem mais de 20 anos;

Disponível para eventos do hospital (dia das mães, dia dos pais, Natal) e funcionários do mesmo (aniversários e formaturas);

Piscina sem uso;

Planejam abrir para comunidade com cobrança do uso das piscinas;

Abririam aos finais de semana;

Inacessível para cadeirante;

Salão Paroquial O Precursor

Endereço: localizada na Praça João Vieira, S/N, Centro da Cidade.

Alugam para festas e palestras;

Possui tabelas de preços e datas;

Por turno a taxa é de R$150,00;

Fluxo de eventos reduzido;

Parcerias com a prefeitura e Secretaria de Educação;

Há eventos fixos (3 dias evento paroquial);

Mais utilizado para palestras do que para festas;

Consumo de bebidas alcoólicas proibido;

Entregar limpo pós evento;

Comporta mais de 200 pessoas;

Segundo a administração, se houvesse mais turistas o movimento poderia ser melhor;

Acessível para cadeirantes, porém sem piso tátil;

Palácio das Festas / Associação dos Filhos e Amigos de Cururupu (AFAC) (figura 26)

Endereço: Tv. Raimundo Corrêa

Contato:(98)3222-9957 e (98)3236-3452

Espaço destinado para a realização de atividades sociais e culturais;

Disponível para a comunidade alugar para eventos sociais (palestras, casamento, aniversário, entre outros);

Atual presidente da Associação Paulo Avelar;

Valor do Aluguel é meio a um salário mínimo;

Entregar limpo pós evento;

Utilizam contrato de aluguel (não cumprindo precisa repor);

Realizam eventos sem fins lucrativos;

Cabem até 800 pessoas em formato auditório;

Aniversários: 120 mesas e 400 pessoas;

Parcerias com prefeitura não formalizada;

Não é doado é por sessão;

Parceria com decoração e buffet;

O espaço também é cedido para aulas/ qualificação;

Sem parceria com rede hoteleira;

Não é climatizado;

Há projetos sociais sendo pensados (apresentações de peças teatrais e capacitação com SEBRAE);

Figura 26: Associação dos Familiares e Amigos de Cururupu
Fonte: Autores (2019)

Colônia de Pescadores

Endereço: Rua Eurico Gaspar Dutra, 394- Cururupu.

Contato: (98) 8423-6238

Email: coloniacpu-maz6@hotmail.com

Redes Sociais: Não possui

Ainda não terminaram a reforma;

Nunca alugaram para a comunidade;

Inacessível para deficientes;

Possui 5 ventiladores; 1 palco; 2 mesas; 2 banheiros; 60 cadeiras;

Quem cuida o lugar são os próprios pescadores associados, eles podem utilizar o local pagando uma pequena quantia ou dependendo de uma conversa com a Presidente (Joana Silva Pereira) somente uma ajuda de custo;

Estão arrumando para abrir para outras pessoas;

Precisa se de um acordo para uso;

Mirian Buffet

Endereço: Rua Rio Branco, 128, Taguatinga – Cururupu

6 anos de negócio;

Trabalha com a filha;

Sem curso de manipulação e cozinha;

Tem contrato com a prefeitura fornecendo lanches;

Teve contrato de prestação de serviços de mais de 20 anos com o Banco do Brasil;

Oferece Buffet para casamentos, aniversários e confraternizações empresariais, cardápio a critério do cliente;

Divulgação boca a boca;

Reservas com no mínimo 1 mês de antecedência;

Recebe pagamento só em dinheiro;

Dispões de 10 a 15 garçons (sem treinamento) dependendo do tamanho do evento;

Se houver necessidade aluga mesas e cadeiras;

Tem utensílios próprios;

Armazena os alimentos em panelas;

Os salgados são fritos na hora;

Cobra R$35,00 por pessoa no caso de ventos menores, eventos com grande número de pessoas faz o cálculo de acordo com as despesas.

Mc Point – Espaço Gourmet & Eventos (figura 27)

Endereço: Tv. Maranhão Sobrinho – Cururupu

Contato: (98) 98439-6850

Redes Sociais: facebook@espacomcpoint

10 anos de negócio;

2 fixos funcionários;

Não possui segundo idioma;

Serviços de Locação de espaço, buffet e decoração (parceria);

Divulgação por meio da Rádio, Whatsapp e Facebook;

Encomendas e reservas feitas via whatsapp;

Forma de pagamento por Transferência, à vista ou depósito;

Mesas e cadeiras inclusas no valor;

Capacidade do espaço de aproximadamente 300 pessoas;

Buffet no valor de R$ 30,00 por pessoa;

Seu público é a comunidade no geral;

Facilidades do espaço são Wi-Fi, abre para lazer estilo clube

Realiza em média 10 por mês;

Figura 27: Casa de Eventos Mc Point
Fonte: Autores (2019)

9.3 ÁREAS DE LAZER

9.3.1 Praças

Praça Siqueira Campos ou São Benedito (figura 28)

Endereço: Tv. da Independência

Aproximadamente 80 anos de existência;

Localizada no Bairro São Benedito;

Boa iluminação;

9 bancos em estado precário;

2 Lixeiras;

Jambeiros ao redor;

Utilizada para jogos de futebol;

Festa da Igreja;

Festividades Juninas;

Figura 28: Siqueira Campos (São Benedito)
Fonte: Autores (2019)

Praça Sesquicentenário (figura 29)

Rua General Euríco Gaspar Dutra - Bairro Taguatinga

Mais de 10 anos;

Sem lixeiras;

Ambiente sujo;

Sem bancos espalhados;

Sem capina;

Iluminação funciona;

Sem policiamento;

Ao lado do aeroporto que por sua vez está abandonado;

Moradores não indicam para turistas;

E não é visto como um ambiente familiar;

Utilizado por alunos na saída da escola para conversar e por moradores que levam o gado para pastar;

Figura 29: Praça Sesquicentenário
Fonte: Autores (2019)

Praça Aquiles Lisboa (figura 30)

Rua Braga e Costa (em frente ao antigo prédio da Prefeitura)

Datada em 06.01.1923;

Sem condições de uso devido às fortes chuvas recentes e não manutenção para escoamento da água;

Alagada e com muito mato;

8 bancos em bom estado;

7 palmeiras, 4 postes;

Um monumento ao centro;

Não é frequentada pela população por conta de seu estado;

4 portões de acesso;

Possui iluminação a noite;

Um dos pontos mais conhecidos e frequentados pelos moradores, mas por conta da falta de cuidados se encontra abandonada.

Figura 30: Praça Aquiles Lisboa
Fonte: Autores (2019)

Praça da Alegria (Areia Branca) (figura 31)

Boa iluminação;

Falta de Lixeira (só há lixeiras quando há festas);

Falta de Bancos;

A comunidade só utiliza em períodos de festividades, no geral quem utiliza mais são as crianças;

Tem aproximadamente 15 anos;

Falta paisagismo;

Equipamentos de lazer;

Há zumba para idosos uma vez por semana (terças);

Falta de acessibilidade;

Falta calçamento nela para caminhadas;

No espaço que há a praça existiram duas escolas que foram demolidas para a construção de outras que nunca foram construídas;

Sem sinalização;

Sem equipamentos de exercícios físicos;

Sem quadras de esportes;

Duas traves de futebol;

Figura 31: Praça da Alegria (Areia Branca)
Fonte: Autores (2019)

Praça da Matriz - Rua João Vieira (Centro de Cururupu) (figura 32)

Sem Bancos e lixeiras (só há duas lixeiras na praça);

Ao seu entorno há a Secretaria Municipal da Educação, Salão Paroquial, Santa Casa da misericórdia, uma barraca de lanche e moto táxis;

Idade da praça é aproximadamente a da igreja;

A praça não recebe serviço regular de capina;

Moradores levam cavalos e bovinos para pastar na mesma;

Melhor local para realização de grandes eventos ao ar livre por contar com várias ruas de acesso não ficando um local muito fechado de difícil circulação de segurança, geralmente é o local que acontece o carnaval (faz parte do circuito).

Figura 32: Praça da Matriz
Fonte: Autores (2019)

Praça Maniquito – Manoel Ribeiro de Oliveira Filho (figura 33)

Datada em 29 de agosto de 2002;

Um banco destruído;

Cinco bancos precisando de reparos;

Sem iluminação;

Há lixo no chão;

Sem rampa;

Possui quadra;

A comunidade não utiliza muito, na visita foi visto crianças na rua ao invés de usar a quadra por conta da sujeira e ferrugem.

Figura 33: Praça do Maniquito (Manoel Ribeiro de Oliveira Filho)
Fonte: Autores (2019)

Praça Litorânea (entrada da cidade)

Aproximadamente 4 anos de existência;

Aulas de zumba 3 vezes por semana (segunda, quarta e sexta) 18h às 20h;

Praça utilizada para caminhadas e aulas de direção de moto;

Boa iluminação;

Conta com um Palco de Apresentações;

Utilizada para práticas de esportes;

Sem manutenção desde a entrega;

As ações realizadas na Praça têm partido da Secretaria da juventude que observa o espaço com grande potencial para práticas de esportes ao ar livre, como caminhadas, dança, alongamento;

Precisa de reparos por conta da ação da maré;

Não pode realizar eventos grandes, pois já tiveram duas experiências, mas a segurança ficou em risco devido não ter vários acessos prejudicando a fuga.

9.4 ALIMENTOS E BEBIDAS

9.4.1 Restaurantes

Restaurante Samambaia (figura 34)

Tempo de Negócio: 1 ano e 6 meses de negócio sob nova administração;

Horário de funcionamento: Aberto das 08h da manhã até a saída do último cliente;

Segundo idioma: Não possui;

Número de funcionários e função: Possui 2 atendentes e 4 cozinheiras;

Curso de manipulação de alimentos: Não possui;

Forma de pagamento: à vista;

Folga ao funcionário em caso de doença: Sim;

Forma de pagamento dos funcionários: O pagamento do funcionário é mensal, sem carteira assinada.

10% do garçom: O estabelecimento não cobra;

Prato mais pedido: O prato de maior saída é a peixada durante o dia e a noite caldo;

Média de clientes por refeição: A média é de 1 a 30 refeições variável de acordo com o movimento;

Treinamento pós contratação: Funcionários passam por treinamento oferecido pela própria proprietária;

Como é feito o pedido: Através de comanda;

Queixas de clientes: Houve reclamações por causa de atendimento e demora no pedido;

Quanto ao desperdício: Refeições sob medida para que não haja desperdício;

Quanto ao armazenamento: O armazenamento é feito em baldes específicos para estocar alimentos, medida sugerida pela vigilância sanitária;

Fornecedores: Os fornecedores são Mateus e depósito de bebidas local;

Perfil dos clientes: Classe média alta;

Prato típico regional de Cururupu: O prato regional ofertado é a peixada e a moqueca;

Figura 34: Restaurante Samambaia
Fonte: Autores (2019)

Restaurante da Vera (figura 35)

Tempo de negócio: 16 anos;

Horário de funcionamento: Funciona das 08h às 18h;

Número de funcionários e função: Sem funcionários;

Segundo idioma: Não possui;

Cursos Manipulação de alimentos e cozinha: Não possui;

Forma de pagamento: Espécie;

Folga aos funcionários em caso de doença: Fecha o estabelecimento em caso de doença;

10% do garçom: Faz cobrança;

Prato que mais sai: PF (Prato feito);

Média de clientes por refeição: Média de 6 a 10 clientes por refeição;

Treinamento pós contratação:

Como é feito o pedido: Feito verbalmente;

Queixas de clientes: Sem reclamações;

Quanto ao armazenamento: É feito em depósitos e colocados no freezer;

Fornecedores: Comerciantes locais e empresas de bebidas;

Perfil do público: Vendedores;

Prato típico regional: Camarão, peixe e sucos da região;

Quanto ao desperdício: Há desperdício de alimentos com pouca frequência, distribui as sobras entre os vizinhos.

Figura 35: Restaurante da Vera
Fonte: Autores (2019)

Restaurante do Zequinha

5 anos de negócio;

Funciona das 08h às 15h e das 18h às 21h;

6 funcionários, 1 atendente, 3 cozinheiras, 2 auxiliares de serviços gerais

Sem segundo idioma;

Sem curso de manipulação e apenas 1 com curso de cozinha;

Recebe pagamento somente em dinheiro;

Concede folga ao funcionário em caso de doença;

O pagamento dos funcionários é mensal (somente 2 recebem salário mínimo, os outros recebem 800 reais);

Sem cobrança de 10%;

O prato de maior saída é a peixada;

Média de 35 a 40 clientes por dia;

Há treinamento para as cozinheiras;

O pedido é feito através de cardápio, comanda somente se houver muitos clientes;

Reclamações por demora e atendimento;

Os fornecedores são Mateus, coca cola, Atacadão em São Luís e frigoríficos da cidade;

Recebe todos os públicos;

Há desperdício de alimento, almoçam e jantam as sobras, o feijão fica para o outro dia;

Terraço Vip – Churrascaria e Restaurante (figura 36)

Aproximadamente 7 anos de estabelecimentos;

Funciona de 11h às 23h;

Sem segundo Idioma;

Sem curso de manipulação de cozinha;

Pagamento em Dinheiro;

Concede folga ao funcionário em caso de doença mediante acordo;

O prato de maior saída: Filé com fritas;

Média de 30 durante o dia e 30 durante a noite clientes;

Treinamento pós contratação: Nenhum funcionário quis participar de nenhum treinamento;

O pedido é feito diretamente no estabelecimento ou por telefone;

Fornecedores da região;

Público: Famílias e jovens

Figura 36: Terraço Vip- Churrascaria e Restaurante
Fonte: Autores (2019)

Restaurante Peixe na Brasa – Restaurante e Churrascaria (figura 37)

4 meses de estabelecimentos;

Funciona de 10h às 14h (ou dependendo do tempo de permanência do cliente);

2 funcionárias (cozinheiras);

Sem segundo idioma;

Sem curso de manipulação e cozinha;

Aceita Cartões de débito, crédito e em dinheiro;

Folga ao funcionário em caso de doença;

Salário fixo / contrato verbal;

Sem cobrança de 10%;

O prato mais pedido é Carne de Sol;

Período de carnaval é de 20 clientes por dia e em períodos normais 10 por dia;

Treinamentos diários pós contratação;

Pedidos feitos verbalmente e por comanda;

Reclamação sobre os banheiros;

Armazenamento no freezer e compra diariamente de acordo com a necessidade;

Fornecedores da própria família, alimentos não perecíveis e congelados;

Público: Vendedores, trabalhadores do fórum (perfil dos clientes);

Prato típico é a peixada;

Há desperdício de alimentos e eles são doados aos cães;

Figura 37: Restaurante Peixe na Brasa
Fonte: Autores (2019)

9.4.2 Lanchonete

Recanto do Lanche

1 mês de negócio;

Funciona das 6h às 11h;

Possui 2 funcionários (1 auxiliar de serviços gerais e 1cozinheira);

Não possui segundo idioma;

Não possui curso de manipulação de alimentos e cozinha;

Aceita pagamento em dinheiro, cartões débito e crédito;

Concede folga caso o funcionário fique doente;

O pagamento ao funcionário é realizado quinzenalmente, mediante comprovação através de recibo, a contratação é verbal não há registro em carteira;

O prato de maior saída é o churrasquinho;

A média é de 8 a 10 clientes por refeição;

Funcionários passam por treinamento pós contratação;

O pedido é feito através de comanda;

Sem reclamações;

Os alimentos são armazenados em um freezer destinado a comidas e bebidas e uma geladeira;

Os fornecedores são comércios locais;

Atende todos os públicos;

O prato regional oferecido é a peixada e a pescada frita;

Sem desperdício de alimentos;

Cinemix Lanches (figura 38)

13 anos de negócio;

Funciona das 17h às 1h;

2 funcionários (1 preparador lanches, 1 atendente);

Sem segundo idioma;

O proprietário possui curso de manipulação e cozinha;

Pagamento somente em dinheiro;

Concede folga ao funcionário em caso de doença;

Um funcionário recebe pagamento mensal e outro a cada 15 dias;

Sem cobrança de 10%;

Lanche de maior saída é o x tudo;

Média de 40 a 50 clientes por noite;

Funcionários passam por treinamento;

Pedido feito pelo cardápio, sem comanda;

Reclamação de demora;

Armazena os alimentos em sacolas, porta mantimentos e freezer;

Fornecedores são Ceará frangos, MDA alimentos, Friobom;

Atende todos os públicos;

Oferta sucos típicos da região;

Tem desperdício de salada e pão;

Figura 38: Cinemix Lanches
Fonte: Autores (2019)

9.4.3 Padaria

Panificadora Nippon (figura 39)

2 meses de negócio;

Funciona das 6h às 11h e das 14h às 19h;

4 funcionários (1 padeiro, 1 ajudante, 2 balconistas;

Possui 1 funcionário cursando inglês básico;

Funcionários tem curso de panificação e manipulação de alimentos;

Recebe pagamento somente em espécie;

Concede folga ao funcionário em caso de doença;

O pagamento dos funcionários é mensal, 3 recebem salário mínimo e 1 recebe salário comercial (padeiro) nenhum tem carteira assinada;

Média de vendas igual para todos os produtos;

Mais de 100 clientes por dia;

Pedido efetuado primeiramente no balcão e depois segue para o pagamento;

Clientes reclamam do valor da unidade do pão;

Os perecíveis são congelados, os não perecíveis são colocados em potes;

Os fornecedores são Martins, Seara, Frigopan;

Recebe todos os públicos;

Bolo de tapioca e macaxeira são os produtos típicos vendidos no local;

Pão vira torrada para ser comercializada e outros alimentos são distribuídos aos garis;

Figura 39: Panificadora Nippon
Fonte: Autores (2019)

Padaria da Kelma (figura 40)

10 anos de negócio;

Funciona das 6h às 11:30 e das 15h às 19:30

3 funcionários (1 atendente, 1 padeiro, 1 salgadeiro)

Não tem segundo idioma;

Não possui curso de manipulação;

Concede folga em caso de doença;

Pagamento dos funcionários é mensal e por quinzena, somente um possui carteira assinada.

O salgado é o produto de maior saída, principalmente no carnaval;

Os funcionários passam por treinamento;

O pedido é feito no balcão e depois efetuado o pagamento no caixa;

Pouca reclamação;

Os alimentos são feitos no dia e armazenados no freezer;

Fornecedores de trigo;

Os clientes são da comunidade e visitantes a negócios;

Tem como opção regional o pastel de camarão e a canjica;

Figura 40: Kelma Pães e Conveniências
Fonte: Autores (2019)

9.4.4 Sorveteria

Sorveteria e Lanchonete do Jean (figura 41)

24 anos de negócio;

Funciona das 7h às 12h, 14h às 18h, 19h às 22h

Somente 1 funcionário (o proprietário) atende, prepara, serve, recebe pagamento;

Não tem curso de manipulação e cozinha (aprendeu com o pai);

Recebe pagamento só em dinheiro;

Não se ausenta em caso de doença;

Sorvete e coxinha são os produtos de maior saída;

Atende cerca de 40 clientes por dia;

O pedido é feito no balcão/verbalmente;

O armazenamento é em freezer;

Os fornecedores são o pai que tem uma fábrica de sorvetes, a padaria kelma onde compra os pães e os salgados na panificadora pão quente.

Jovens são os clientes mais assíduos;

Vende bombons caseiros com recheio de frutas regionais;

Há desperdício de pão, coloca no lixo;

Figura 41: Sorveteria e Lanchonete do Jean
Fonte: Autores (2019)

9.4.5 Pizzaria

Casa da Pizza

Endereço: R. Gen. Euríco Gáspar Dutra, 257, Cururupu - MA, 65268-000

Contato: (98) 98410-9768

9.5 AGÊNCIAS DE VIAGENS

AR Turismo

Endereço: Da Bandeira, nº01 Centro 65268000

Telefone: (98) 3391 1255

Tutu Turismo

Endereço: Rua José Pires, Centro.

Telefone: (98) 98138 4596 / 98518 0425

10 ATRATIVOS NATURAIS

Distante de São Luís, capital do Maranhão, quase 450 km, o município de Cururupu se destaca pelo arquipélago composto por 13 ilhas que compõem a Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, conforme segue:

Ao Norte: Lençóis, Bate-Vento, Porto do Meio, Mirinzal, Retiro, Beiradão, Urumaru e Iguará;

Ao Sul: Mangunça e Taboa;

Ao Centro-norte: Guajerutiua, Valha-me-Deus e Porto Alegre;

Ao centro do Arquipélago: Caçacueira, São Lucas e Peru[5].

Para chegar às ilhas, o percurso é feito a partir do porto do Pindobal (Figura 42), distante da sede de Cururupu, cerca de 22 km. Este porto está localizado no município de Serrano do Maranhão, e a viagem é realizada em embarcação local, e de acordo com o destino (ilha) a viagem tem duração diferenciada.

Figura 42: Porto do Pindobal
Fonte: Autores (2019)

ILHA DE CAÇACUEIRA

Do Porto do Pindobal até a Ilha de Caçacueira o percurso é de aproximadamente 30 a 40 minutos, onde observa-se toda a paisagem composta exclusivamente de manguezais.

Surgida em fins do século XIX, segundo um morador, a partir do naufrágio do navio Piragibe[6] que fazia reconhecimento do litoral. Conta-se que alguns tripulantes saíram

[5] Segundo o Plano de Manejo da Resex de Cururupu.

em busca de alguma “caça” e notaram que o vento trazia muita “poeira”. Daí o nome da ilha Caçapoeira. Em 1838, outros caçadores adentraram a ilha em busca de caça e só acharam pés de cuia[7], então rebatizaram o local como ilha de Caçacuieira ou Caçacueira, como é conhecida até hoje. Atualmente, Caçacueira possui uma população de aproximadamente 800 habitantes que vivem economicamente da pesca.

Em relação à educação, existe o CEB Eleutério Ferreira (Figura 43) que é uma escola de ensino fundamental mantida pela prefeitura de Cururupu, que oferece apenas o ensino fundamental. Sendo que aqueles que possuem boas condições financeiras mandam os filhos jovens que almejam cursar o ensino médio para a sede (Cururupu) ou para capital, São Luís, a fim de desenvolver e concluir seus estudos[8].

Figura 43: Escola de Ensino Fundamental de Caçacueira
Fonte: Autores (2019)

Na ilha, há um posto de saúde (figura 44) e um agente de saúde que atende a toda a comunidade. Há, também, uma enfermeira que todos os meses fica cinco dias em cada ilha consultando e dando suporte aos que lá se encontram.

[6] Navio comandado pelo Comandante Nestor Guadalupe, naufragado em 8 de agosto de 1835
[7]Planta da família das Bignoniaceae, cientificamente chamada de *Crescentiacujete.*
[8]Segundo relatos dos próprios moradores.

Figura 44: Posto de saúde de Caçacueira
Fonte: Autores (2019)

A comunidade vive basicamente da pesca artesanal de forma rústica e se apresenta em diversos tipos como o espinhel (Figura 45) e a pesca de arrasto (Figura 46). Uma curiosidade sobre os pescadores se traduz na união entre eles, pois, no momento que um barco atraca. logo se divide o peixe com quem não tem. Assim, todos ganham o alimento. Segundo relatos dos pescadores entrevistados, há uma enseada onde os barcos atracam conhecidos como Croa do Mata Fome (Figura 47), porque quando algum deles não tem o que comer em casa, basta ir até lá tirar caranguejo, sururu ou peixe.

Figura 45: Espinhel
Fonte: Autores (2019)

Figura 46: Rede de Arrasto para pesca
Fonte: Autores (2019)

Figura 47: Croa do Mata Fome em Caçacueira
Fonte: Autores (2019)

Há ainda outras formas artesanais de pesca, como o puçá de arrasto, a zangaria, o curral, entre outras.

Na ilha de Caçacueira não há hotéis, nem pousadas, entretanto alguns moradores hospedam eventualmente turistas a preços que variam entre 25 e 30 reais a diária. Os mesmos moradores oferecem café da manhã e alguns vendem refeições. Esse tipo de serviço somente é ofertado mediante combinação prévia. Outros moradores relatam que não cobram nem hospedagem visitantes, apenas os acomodam para um pernoite.

O turismo na ilha tem seu maior fluxo na época do Carnaval, devido ao grande número de pessoas que visitam ou retornam para visitar suas famílias para curtir as festas promovidas pelas duas escolas de samba da ilha: G.R.E.S[9]. Imperador (Figura 48) e a

[9] Grêmio Recreativo de Escola de Samba.

G.R.E.S. Beija Flor, ambas com suas sedes na própria ilha. Ainda nessa época, alguns moradores fazem barracas para vender comida aos visitantes[10]. Durante o carnaval a comunidade se reúne para diversão e trabalho, sendo a comercialização de refeições e tira gosto uma garantia de uma renda a mais para as famílias.

Figura 48: G.R.E.S. Imperador
Fonte: Autores (2019)

Em relação à infraestrutura há fossa séptica feitas em quintais obedecendo à distância mínima do poço. Os moradores obtêm água doce de poços artesianos (Figura 49) cavados que abastecem a comunidade. Em alguns casos, eles compram água mineral para consumo, mas a água dos poços é suficiente para abastecer a todos. Alguns possuem sistema de bomba d'água que puxa a água do poço direto para caixas d'água e, assim, distribuindo para toda a casa.

Figura 49: Poço artesiano
Fonte: Autores (2019)

[10] Relato de morador.

A ilha possui uma casa de gerador de energia (Figura 50) que é ligado somente às 18h e desligado às 00h, dando à comunidade uma autonomia de 6 horas de energia diária. Para funcionar essas 6 horas diárias, esse gerador consome 90 litros de combustível, dando um total de quase R$12.000,00 (doze mil reais) por mês para a Prefeitura de Cururupu.

Figura 50: Casa do gerador de energia, maquinário e combustível
Fonte: Autores (2019)

A ilha possui praias virgens, com vegetação predominantemente de manguezais e restingas (Figura 51). As restingas são vegetações formadas em meio a bancos de areia e que abrigam diversas espécies da flora local, como caju, murici, entre outras frutíferas e os manguezais que também servem de estuários por acomodar berçários de várias espécies de peixes e mariscos.

Há ainda um pequeno córrego de água doce que localizado na entrada da ilha que é utilizado apenas por animais[11], o que causa um desequilíbrio nas praias devido às mesmas estarem sempre sujas de dejetos de origem animal, além de lixo trazido pelas correntes marítimas e depositado nas areias.

[11]Segundo norma do Conselho Deliberativo da Resex de Cururupu, ficou acordado entre todos que não seria permitido a criação de animais livremente nas ilhas, regra esta desrespeitada por alguns moradores que insistem em criar animais soltos como, por exemplo, cabras e bodes, constantemente vistos soltos pela ilha, além de vários gatos que ficam à espera dos pescadores na beira da praia.

A paisagem é bonita, mas essa problemática de animais nas areias da praia arremete a um problema de sanitário da ilha que pode se configurar em proliferação de micoses a partir das fezes de rebanhos ovinos e de animais domésticos, como gatos.

Figura 51: Restinga
Fonte: Autores (2019)

Durante o período das chuvas, as águas pluviais formam a Lagoa da Juliana (Figura 52), que após esse período chuvoso seca completamente e isso dá aos moradores a oportunidade de limpar todas as folhas secas e pedaços de galhos de árvores que se localizam às margens da mesma.

Segundo alguns moradores, durante esse período de estiagem, os moradores aproveitam para fazer a limpeza de toda a área, para que a mesma aguarde o período das chuvas totalmente limpa e sirva de lazer para visitantes e moradores.

Figura 52: Lagoa da Juliana
Fonte: Autores (2019)

Ainda sobre o período chuvoso, formam-se locais de alagamento (Figura 53) localizados no meio da restinga que, igualmente à Lagoa da Juliana, são considerados sazonais.

Figura 53: Alagado sazonal no meio da restinga
Fonte: Autores (2019)

A própria comunidade é invadida pela água do mar durante as famosas “marés de Lua” (Figura 54) que faz com a ilha fique inundada durante o período da cheia das marés.

Figura 54: Vista do centro da ilha após a maré vazante
Fonte: Autores (2019)

ILHA DE GUAJERUTIUA

O tempo de viagem entre as ilhas de Caçacueira e Guajerutiua é de aproximadamente 1 hora de barco (Figura 55).

Figura 55: Ilha de Guajerutiua
Fonte: Autores (2019)

A forma de chegar até a Ilha de Guajerutiua é através de barcos e/ou catamarãs. A partida do Porto de Pindobal até Ilha de Guajerutiua tem um tempo médio de até 2 horas

(depende da maré). A atracagem em Guajerutiua é realizada diretamente na praia, pois não porto (Figura 56).

Figura 56: Local de chegada/atracamento na ilha de Guajerutia
Fonte: Autores (2019)

A Ilha de Guajerutiua possui aspectos climáticos quente e úmido, pois se localiza na zona equatorial, onde a vegetação predominante é o mangue, também considerado estuário, devido o local ser caracterizado pela desova de várias espécies marinhas. A pesca é a maior fonte de sustento dos moradores da Ilha de Guajerutiua. É uma atividade realizada por vários moradores locais, como a pesca de arrastão feita com uso da rede de arrastão. Após a realização da pesca, os pescadores além de tirarem para seu consumo, fazem a venda para o comércio vizinho e até mesmo para as capitais dos estados do Maranhão e Pará. Como não há um centro de controle para contabilizar a saída dos produtos (peixe), não se tem uma estatística de produção mais aproximada, ou seja, que possibilite o melhor aproveitamento do trabalho realizado e do produto adquirido.

Em termos de agricultura, não foram localizadas práticas agrícolas na região, exceto para consumo próprio, como: cheiro verde, cebolinha, limão, corante, tomate entre outros.

Guajerutiua conta com alguns comércios (mercearias) que ajudam a abastecer a ilha com arroz, bebidas, carne, feijão, alguns medicamentos, material de limpeza entre outros. Os comércios situam-se em uma parte da casa, que foi destinada a esta finalidade.

Segundo relatos dos entrevistados, os comércios atendem também aos visitantes. Além disso, possui bares que geram entretenimento para quem busca um local de descontração e um mercado municipal, que funciona uma vez por semana pela manhã (Figura 57).

Figura 57: Bar e Mercado Municipal de Guajerutiua
Fonte: Autores (2019)

O abastecimento de água é realizado através de poços perfurados pelos próprios moradores ou por meio de compra da água mineral adquirida no município de Cururupu. A ilha não possui sistema de esgoto implantado que realize a drenagem e o tratamento da água utilizada, sendo a mesma descartada no solo sem realização do mais próximo de purificação possível.

Na ilha não possui rios, apenas córregos sazonais que só aparecem nas épocas de chuva. Possui uma “lagoa de banho”, como é popularmente chamada, e frequentada por moradores e turistas. Os alagados são sazonais, ou seja, só ocorrem nas “marés de Lua”, quando o nível do mar sobe muito a ponto de invadir a ilha.

A ilha possui geradores de energia fornecidos pela prefeitura de Cururupu, que geram energia para a comunidade em horário programado das 18h às 00h. Há, ainda, alguns moradores que possuem geradores próprios e que não dependem do gerador da comunidade.

Igualmente a ilha de Caçacueira, o gerador de energia consome por volta de 90 litros de diesel durante seu funcionamento de 6 horas, e 2.700 litros a cada 30 dias que possui custo aproximado de R$ 12.000,00 para os cofres da prefeitura.

A ilha não possui nenhum tipo de hospedagem e restaurante, somente as residências dos moradores que alugam cômodos em suas casas para pernoites e oferecem algumas refeições.

O período de maior visitação é o carnaval, onde as comemorações são realizadas em blocos organizados pelos próprios moradores e nos bailes carnavalescos realizados pelas duas escolas de sambas Boêmio do Samba e Salgueiro do Samba existente na comunidade. Segundo relatos, é a época em que a ilha recebe seu maior número de visitantes e é quando os moradores se reúnem para vender refeições e “tira gosto” aos brincantes.

ILHA DOS LENÇÓIS

Dando continuidade à viagem de reconhecimento e coleta de dados, a próxima parada foi a Ilha dos Lençóis. Tivemos acesso a Ilha dos Lençóis, saindo da ilha de Guajerutiua, em uma viagem que durou aproximadamente 2 horas. Quase todo o percurso é uma viagem tranqüila, pois logo quando nos aproximamos da ilha entramos em alto-mar, onde a correnteza é bem mais forte.

Ao desembarcarmos na ilha, nos deparamos com uma praia calma com uma alta duna e pouca vegetação espalhada no início da ilha (Figura 58). Não precisamos andar muito para chegar onde fica a casa dos moradores.

Figura 58: Local de chegada/atracamento na ilha de Guajerutia
Fonte: Autores (2019)

As casas são de madeira (Figura 59), pois a Ilha dos Lençóis é conhecida pelas suas dunas enormes que estão em constantes mudanças, devido aos fortes ventos que acabam mudando drasticamente a vida dos residentes, chegando a soterrar uma escola[12] e tiveram que reconstruí-la em outro lugar, e com isso montá-la com material não tão permanente como o de alvenaria.

[12] Segundo relatos de moradores.

Figura 59: Primeira vista da praia
Fonte: Autores (2019)

A Ilha dos Lençóis é a única que possui energia elétrica o dia todo, pois foi a escolhida para o projeto Programa Sistema de Geração Elétrica Sustentável para a Ilha de Lençóis – Cururupu, Maranhão. O projeto implantado em 2006 pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e foi coordenado pelo Prof. Dr. Osvaldo Saavendra, vinculado ao Instituto de Energia Elérica (IEE) da UFMA.

O projeto foi bem visto pelo Governo Federal que prometeu expandir para outras ilhas e partes do país. No entanto, atualmente quem cuida dos painéis de energia solar (Figura 60) e os cata-ventos são a CEMAR[13], que também tem à disposição, geradores de energia, como foi visto em Caçacueira e Guajeritiua.

[13] Centrais Elétricas do Maranhão administrada pela empresa Equatorial Energia.

Figura 60: Placas de painéis solares
Fonte: Autores (2019)

Depois de uma breve volta para conhecer a ilha, aplicamos questionários com alguns moradores, que se mostraram contentes em nos receber. Nas conversas que tivemos ao longo do dia obtivemos algumas informações importantes, como o fato do Porto de Apicum-Açu ficar mais próximo da ilha e recorrerem para lá mais que ao porto de Pindobal. Observa-se que na ilha não há um porto para atracar barcos, e que os mesmos ficam atracados na praia principal (Figura 61).

Figura 61: Local onde as embarcações atracam
Fonte: Autores (2019)

Na ilha dos Lençóis os moradores utilizam a fossa séptica obedecendo ao distanciamento de perfuração de poços. A água consumida é retirada de fontes de água doce que brotam e sevem toda a comunidade. Há também pequenas lagoas que alguns moradores usam para lavar roupas (Figura 62), o que se torna uma prática muito comum na ilha.

No que diz respeito ao lixo, ouvimos muitas reclamações sobre a vinda de lixo de outras ilhas que param diretamente em Lençóis. O lixo na ilha é um caso grave, pois os próprios moradores não sabem o que fazer com seus respectivos resíduos sólidos. De acordo com as entrevistas, informaram que foi repassado para eles que enterrassem todos os dejetos, mas os ventos mudam as dunas constantemente e o lixo uma vez enterrado volta a aparecer e se espalhar por todos os cantos parando no mangue. Sabe-se que os mangues são um berçário natural, prejudicando várias espécies que desovam nos arredores e compõem a fauna local.

Figura 62: Moradores utilizando as lagoas para lavar roupa
Fonte: Autores (2019)

Embora existam problemas complexos a se resolver, existe um que a população da ilha ainda não solucionou. O fato dos animais serem criados soltos, sem cercas nos terrenos, o que pode prejudicar a saúde de moradores. Além disso, em toda ilha, identifica-se fezes de animais.

A fonte de renda dos moradores não é tão parecida quanto às outras. Ainda que a maior fonte ainda seja a pesca, há comércios privados com vendas de produtos alimentícios em geral, bebidas, mas o destaque na Ilha dos Lençóis são os meios de hospedagem, que são dormitórios feios para acomodar turistas, mas que são, também, casas de moradores (Figura 63). Em destaque a Pousada Ilha dos Lençóis (Figura 64), pertencente ao casal Nango e Renata, ambos moradores da ilha que tiram seu sustento também de passeios em barcos que fazem com turistas.

Figura 63: Casa de moradores que são utilizadas como pousada
Fonte: Autores (2019)

Figura 64: Pousada Ilha dos Lençóis
Fonte: Autores (2019)

A ilha dos Lençóis se destaca pelas belezas naturais e, também pelas lendas do sebastianismo[14]. A beleza das lagoas como a do Toco (Figura 65) encanta a todos que lá visitam. A vegetação composta por manguezais se mistura em certos pontos com a restinga (Figura 66) formando um cenário natural de interesse turístico.

Figura 65: Lagoa do Toco
Fonte: Autores (2019)

[14] Lenda que conta a história do encantamento de D. Sebastião, rei de Portugal, desaparecido na batalha de Alcácer-Quibir, em 1578.

Figura 66: Área de restinga na Ilha dos Lençóis
Fonte: Autores (2019)

A ilha possui potencial turístico, pouco explorado, e com ausência de um ordenamento territorial, paisagístico e planejamento turístico, o que acaba impactando negativamente na fauna, fona e também no dia a dia dos moradores. Fator positivo é o entusiasmo dos moradores quanto ao turismo.

ILHA DE MANGUNÇA

Seguiu-se a visita técnica à ilha de Mangunça no município de Cururupu, guiada pelo senhor Sidney um dos responsáveis pela Resex, auxiliado pelo senhor Davi, ambos moradores da ilha, para a identificação e georreferenciamento dos atrativos turísticos e infraestrutura turística; assim como, reconhecimento e análise da infraestrutura suporte.

Essa etapa subsidiou a elaboração do inventário dos atrativos turísticos e levantamento fotográfico assim como a aplicação de questionários junto aos moradores.

Em relação ao acesso a ilha é feito por barco, saindo do cais Beira Mar, principal porto da cidade de Cururupu (Figura 67). A travessia dura em média 4 horas. Durante o percurso é possível ver a grande quantidade de manguezais e alguns algumas aves (Figura 68), como os maçaricos e os guarás que fazem parte da fauna da região.

Figura 67: Cais da Beira Mar
Fonte: Autores (2019)

Figura 68: Guarás em revoada no manguezal
Fonte: Autores (2019)

No caminho até Mangunça foi possível ver os ranchos, que são cabanas construídas de madeira na beira do rio, em que os pescadores costumam passar alguns períodos do tempo enquanto pescam (peixes e camarões). A pesca é um dos principais sustentos dos moradores não só de Mangunça, mas como das ilhas existentes em Cururupu.

Durante o percurso, há uma pequena praia chamada Estacamento (figura 69) que é utilizada pelos pescadores como local de ranchos e passeio para alguns moradores da sede de Cururupu, que a visitam esporadicamente. Sendo que de Cururupu para Estacamento leva uma média de 2 horas.

Figura 69: Praia do Estacamento
Fonte: Autores (2019)

Na parada da praia de Estacamento foi possível ver um grupo de gaivotas, qu aproveitam essas pequenas faixas de areia pra descansar e se alimentar (Figura 70). Da praia de Estacamento leva em média 1 hora em mar aberto até a praia de Mangunça e duas horas até a localidade conhecida como Fazenda, também na ilha.

Figura 70: Gaivotas na praia do Estacamento
Fonte: Autores (2019)

A ilha de Mangunça (figura 71) é uma Resex que conta hoje com um pequeno número de moradores considerados residentes, e em sua maioria são pescadores. São cerca de cinco moradias na localidade conhecida como Fazenda e cerca de dez à beira da praia no início da ilha. Número este de residentes que era bem maior, mas que diminuiu ao longo do tempo devido a fatores diversos. Em termos de coordenadas geográfica, a ilha de Mangunça fica na latitude 16667 / 1º 37´ 0” sul e longitude – 44.7167 / 44º 43´ 0” oeste.

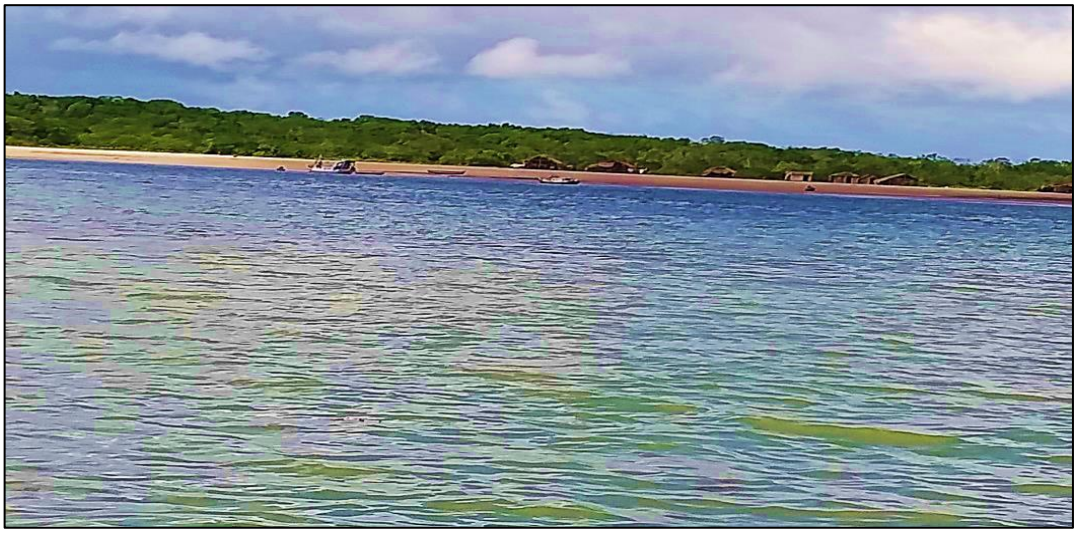


Figura 71: Vista da ilha de Mangunça
Fonte: Autores (2019)

Os atrativos turísticos identificados na ilha de Mangunça (Naturais) serão apresentados a partir das rotas que foram realizadas. Estas foram estabelecidas segundo fatores como proximidade, facilidade de acessos, diversidade e belezas naturais.

Roteiro entre a fazenda e as dunas/praias da ilha

A Fazenda foi o local de partida em Mangunça e é formada por cerca de cinco moradias, todas de pessoas com laços familiares entre si e muito hospitaleiras. No local há presença de animais do tipo bovinos e caprinos.

O percurso da Fazenda até as dunas teve duração de uma hora e meia, sendo ele todo realizado a pé passando por trilhas em mata nativa com uma variedade de espécies da flora local, assim como por áreas alagadas e de mangue (figuras 72).

Figura 72: Área alagada e mangue na ilha de Mangunça
Fonte: Autores (2019)

Ao fim da caminhada avista-se uma praia (extensa) (figura 73) e mais a diante diversas formações de dunas com lagoas formadas pela chuva (em diversos tamanhos e profundidades) (figura 74).

Figura 73: Praia na ilha de Mangunça
Fonte: Autores (2019)

Figura 74: Dunas e lagoas na ilha de Mangunça
Fonte: Sousa (2019)

De acordo com relato do senhor Sidney (guia na viagem) a ilha está passando por transformações naturais, pois ele relatou que o surgimento de várias dunas e lagoas é um fenômeno recente. Assim como existe outras rotas para as dunas que podem ser feitas em menos tempo, mas somente no período do verão.

A Ilha de Mangunça possui uma série de belezas naturais que a fazem única e com potencial turístico. Porém, a mesma apresenta alguns problemas que precisam ser sanados,

tanto para beneficiar a comunidade como para facilitar o desenvolvimento do turismo. Dentre os problemas identificados durante a visita a Ilha de Mangunça, constatou-se:

- Irregularidade do meio de transporte (embarcações) para o deslocamento da população;
- Ausência de posto de saúde;
- Ausência de escola;
- Inexistência de energia elétrica permanente;
- Não há sinal de telefonia. Apenas duas casas na localidade possuem antenas rurais, que segundo os mesmos por conta das chuvas estão sem sinal.
- O abastecimento de água potável só é possível, pois os moradores possuem em suas casas poços artesianos.

PARQUE ESTADUAL MARINHO DO PARCEL DE MANUEL LUÍS

Em 2 de fevereiro de 1971, ocorreu em Ramsar, Irã, a Convenção de Zonas Úmidas de Importância Internacional que constituiu um tratado de cooperação internacional para conservação de zonas úmidas, em especial aquelas que abrigavam aves aquáticas e habitat natural para espécies marinhos. Assim sendo, constituiu-se planos de manejo para áreas de preservação consideradas como sítios naturais.

No Brasil há 12 sítios RAMSAR, como ficaram conhecidas as áreas de preservação que se enquadraram nos parâmetros do acordo. Entre eles, destacamos o Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís.

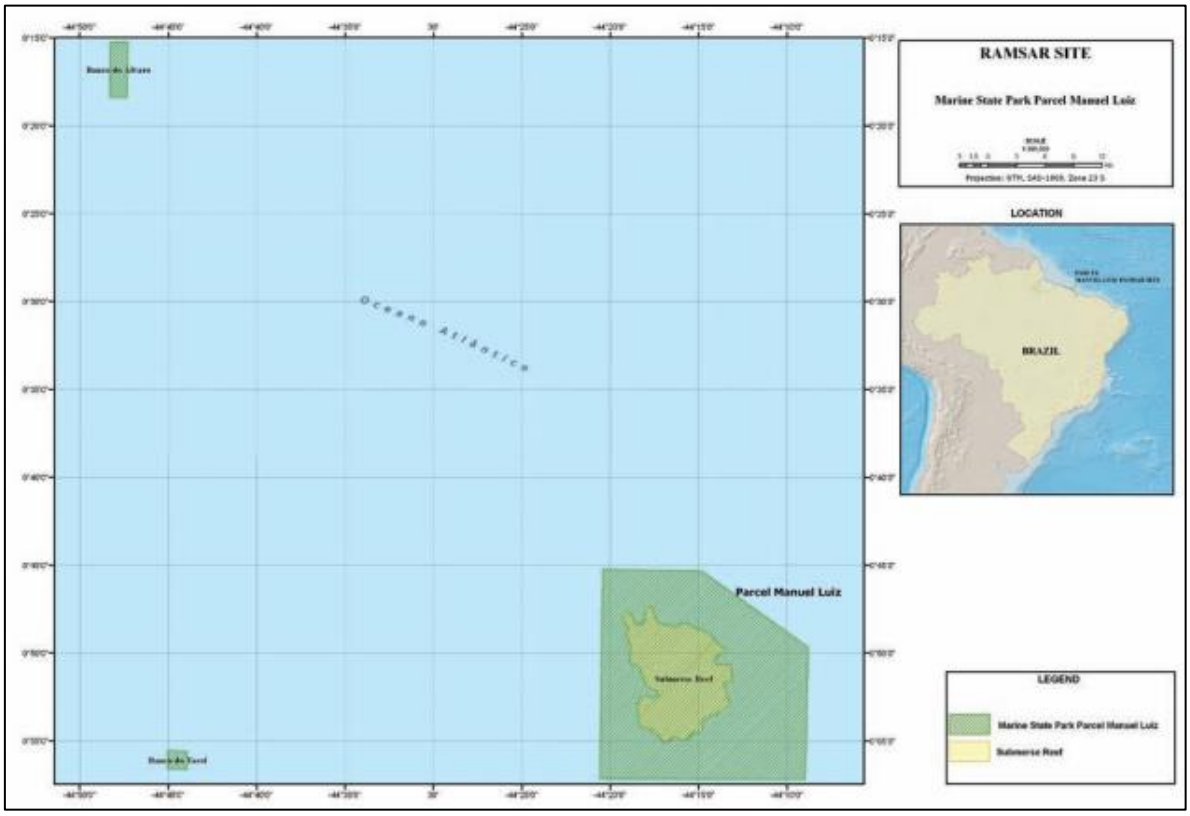
O Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís (mapa 4) criado pelo Decreto Estadual n° 11.902 de 1991, com o intuito de proteger a fauna e a flora local, sendo, também, considerado o "Triângulo das Bermudas brasileiro devido à quantidade de navios que já naufragaram no local por terem batido em seus bancos de corais, considerados os maiores da América Latina.[15]

Consta que o nome foi escolhido em homenagem ao pescador Manuel Luís, que descobriu o banco de corais no final do século XIX. Em 1991, foi transformada no primeiro Parque Estadual Marinho do Brasil, tornando-se um local de interesse de pesquisadores de sua fauna e flora.

[15] MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Parcel de Manuel Luís, sítio Ramsar e parque marinho**. Disponível em: https://www.mma.gov.br/informma/item/12574-noticia-acom-2015-01-709.html. Acesso em: 19 set. 2019.

O Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís localiza-se (mapa 4) a 80 km da Ilha dos Lençóis, seu ponto de terra mais próximo. Possui aproximadamente 43.000 hectares de espelho d'água sob uma grande variedade de corais e recifes, que abrigam uma diversidade de fauna marinha que serve, também, de estuário. Suas coordenadas, segundo o GPS[16] são: 0º32'17"S 43º 15'54"W [17]em relação à capital, São Luís.

> O Parque Estadual Marinho do Parcel do Manuel Luís localiza-se no litoral ocidental do Estado do Maranhão, a 86 milhas da costa (sendo o local mais próximo (terra firme) a Ilha de Maiaú) e 100 milhas náuticas de São Luis. Os limites dessa unidade de conservação incluem os bancos de Manuel Luis e de Álvaro, a 90 km a noroeste do Parcel. O Parcel é formado por fundos duros (rochoso, granito ou diabásio) correspondentes a uma falha normal de origem tectônica que viabilizaram as formações recifais e por um substrato móvel biodetrítico (algas calcárias, corais, espículas e microorganismos) (MMA, 2019, s/p).



Mapa 4: Localização do Parque Estadual Marinho do Parcel Manuel Luís
Fonte: MMA (2019)

[16] Global Positioning System
[17] Coordenadas obtidas a partir do Google Earth.

11 ATRATIVOS CULTURAIS

O município de Cururupu é considerado como o berço da cultura maranhense e já teve o título de melhor Carnaval do Maranhão durante a década de 90. No São João, a cidade se destaca mais devido ao elemento puramente cururupuense: o Bumba Meu Boi Sotaque Costa de Mão. Não menos conhecida também como a detentora da Ilha dos Lençóis onde muitas lendas cercam a ilha e seus "Filhos da Lua".

Em anexo, tem-se a listagem com os grupos carnavalescos e juninos de Cururupu (Anexo A).

A maioria das comunidades da Zona Rural do município de Cururupu tiveram sua origem na ocupação das antigas terras de propriedade de fazendeiros que vieram do município de Guimarães durante a expansão da ocupação do território no litoral ocidental maranhense no século XVIII. Por conta disso, muitos casarões que ainda permanecem em pé no Centro Histórico do município datam desse século.

Conjunto Arquitetônico

A cidade possui um conjunto arquitetônico (figura 75) datado do século XVIII no qual ainda restam alguns casarões antigos devido à expansão agrícola que começou no município de Guimarães e percorreu o litoral ocidental maranhense. Algo marcante da época pode ser encontrado nas Comunidades Quilombolas próximos da cidade que são os caminhos que os carros de boi deixaram desde o período citado anteriormente.

Figura 75: Casarão no Centro Histórico
Fonte: Autores (2019)

Arquitetura civil

Casa: foram encontradas casas que funcionam como moradias e como comércios. A maioria das casas de alvenaria localizam-se no centro da cidade. Quando mais afastado do centro, o padrão das casas vão ficando mais simples. Casas feitas com taipa foram identificadas próximo ao rio e bem após a Santa Casa de Misericórdia.

Casarão: os casarões são encontrados na região do Centro Histórico do município, próximo a Igreja Matriz.

Comércios: o setor comercial do município fica localizado no centro onde pode ser encontrado o Banco do Brasil, lotérica, escolas e assim como no Bairro Areia Branca.

Fontes históricas: da Chiquinha (próxima ao Cemitério); Pacova (Rua da rodoviária) e Bacabeira (Bairro de Fátima)**.**

Hospital Santa Casa de Misericórdia.

Abaixo, tem-se imagem de casarão no estilo arquitetônico morada inteira (uma porta e quatro janelas) localizado no centro de Cururupu (figura 76).

Figura 76: Fachada de uma casa localizada no Centro de Cururupu
Fonte: Autores (2019)

Arquitetura Oficial

O *Paço Municipal*, sede da Prefeitura, fica localizado próximo a Praça da Igreja Matriz ou Igreja de São Sebastião. O *Fórum Desembargador José Pires Sexto* fica localizado próximo a Secretaria Municipal da Saúde. A *Câmara Municipal* fica em frente à rádio local na rua Getúlio Vargas, 48, centro. O *Procon* localiza-se numa casa próximo ao centro do município. O *Ministério Público* fica na rua Coronel Farias, 50, centro.

Arquitetura Militar

Algo próximo dessa arquitetura foi o 25º Batalhão de Polícia Militar.

Arquitetura Religiosa

Igreja Matriz ou Igreja de São João Batista

No Bairro Areia Branca possui a Igreja de São Jorge; Igreja de Santa Luzia e Igreja Nossa Senhora do Carvalho;

Igreja de São Benedito;

Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Bairro Três Corações)

Arquitetura Industrial/Agrícola

Existe as ruínas de um engenho de origem inglesa na Comunidade Tradicional Aliança.

Arquitetura Funerária

Foi identificado apenas um cemitério para a cidade;

Não foram identificados a presença de mausoléu.

Foram identificados lápides e túmulos feitos com mármore, principalmente o escuro.

Marcos Históricos

Não foram identificados histórias sobre marcos históricos da cidade.

Ruínas

Segundo informações de moradores, existe a ruína de um Internato bastante conhecido em Cururupu e que fica próximo de um rio, porém o acesso ao local é bastante complicado devido ao caminho ser de terra e em época de chuvas, fica mais complicado.

Museu/Memorial

A cidade não possui.

Biblioteca

Existe uma placa no prédio atrás da Prefeitura sobre a construção de uma conforme as fotos a seguir.

Comunidades Tradicionais

Abaixo seguem informações pautadas em dados da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (SEMASC). Existem 15 (quinze) comunidades tradicionais quilombolas, onde 10 (dez) encontram-se certificadas e 5 (cinco) em processo de certificação. Foram identificadas 11 comunidades quilombolas:

1. Comunidade Quilombola Aliança;
2. Comunidade Quilombola Santa Joana;
3. Comunidade Quilombola Aquiles Lisboa;
4. Comunidade Quilombola Entre Rios;
5. Comunidade Quilombola de Ceará;
6. Comunidade Quilombola Fortaleza;
7. Comunidade Quilombola Capim Doce;
8. Comunidade Quilombola Rio de Pedra;

9. Comunidade Quilombola Santa Rita;
10. Comunidade Quilombola de Outeiro Mateus;
11. Comunidade Quilombola de Rumo;

As comunidades visitadas durante o período da pesquisa foram: Aliança Santa Joana, Aquiles Lisboa, Ceará e Fortaleza e Capim Doce.

Além disso, existem 12 “povoados” onde os mesmos levam nomes de:

1. Povoado Centro Novo
2. Povoado Boa Vista
3. Povoado Condurus
4. Povoado Santa Rita
5. Povoado Rumo
6. Povoado Baiano
7. Povoado Vinagreira
8. Povoado Mano Santo
9. Povoado Tapera de Baixo
10. Povoado Aquiles Lisboa
11. Povoado Monte Alegre
12. Povoado Fortaleza

Segundo documento Relação de Entidades, gerado pela Secretaria Municipal de Cultura, existe uma seção “Comunidades Rurais” e que são as seguintes:

1. Aquiles Lisboa;
2. Fortaleza;
3. Bacabeira;
4. Ceará;
5. Vila Paris;
6. Rio Seco;
7. Aliança;
8. Entre Rios;
9. Condurus;
10. Santa Rita;
11. Boa Vista;
12. Cedro;
13. Outeiro;

14. Rumo;
15. Baiano;
16. Tapera de Baixo;
17. Roça de Baixo;
18. Vinagreira;
19. Mano Santo;
20. Arari;
21. Centro do Meio;
22. Cocal;
23. Maracujatiua;
24. Salinas.

Existem oito comunidades ribeirinhas. Existem oito famílias de ciganos no município. Ainda segundo o documento Diagnóstico Socioterritorial da SEMASC, existem:

a) 59 comunidades de terreiro
b) 17 famílias de albinos
c) 08 famílias de ciganos
d) 2.400 famílias de pescadores distribuídas em 15 ilhas, aproximadamente 6.500 moradores.

Foi identificado 12 terreiros de religião de matriz africana, segundo o documento Relação de Entidades entregue pela Secretaria Municipal de Cultura de Cururupu são eles:

1. Cabloco Baiano Grande e Caboclo Pequenino (Gregória Dias);
2. Caboclo Zé Raimundo e Caboclo Cearense (Luis Pajé)
3. Caboclo Baiano Grande e Zé Raimundo (Nelson Baygon)
4. São Miguel Arcanjo (Pulido)
5. Cosme e Damião (Aurora)
6. Caboclo Tupinambá (Thiago)
7. Caboclo Marinheiro (George)
8. Cabocla Toia Jarina; Caboclo Zé Raimundo; Caboclo Tupinambá (Margarida)
9. Santa Bárbara (Zé de Diquinha)
10. Nossa Senhora da Guia (Benedita Cadete)
11. Terreiro de Ogum (Rogério)
12. Terreiro Proteção de Jesus (Dona Mariana)

Não há dados sobre a existência de comunidades indígenas, extrativista e de imigração.

Lendas

Existem três lendas sobre a origem do nome Cururupu:

A primeira é que o nome nasceu da junção do nome "cururu", cacique que substituiu "Cabelo de Velha", e "pu", o som da arma que o matou, daí o nome Cururupu.

A segunda origem do nome veio de uma fazenda que existia à margem esquerda do rio Cururupu onde ancoravam os barcos a vapor; **e** por fim, a terceira lenda diz que o nome surgiu devido a enorme quantidade de sapos, que na língua tupinambá é denominado "cururu". E devido ao som do coaxar, fez-se a união do nome dos sapos e do som que eles emitiam.

A mais aceita é a primeira versão porque permeia no imaginário da comunidade e vem sendo repassada pela tradição oral de geração em geração.

Abaixo, têm-se as lendas do município de Cururupu:

a) Pé Grande;

b) Cutia Preta do Pequizeiro;

c) *Lenda da Manguda:* na cidade não havia energia e em noites que não havia Lua uma mulher vestida de preto e com um véu vinda da direção Santa Casa atravessava a praça da Matriz seguindo para o outro lado. Diz a Lenda que quem encontrava com esta mulher ficava muito doente na manhã seguinte e as pessoas tinham medo de passar na praça em noites sem lua

d) *Boiuna de Berlim:* no bairro de Berlim há um rio onde no meio dele havia uma palmeira de Buriti que os moradores diziam que se movia de um lugar para o outro e eles atribuíam esse fenômeno a uma cobra gigante que morava no Rio. Certo dia, 2 irmãos foram pegar Juçara próximo ao Rio, um subiu e o outro ficou em baixo para pegar os frutos, o irmão que estava em cima viu o de baixo ser pego e engolido por uma cobra gigante que o levou para o rio; esse evento fez com que a Lenda de Boiuna ganhasse mais força;

e) *Rã da Chiquinha:* havia na fonte da Chiquinha uma fonte com vários poços onde as mulheres lavam suas roupas e no meio da água havia um poço onde morava a Rã; dizem que quando a Rã mexia na água deixando a turva as

roupas brancas saiam mais limpas e alvas. Certo dia uma moça apedrejou a Rã mas não conseguiu matá-la, essa moça depois ficou muito doente e depois veio a óbito, muitos dizem que esse ocorrido foi porque a mesma tentou matar a Rã. A rã sumiu há mais ou menos 25 anos, quando começam as derrubadas se árvores na margem da fonte da Chiquinha;

f) *Lenda do Piquizeiro:* as pessoas dizem que por volta dos horários de 12:00hrs e 18:00hrs não se podia ficar debaixo do Piquizeiro, o mesmo liberava um cheiro grande de flores e no dia seguinte as pessoas amanheciam doentes;

g) *Caixão de Ossos:* As pessoas nunca viram diretamente o caixão, mas muitos ouviam um barulho muito estranho, como se fossem ossos batendo indo em direção ao cemitério. Relatos dizem que era muito frequente nos horários de 00:00hrs as 01:00hrs;

h) *Procissão dos Anjos:* a procissão de Anjos foi presenciada por vários moradores que dizem que eram muitas crianças com aparência de 4 a 14 anos vestidas de branco segurando velas e orando; a procissão seguia para o cemitério da cidade. A procissão passava por volta das 00:00hrs;

i) *Ilha de Lençóis ou Rei Sebastião* (Anexo B): Touro Encantado e o rei português Dom Sebastião: os moradores da ilha dos Lençóis contam que nas dunas reside um touro negro com uma estrela na testa e que durante a época de lua cheia ele faz suas aparições. De acordo com os moradores, este touro nada mais é que o rei de Portugal, Dom Sebastião. "Mas como esta figura da realeza foi parar logo no interior do Maranhão? É que os montes de areia da ilha se assemelham às dunas do campo de Alcácer-Quibir, onde o personagem da história morreu em combate com os mouros. Desde sua derrota, ele vaga por terras maranhenses, esperando que algum corajoso o liberte" (O IMPARCIAL, 2018);

j) *Atayde (Guajerutia);*

k) Mapinguari (Anexo C);

l) Molão *(Guajerutia);*

m) *A Vaca (Guajerutia);*

n) *A Porca (Guajerutia);*

o) *Caruaacanga (Caçacueira);*

p) *Canibais de Anjinho (Guajerutia);*

q) *Santa Rita;*

r) *Carangueijo Marinheiro (Lençóis)*

O município possui um calendário cultural produzido para 2019, conforme segue na figura 77 abaixo.

Calendário Cultural

***2019**

PREFEITURA DE Cururupu
Reconstruindo com o povo!

Março	30	**Choperia Belém**	Tambor de Crioula Resgate Cultural Filomena.
Abril	-	**Festejo de São Jorge**	Paroquia
Abril	01	**Domingueira e festa dançante (Choperia Belém)**	Tambor de Crioula Resgate Cultural (Filomena)
Abril	-	**Aniversário do Internacional Esporte Clube**	Pelado
Abril	15	**Festejo do Caboclo Jose Toya Ttupinamba**	Pai se Santo Zé Raimundo
Abril	-	**Festa da Associação Brilho de Areia Branca.**	Florinaldo
Abril	18 a 24	**Festa de São Jorge no Terreiro de Ogum (Vila Vitória – Areia Branca).**	Rogério
Pascoa	22 e 23	Boi da Boa Vista Pasquelinha	Antônio Pedro
Abril	22 e 23	**Arena da Preta- Pasquelinha**	Arinete Matilde
Maio	04	**Festa dos Cavaleiros**	Gonçalo
Maio	Segundo domingo de maio	**Festa dos dias das mães comunidade de Aquiles Lisboa**	Luciane Rabelo
Maio	11	**Tributo a Bob Marley**	Grupos organizados
Maio	13	**Festa do Caboclo Zé Raimundo.**	Luís Pajé.
Maio		**Festa do Dia das Mães- Arena da Preta**	-
Maio	-	**Festa do Dia das Mães na Comunidade de Fortaleza (Zona Rural)**	Comunidade De Fortaleza.
Maio	-	**Festa das Flores no Clube Lar de Maria (Areia Branca).**	Dona Celina.
Maio	-	**Festa das Mães na Comunidade de Tapera. (Zona Rural)**	Comunidade. De Tapera.
Maio	-	**Festa das Mães na Comunidade de Baiano. (Zona Rural)**	Comunidade De Baiano.
Maio	26 a 31	**Festa do Caboclo Baiano Grande. (São Jorge)**	Nelson Baigon.

Calendário Cultural

*2019

Maio	-	**Festa das Mães no Clube Viva Paz Nelson Mandela.**	Grupo Viva Paz Nelson Mandela.
Junho	-	**Festa do Beijo**	Aldo Ferraz
Junho	16	**Arraial do Águia do Samba (Aeroporto)**	Ass.Águia do Samba.
Julho	16,17,18	**Festival do camarão(comunidade de Aquilis Lisboa)**	Luma Maria Sousa
Junho	-	**Festa de Aniversário do Grupo Unidos de Fortaleza.**	Sede Cururupu
Junho	-	**Batizado do Boi Brilho de Areia Branca.**	Florinaldo.
Junho	-	**Arraial de São João.**	Prefeitura Municipal de Cururupu.
Junho	23	**Boi da Boa Vista (festa tradicional).**	Antônio Pedro.
Junho	29	**Arena da Preta**	Arinete Matilde
Julho	-	**Festa das Férias - Comunidade**	Comunidade de Cocal.
Julho		**Festa do aniversário do boi de Fortaleza**	Jilmara
Julho	-	**Festa do Divino Espirito Santo**	Comunidade Três Corações
Julho	14,15 e16	**Arraial do Rama Santa**	Associação Rama Santa
Julho	8 e 9	**Festa dos Motoqueiros**	Sandoval Carvalho Dos Anjos
Julho	18	**Festa do Caboclo Cearense**	Luís Pajé.
Julho	26 a 31	**Festejo de São Miguel Arcanjo**	Pulido
Julho	29 e 30	**Festa do Grupo As Impactantes**	Ângela Cristina
Agosto	-	**Dia dos Pais- Arena da Preta**	Arinete Matilde
Agosto	-	**Dia dos Pais (Flor do Samba)**	Comum. de Três Corações
Agosto	11	**Dia dos pais**	Escola e samba Aspirante do Samba
Agosto	11e12	**Festejo do dia dos pais(comunidade de Aquiles Lisboa**	Luciane Rabelo
Agosto	-	**Dia dos Pais (comunidade de Rumo - Zona Rural)**	Comunidade de Rumo.
Agosto	-	**Dia Dos Pais Condurús (Zona Rural).**	Comunidade de Condurús.

Calendário Cultural

***2019**

Agosto	18,19	**Festa do Caboclo Marinheiro (Bairro Brasília)**	George Castelhano Fonseca.
Agosto	18,19,20	**Festejo do aniversario da comunidade de (Rio de Pedras)**	Marlene dos Anjos
Agosto	-	**Dia dos Pais (comunidade de Monte Alegre) Zona Rural**	Comunidade. Monte Alegre.
Agosto	26 e 27	**15ª Festa dos Pais**	Praia de São Lucas
Agosto	-	**Festa do Grupo Coco Verde**	Maria Júlia
Setembro	01-02	**Festival de carroça de arei bramca**	Jose Nazaré
Setembro		**Festa da Comum. Caixa D' água**	Comunidade Caixa D'água.
Setembro		**Festa do Grupo ''JUTIC'' Jovens U. de Três Corações.**	Comunidade Três Corações.
Setembro	-	**Festa da Melancia (comunidade Ceará - Zona Rural)**	Comunidade de Ceará.
Setembro	05,06 e 07	**Festa dos Carroceiros**	Dona Filomena.
Setembro	07	**Festa de Caboclo**	Luís Pajé.
Setembro	-	**Festa de santo São Cosme e Damião**	Maria Lucia Santos Monteiro
Setembro	-	**Festa da Independência (Comunidade de Aquiles Lisboa)**	Comum. de Aquiles Lisboa.
Setembro	-	**Festa da Independência (Maracujatiua).**	Comunidade de Maracujatiua.
Setembro	-	**Festa da Independência (Tapera de Baixo)**	Comunidade de Tapera de Baixo.
Setembro	-	**Festa da Independência (Choperia do Ribamar)**	Lucidalva Santos Carvalho.
Setembro	-	**Festa dos Cavaleiros**	Gonçalo.
Setembro	-	**São Cosme e Damião.**	Aurora.
Setembro	16 e 17	**Boi da Boa Vista (morte do carneiro), Bairro Pitombeira – Areia Branca.**	Antônio Pedro
Setembro	3° final de Semana	**Morte do Boi Rama Santa**	Seu Mano
Setembro	21 e 22	**Festa Tradicional- Arena da Preta**	Arinete Matilde
Outubro	03	**Aniversário de Cururupu**	Prefeitura Municipal de Cururupu.

Calendário Cultural

*2019

Outubro	-	**Festejo de São Benedito**	Paroquia
Outubro		**Morte do boi da Fortaleza**	Jilmara
Outubro	14	**Segundo festiva do Chopp**	Aspirante do Samba
Outubro	14 e 15	**Festejo de Nossa Senhora dos Remédios**	Marli Soares (Povoado de Comum)
Outubro	-	**Escolha da Garota Verão (Flor de Santa Luzia)**	Inês de Ocuna.
Outubro	-	**Aniversário do Grupo Viva Paz Nelson Mandela.**	Grupo Viva Paz Nelson Mandela.
Outubro	-	**Aniversário do Caboclo Tupinambá.**	Tiago.
Outubro	-	**Aniversário do Caboclo Marinheiro.**	George.
Outubro	-	**Festa de Hallowen da Assoc. Cultural Grupo Tupinambá.**	Tatiane e Kelliny
Outubro	-	**Festa do Caboclo Pequenino.**	Gregória Dias.
Outubro	-	**Festa do Caboclo Zé Raimundo.**	Nelson Baigon.
Outubro	-	**Festejo de São Benedito**	Igreja de São Benedito.
Outubro	2º final de semana	**Festejo de São Benedito e Nossa Senhora do Nazaré**	Comun. de Oiteiro de Mateus (Arlete)
Outubro	Utimo final de semana	**Festa do cruzeiro esporte club**	Elvis play Macedo
Novembro	-	**Morte do boi Tupinambá**	Tatiane
Novembro	-	**Aniversário da paroquia São Jorge**	Paroquia
Novembro	-	**Evento Cultural e aniversário Águia do samba**	Associação Recreativa Águia do Samba.
Novembro	17,18,19	**Festejo da cabocla Toya Jarina**	Pai de santo Zé Raimundo
Novembro	-	**Festival do Camarão na Comum. de Rumo-Zona Rural).**	Comunidade de Rumo.
Novembro	18 e 19	**Festa Black Memory**	Choperia Cultural da Anita
Novembro	-	**Festa da Farinha Comum. de Rumo de Santa Maria(zona rural)**	Reginaldo da Farinha.
Novembro	-	**Festa de Encerramento do Boi Brilho de Areia Branca.**	Florinaldo.
Novembro	25 a 26	**Carnaval fora de época na Praia de Guajerutiua.**	Francinaldo. "seu naldo"
Novembro	26 a 27	**Festival de Carro de Bois.**	Comunidade Rio de Pedras

Calendário Cultural

***2019**

Novembro	28 a 29	**Festejo de Santo Onofre**	Pai de santo marquis
Dezembro	-	**Festejo de santa Barbara**	Valdelina Silva
Dezembro	01 a 08	**Festa de Nossa Senhora da Conceição na Comunidade de Aquiles Lisboa.**	Comun. de Aquiles Lisboa.
Dezembro	01 a 08	**Festa de Nossa Senhora da Conceição.**	Luís Pajé.
Dezembro	02 a 06	**Festa de Santa Bárbara – Festa de Caboclo. (Bairro da Torre).**	José de Ribamar Ramos. (Zé de Diquinha).
Dezembro	23, 24 e 25	**Festa Dançante e Tambor de Crioula de Dona Filomena Costa.**	Filomena Costa.
Dezembro	24	**Festa do Vermelho e Branco**	Aspirante do Samba
Dezembro	-	**Festa de Santa Bárbara**	Gregória Dias
Dezembro	26/17 a 03/01/18	**Festejo da Gloriosa Nossa Senhora da Guia**	Benedita Cadete e Nalmir Cadete
Dezembro	31	**Carnaval da Saudade**	Secretaria de cultura e Escola de música

Atenciosamente:

Secretária Municipal de Cultura.

Marilu D.G.S.C. Moreira

Figura 77: Calendário cultural 2019
Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Cururupu (2019)

Lugares de manifestações de fé

O Festejo de São Jorge, Santa Bárbara, São Benedito e Nossa Senhora da Conceição acontecem tanto nas igrejas católicas quanto nos terreiros de mina da região. O Festejo de São Jorge, segundo alguns moradores, acontecem no bairro Areia Branca porque nele existe uma igreja que leva o nome do santo. Os Festejos de Santa Bárbara e Nossa Senhora da Conceição acontecem no mês de janeiro, segundo alguns moradores. Abaixo, informações detalhadas sobre cada um dos festejos (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE CURURUPU, 2019):

> **1 – Festejo de Nossa Senhora da Conceição:** inicia sempre 9 dias antes (29/11) do dia de Nossa Senhora da Conceição (08/12), a cada noite é refletido um sub tema,

todos baseados em passagens da bíblia, existe um tema principal; o tema e os sub temas são pensados meses antes. A cada noite tem uma brincadeira e brincadeiras culturais após as reuniões. São feitas prévias do festejo para custear o festejo principal, quermesse nas festas juninas. O festejo tem 15 anos e só explodiu de 2013 pra cá.

2 – Festejo de São Jorge: se inicia ou se encerra dia 23/04 (dia do santo) e 9 dias antes ou 9 dias depois, depende do calendário litígio, e são celebradas reuniões com sub temas. Eles fazem bingos e vendem rifas para as candidatas as rainhas e bonecas do festejo para arrecadar fundos. O festejo tem mais de 25 anos.

Obs: ambos os festejos (Nossa Senhora da Conceição e São Jorge) têm as barracas de cada grupo da igreja para custear os festejos.

3 – Festejo de São Benedito: o festejo era feito inicialmente por uma irmandade, irmandade de São Benedito. É o maior festejo da baixada maranhense e é realizado pela igreja católica com a ajuda dos grupos de dentro da igreja, o festejo sempre acontece próximo ao dia do santo (05/10) e existe há mais de um século. A prefeitura ajuda na limpeza da praça e na montagem do palco e às vezes financeiramente, a maioria do festejo é custeado pela própria igreja que realiza leilões e faz o desfile das virtudes onde se vendem rifas para escolher a ganhadora.

4 – Festejo de Santa Bárbara: acontece a partir do dia 04/12 e são 7 dias de festa. No 1° dia tem a ladainha, café com bolo e tambor de Crioula; no 2° dia tem o levantamento do mastro, café com bolo e mina; 3° dia tem ladainha e café com bolo; 4° dia tem ladainha, café com bolo e mina; 5° dia tem pela manhã a matança de animais e festa dançante a noite: 6° tem mesa de chocolate pela manhã, procissão, jantar e festa dançante; 7° dia tem o derrubamento do mastro pela tarde, festa dançante e feijoada.

Feiras/mercados de caráter cultural

O mais próximo de feira de caráter cultural foi sobre o Festival de Carro de Bois que segundo Dona Cotê entrevistada no dia 29 de Março de 2019, representante da Comunidade Quilombola Rio de Pedras, é para o fortalecimento da cultura negra, devido ao mesmo período ser na Semana de Consciência Negra.

As feiras de rua acontecem durante o período do Festival de Carro de Bois onde acontecem até desfiles de emponderamento principalmente das crianças que nascem em regiões quilombolas e quando residem no centro do município de Cururupu. Ainda no relato de Dona Cotê, ela cita o Festejo de São Jorge que acontecem ao final do Festival de Carro de Bois.

O Festival de Carro de Bois é o marco cultural do município de Cururupu. Todos os anos acontecem no bairro São Benedito e reúne as comunidades quilombolas da zona rural de Cururupu. A festa é realizada pelo Instituto Negro Cosme e a Associação de Moradores da Comunidade Rio das Pedras onde eles envolvem os quilombolas que ainda utilizam o carro de bois como instrumento de trabalho cotidiano para transportar sua produção da roça para comercializar na feira local no centro urbano. “Paralelo ao desfile de carros de boi aconteceu a feira da agricultura familiar, onde os quilombolas comercializam seus produtos, como

farinha, bolos, frutas e verduras, conservas de pimentas, azeite de coco, peixes salgados e artesanatos diversos.” (SEIR, 2017).

A Festa de Carro de Bois acontece no mês de novembro e na semana da Consciência Negra com data 20 de novembro. O evento acontece por dois dias onde começa no sábado a noite com a celebração de uma missa na igreja de São Benedito e em seguida um festejo com radiola de reggae e venda de comidas típicas na praça da igreja. O ápice do cortejo se dá pelo encontro dos carros de bois em frente à Igreja de São Benedito no domingo de manhã e depois se deslocam pelos bairros Areia Branca e Rodagem conduzindo os carros que carregam pessoas e produtos provenientes da agricultura familiar e por fim a premiação pela originalidade das decorações acontece de onde eles partiram: Igreja de São Benedito.

A Festa tem grande importância na vida do cururupuense, principalmente na vida dos quilombolas porque é um símbolo de resistência cultural e orgulho pelos seus antepassados que faziam uso do meio de transporte mais antigo da humanidade. A própria figura do carro de boi se mistura à história de Cururupu onde no século XVIII vivia-se da plantação de cana de açúcar nas fazendas no município.

Centros Culturais/Casas De Cultura/Galerias

A cidade não possui, mas seria interessante criar um centro cultural para expor os artesanatos locais e até apresentações das manifestações culturais da cidade.

Teatros / Anfiteatros

A cidade não possui.

Gastronomia Típica E Preparação De Alimentos

Não foi possível identificar algum prato típico do município.

Artesanato/Trabalhos Manuais

Materiais usados por artesãos da cidade para os produtos

Madeira: banquinho de madeira; cabide de parede; cofre; carro de boi; miniatura de embarcações.

Guarimã: cestaria; balaios; roupeiro; mala; peneira; arranjos florais.

Sarnambi;

Cipó;

Gesso;

Cerâmica: peças (não foram especificados os tipos).

Fibra de tucum: cestaria.

Pindova: cofo urupuama; cofo panacofo; cofo de tamanhos variados.

Produtos cujo material não foi identificado:

Vara de vaqueiro;

Chapéu para bumba meu boi;

Cofo boca de jacaré;

Armadilha de pesca (landruá);

Cofo de segredo;

Remo;

Voga;

A seguir, fotos (figura 78) de alguns produtos feitos por artesãos (Anexo D) locais:

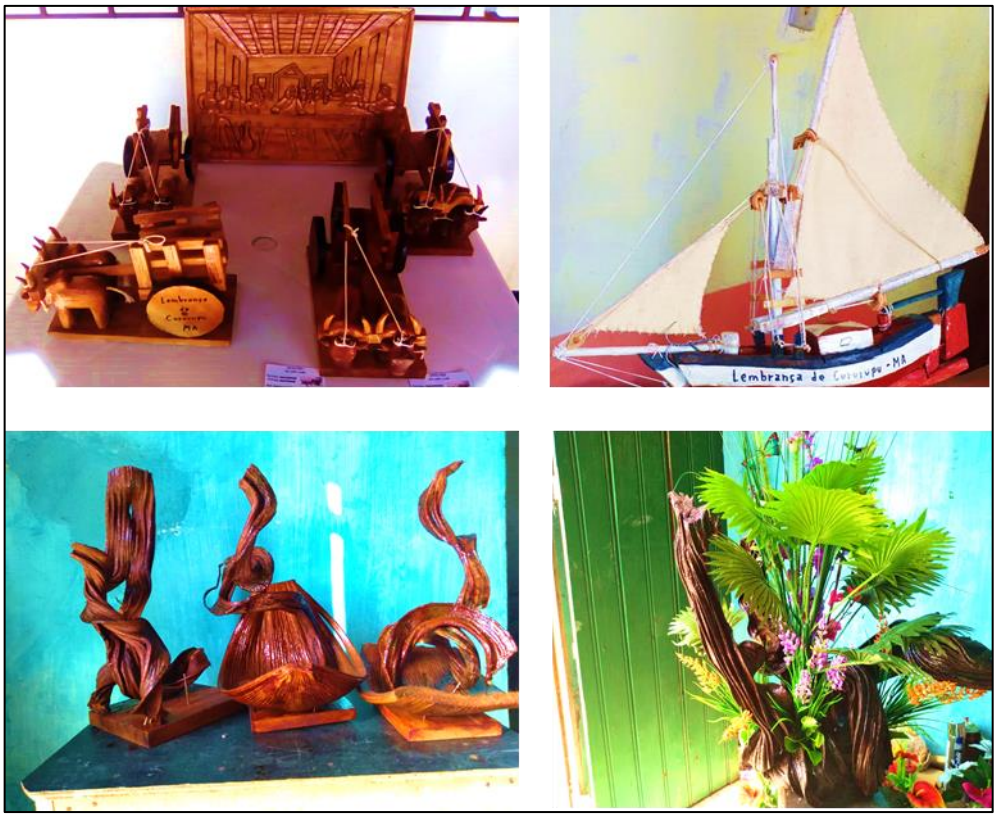


Figura 78: da esquerda pra direita - Carro de boi produzidos pelo Sr. João Albino; Miniatura de barco produzido pelo Sr. João Albino; Artesanatos da Srª Raimunda de Fátima
Fonte: Autores (2019)

Formas de expressão

A forma de expressão mais marcante da cidade é o Bumba Meu Boi sotaque Costa de Mão (Anexo E). A seguir os mais conhecidos da cidade e que ainda se apresentam:

a) Boi Rama Santa;
b) Boi Brilho de Areia Branca;

Comunidades Tradicionais

Quilombo é "toda comunidade negra rural que agrupe descendentes de escravos vivendo da cultura de subsistência e onde as manifestações culturais têm forte vínculo com o passado" (INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2000, p. 12). As comunidades quilombolas de Cururupu são remanescentes das fazendas de cana de açúcar que surgiram a partir do século XVIII.

Comunidade quilombola Aliança Santa Joana

A comunidade quilombola de Aliança possui 7.641 hectares e fica distante x km da sede do município de Cururupu, sendo que o acesso é via terrestre pela MA308/006. E depois segue-se numa estrada de terra por 1 km até o quilombo.

Os dados sobre este quilombo estão baseados na entrevista realizada com o Senhor Cosmo, mais conhecido como Galera. O mesmo relatou sobre sua experiência de vida no local, desde os 8 anos de idade e alguns anos mais tarde começou a trabalhar no antigo engenho.

A comunidade foi reconhecida como quilombo em 20 de novembro de 2009 pelo Presidente da República, na época, Luis Inácio Lula da Silva, e pelo Presidente do INCRA, Rolf Hackbart, entidade vinculada ao Ministério de Desenvolvimento Agrário como área de interesse social.

A comunidade surgiu através dos antigos senhores de engenho, onde em 1884, Manoel Braga Ribeiro da Cruz, filho de José Ribeiro da Cruz, era proprietário da Fazenda São Tomé. Aos 22 anos, Manoel Braga teve uma iniciativa pioneira no Maranhão de transformar um engenho rústico em um sofisticado engenho industrial movido a vapor.

Por causa dele, foi necessária a mudança de um curso de um afluente do rio Urumirim no qual o desvio foi realizado manualmente pelo homem por mais de 2 km por dentro da propriedade para dar vazão a força d'água que gerou energia necessária para o funcionamento das máquinas do engenho.

O coronel Manduca Ribeiro também comandou a criação de um porto que serviu para o escoamento da produção da Fazenda Aliança e também para comercialização de outro montim. O Sr. Galera relatou que trabalhou no engenho. Ele contou que houve a participação de mais de 300 pessoas só para produção da cachaça e açúcar. Mas, infelizmente com o falecimento de um dos filhos do Coronel Manduca, o mesmo ficou deprimido e vendeu as terras para os pernambucanos tendo, assim, o declínio e fim da Fazenda Aliança.

Segue em figura 79 um documento que o Sr. Galera apresentou que relata sobre a história da Fazenda Aliança cujo nome deu à Comunidade Quilombola:

FAZENDA ALIANÇA

História

Em 1884 Manoel Braga Ribeiro da Cruz, Filho Único de do senhor de engenho, José Ribeiro da Cruz proprietário da Fazenda São Tomé (Ribeiro 2008). Aos 22 anos Manoel Braga iniciou o processo de transformação de uma iniciativa pioneira no Maranhão, que veio a se tornar uma das mais prósperas indústrias da cana de açúcar no Brasil durante o período entre 1886 a 1965.

O Coronel "*Manduca Ribeiro*" como Viera a se chamar popularmente, conduziu com grande habilidade a transformação de um engenho rústico da sua propriedade em um sofisticado sistema industrial, movida a vapor onde incluiu inclusive a mudança do curso de um afluente do rio Uru-Mirim, fazendo com que este fosse desviado de seu curso normal a braço de homem, por mais de dois quilômetros por dentro da propriedade para dar vazão à força d água que gerou a energia necessária para dar rotação as maquinas do engenho movidas a vapor, durante o processo de escavação do rio: o Coronel comandou o aprofundamento do mesmo na região que este encontra-se com o manguezal para fazer um porto que serviu por quase um século para escoar não os produtos da fazenda aliança, e o que era produzido nas propriedades das imediações.

O Coronel também se dedicava ao comercio na região, beneficia-se escoando a produção local e introduzia gêneros e outros bens das necessidades dos

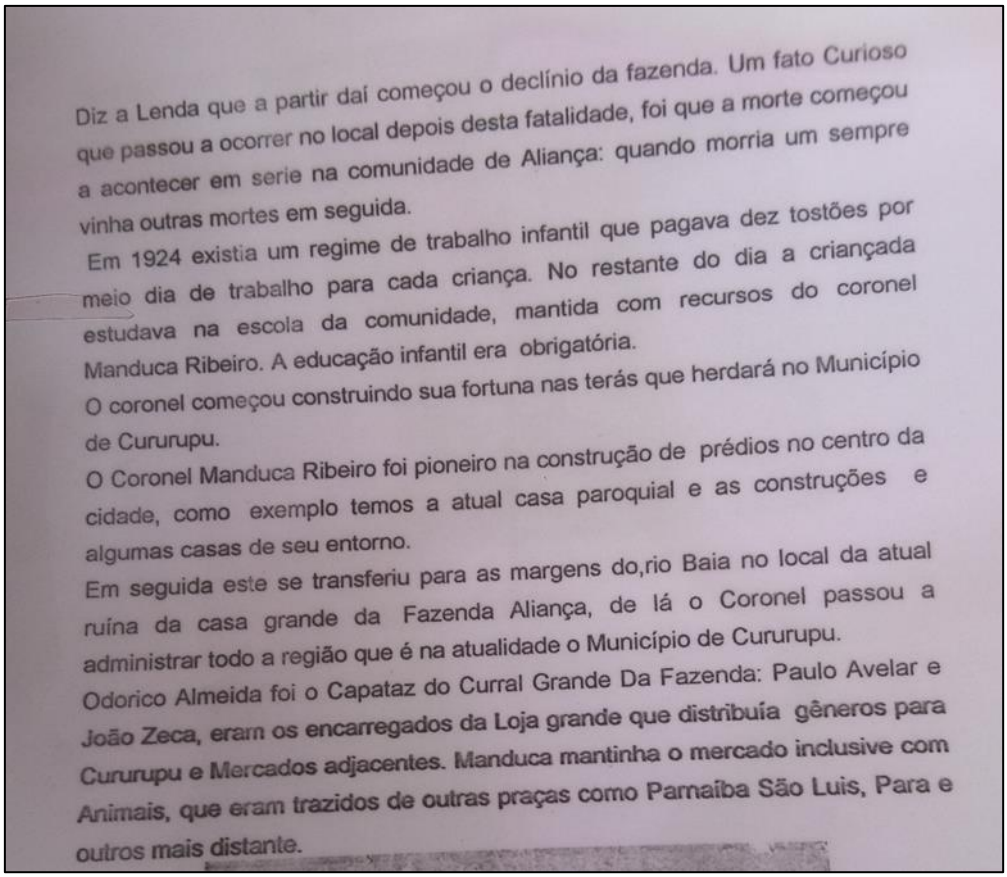
habitantes do Município no seu tempo; chegando a ser o maior e mais prospero comerciante de Cururupu, que inclusive, era responsável pela introdução dos produtos como; fundos de chapa de ferro para fornos de torrar farinha, ferramentas, utensílios e bens domésticos duráveis, assim como o Gado e cavalos.

A capacidade tecnológica implantada na Fazenda Aliança por *"Manduca Ribeiro"* para a produção de derivados da cana de açúcar como: o açúcar mascavo e a cachaça ALIANÇA, esta ultima que alcançou o mercado externo, trouxeram o seu reconhecimento nacional na imprensa maranhense;

" O Município de Cururupu, no litoral Norte, e o maior produtor de açúcar em todo estado do maranhão, por esta ali situada a vasta e mais bem aparelhada fabrica do importante produto, em terras maranhenses. Trata-se da Usina Aliança uma realização de iniciativa privada, que é um orgulho para o maranhão, e que produz açúcar de qualidade superior, capaz de rivalizar com o melhor que se fabrica em todo o pais". (Álbum do Maranhão, 1951, In Ribeiro 2008)

SANTA LUZIA

Tinha por tradição o Coronel Manoel Ribeiro da Cruz (Manduca Ribeiro) Não fazer uso da mão de obra produtiva nos dias de Santa Luzia (13 de Dezembro) na Fazenda Aliança. Certa vez Manduca Ribeiro viajou para São Luis e seu capataz autorizou o trabalho oficial no dia de Santa Luzia: neste dia aconteceu um acidente com explosão de uma caldeira que matou cinco pessoas e feriu mais de uma dezena.



Diz a Lenda que a partir daí começou o declínio da fazenda. Um fato Curioso que passou a ocorrer no local depois desta fatalidade, foi que a morte começou a acontecer em serie na comunidade de Aliança: quando morria um sempre vinha outras mortes em seguida.

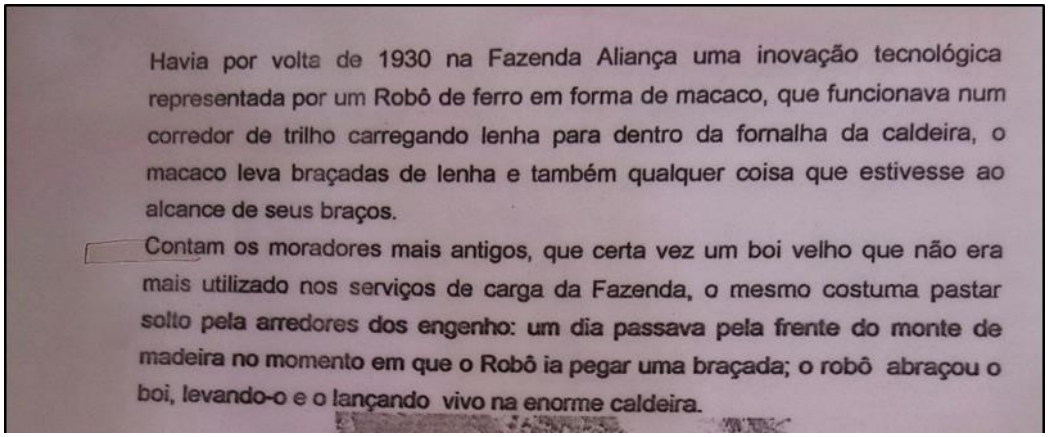
Em 1924 existia um regime de trabalho infantil que pagava dez tostões por meio dia de trabalho para cada criança. No restante do dia a criançada estudava na escola da comunidade, mantida com recursos do coronel Manduca Ribeiro. A educação infantil era obrigatória.

O coronel começou construindo sua fortuna nas terás que herdará no Município de Cururupu.

O Coronel Manduca Ribeiro foi pioneiro na construção de prédios no centro da cidade, como exemplo temos a atual casa paroquial e as construções e algumas casas de seu entorno.

Em seguida este se transferiu para as margens do,rio Baia no local da atual ruína da casa grande da Fazenda Aliança, de lá o Coronel passou a administrar todo a região que é na atualidade o Município de Cururupu.

Odorico Almeida foi o Capataz do Curral Grande Da Fazenda: Paulo Avelar e João Zeca, eram os encarregados da Loja grande que distribuía gêneros para Cururupu e Mercados adjacentes. Manduca mantinha o mercado inclusive com Animais, que eram trazidos de outras praças como Pamaíba São Luis, Para e outros mais distante.



Havia por volta de 1930 na Fazenda Aliança uma inovação tecnológica representada por um Robô de ferro em forma de macaco, que funcionava num corredor de trilho carregando lenha para dentro da fornalha da caldeira, o macaco leva braçadas de lenha e também qualquer coisa que estivesse ao alcance de seus braços.

Contam os moradores mais antigos, que certa vez um boi velho que não era mais utilizado nos serviços de carga da Fazenda, o mesmo costuma pastar solto pela arredores dos engenho: um dia passava pela frente do monte de madeira no momento em que o Robô ia pegar uma braçada; o robô abraçou o boi, levando-o e o lançando vivo na enorme caldeira.

Figura 79: Textos sobre a história da fazenda Aliança
Fonte: Senhor Galera (2019)

No ano de 2009, o então presidente Luis Inácio Lula da Silva certificou o quilombo Aliança como área de interesse social, conforme segue na figura 80 abaixo:

Certificado

Certificamos que o presidente Luis Inácio Lula da Silva assinou, nesta data, decreto de reconhecimento da comunidade Quilombo Aliança Santa Joana/MA como área de interesse social.

Salvador, 20 de novembro de 2009.

Rolf Hackbart
(Presidente do Incra)

Ministério do Desenvolvimento Agrário

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Figura 80: Certificado de reconhecimento do quilombo Aliança como área de interesse social
Fonte: Senhor Galera (2019)

Quanto à religião, a predominante em Aliança é a católica. E quanto aos festejos, destacam-se: o Festejo de São Sebastião que é o padroeiro da comunidade, e tem uma igreja que leva o seu nome, e possui características arquitetônicas do período colonial, e conta com um piso hidráulico com mais de 100 anos. O tambor de crioula não tem sido dançado na comunidade, devido à falta de interesse dos mais novos. Os próprios moradores não possuem interesse pela história. Festas como Carnaval e de Bumba meu Boi ainda acontecem na comunidade nos períodos das datas festivas.

Existe no local um poço denominado Poço da Velha (figura 81) onde o mesmo era utilizado pelos senhores de engenho para abastecimento das casas. O poço fica cercado pela mata nas proximidades do antigo engenho. O mesmo ainda possui água e é utilizado pela comunidade.

Figura 81: Poço da Velha no quilombo Aliança
Fonte: Autores (2019)

Percorrendo a comunidade Aliança é possível apreciar as casas, áreas alagadas, bares (figura 82), ou seja, há uma vida comum em Aliança que é sustentada pela história do quilombo e cotidiano do lugar.

Figura 82: Imagens do quilombo Aliança
Fonte: Autores (2019)

A comunidade de Aliança ainda guarda na paisagem algumas ruínas do engenho, das casas do comércio, maquinário inglês, e a própria Igreja de São Sebastião, como pode ser visualizado na figura 83.

Figura 83: Igreja de São Sebastião na comunidade Aliança
Fonte: Autores (2019)

E na comunidade existe uma antiga casa de produção de farinha em funcionamento (figura 84).

Figura 84: Casa de farinha em Aliança
Fonte: Autores (2019)

Ainda existe um cemitério (figura 85) de engenho de açúcar em meio à vegetação e com um acesso bem complicado. Foi observado no decorrer da trilha que dá acesso a esse cemitério restos de calçadas dos comércios que se tinha ao redor do engenho.

Figura 85: Ruínas do engenho de cana de açúcar em Aliança
Fonte: Autores (2019)

Neste engenho havia a produção de uma cachaça (figura 86) que levada o nome do quilombo – Aliança. Esta chegou a ser uma das cachaças mais conhecidas no território maranhense e até mesmo nacional. Mas após o declínio do engenho, a produção foi encerrada, ficando somente a lembrança e a fama.

Figura 86: Garrafa da cachaça Aliança
Fonte: Autores (2019)

O meio de sobrevivência dessa comunidade é por meio da agricultura de subsistência e pesca, além do comércio (trabalham na sede).

Comunidade quilombola Aquiles Lisboa

O acesso à comunidade de Aquiles Lisboa (figura 87) é por estrada de terra, e o mesmo fica 22 km da sede, que em termos de tempo é de aproximadamente 45 minutos da área central de Cururupu. Na comunidade há uma predominância da vegetação denominada "apicum" e que em *tupi guarani* significa "maré". Em relação à fauna, relatos dos moradores há uma forte predominância de guarás e garças.

Figura 87: Paisagem da comunidade de Aquiles Lisboa em Cururupu
Fonte: Autores (2019)

A comunidade teve dois nomes anteriores ao atual. O primeiro foi cunhado como Ponta de Tucunzal devido a vários pés de tucum. Em seguida, o local foi comprado pela família Almeida, depois foi chamada de Ponta dos Almeidas. E por fim, foi denominado Aquiles Lisboa em homenagem ao médico Dr. Aquiles.

> Aquiles de Faria Lisboa, nasceu no Maranhão em 28 de setembro de 1876. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1912 tornou-se ajudante da seção de botânica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e de março a abril do ano seguinte serviu na Diretoria Geral de Agricultura da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio. Passando a trabalhar, em setembro de 1914, na Seção de Fisiologia Vegetal e Ensaios de Sementes do Jardim Botânico, em fevereiro de 1915 atuou como ajudante da Seção de Botânica e Fisiologia Vegetal daquela entidade, e ainda no mesmo mês tornou-se auxiliar técnico comissionado no Serviço do Algodão, cargo que exerceu até janeiro de 1916. Retornando a seu estado natal, de janeiro a outubro de 1919 exerceu as funções de diretor-chefe na Estação Experimental de Coroatá (MA). Iniciou-se na política como prefeito do município de Cururupu (MA), assumindo o cargo em janeiro de 1925 (CPDOC, 2019, s/p).

A comunidade é banhada pelo Oceano Atlântico, e torna-se um dos pontos mais próximos para se chegar às ilhas de Cururupu. Em decorrência do mar, existe a popular Regata de Aquiles Lisboa, uma competição de canoa a vela que ocorre no porto no dia de 06 de setembro. “A Regata da Independência de Aquiles Lisboa movimenta o município há 18 anos, cheias de histórias e belas paisagens a tradicional competição é dividida em três categorias: Canoa grande, Canoa media e Canoa pequena” (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURURUPU, 2019). Durante a Regata acontece uma feira de artesanato e gastronomia, onde os moradores comercializam seus produtos.

Em termos de atrativos culturais existe o Festejo de Nossa Senhora da Conceição, que é padroeira da comunidade, Boi de Zabumba, Festival do Camarão. Além disso, existe um bloco carnavalesco chamado Unidos da Rocinha. O Festejo de Nossa Senhora da Conceição é realizado no dia 08 de dezembro e possui 50 anos de existência. O Festival do Camarão é organizado pela Senhora Ilma e sempre é realizado nos das 8 e 9 de junho. Abaixo, seguem imagens dos festejos mencionados acima (figura 88).

Figura 88: Camisas dos festejos de Aquiles Lisboa
Fonte: Autores (2019)

Em termos gastronômicos, o camarão é o predominante. Já o artesanato característico é a confecção da rede de pesca e o crochê.

A pesca e a agricultura são as fontes de renda da comunidade. Atualmente, a comunidade não possui associação de moradores. Um dos principais orgulhos desta comunidade é a hospitalidade, pois, todos os entrevistados destacaram este ponto.

Já uma fragilidade apontada por eles, é o repasse da cultura de geração para geração, em decorrência do não interesse dos jovens.

Na comunidade não há: coleta de lixo, o descarte é inadequado, iluminação pública precária, rede telefônica precária, não há asfalto.

Na comunidade há uma escola de ensino fundamental, cinco comércios, um porto e um posto de saúde.

Para atendimento ao visitante/turista é possível à realização de passeios e almoço com as Dona Ilma (mais conhecida como Pixita) e Dona Lene, ambas realizam os serviços citados. As duas já fizeram cursos profissionalizantes como o mulheres empreendedoras e melhoramento do pescado e da horta. Elas vendem seus produtos nas feiras em Cururupu.

A mandioca é bastante cultivada para produção, consumo próprio e venda da farinha.

Comunidade quilombola Ceará

Para chegar a comunidade, deve-se seguir pela MA 308 e depois seguir por 18km até a comunidade do Ceará em estrada de terra batida. A comunidade tem aproximadamente 150 moradores e que sobrevivem através da agricultura e pesca na região.

Maria Antônia, mais conhecida como Dona Miúda foi a fundadora da comunidade na qual existe desde 2009. A comunidade surgiu através de três fazendas que ficavam na região e com o fim delas, os trabalhadores ficaram no lugar por várias gerações.

Na comunidade existe um rio, que leva o mesmo nome da comunidade, porém ele se encontra assoreado.

O Festival da Melancia (figura 89) acontece nos dias 14 e 15 de setembro onde se tem a participação de outras comunidades ao redor e assim como os que já moraram lá acabam trazendo os amigos. No festejo acontece a apresentação do tambor de crioula e músicas em radiolas de reggae.

Figura 89: Cartaz do Festival da Melancia da Comunidade Quilombola Ceará
Fonte: Autores (2019)

Algo interessante é a casa de farinha (figura 90) com mais de 300 anos de existência que foi passada de geração a geração.

Figura 90: Casa de farinha na Comunidade Quilombola Ceará
Fonte: Autores (2019)

Por estar na zona rural de Cururupu, a paisagem é bucólica e repleta de carnaúba, buriti. Possui uma grande área verde onde o gado fica e aproveita para pastar (figuras 91 e 92).

Figura 91: Vista da paisagem natural do quilombo Ceará em Cururupu
Fonte: Autores (2019)

Figura 92: Vista do campo no quilombo Ceará em Cururupu
Fonte: Autores (2019)

Comunidade quilombola Fortaleza

Os dados sobre este quilombo estão baseados na entrevista concedida pelo senhor Sebastião que explicou que o local era uma fazenda e que pertencia a um senhor chamado Zé Cunha. No local existe uma casa de farinha comunitária onde os moradores da região ainda utilizam para fazer farinha para consumir e vender.

Vivem aproximadamente 250 pessoas na comunidade e a base econômica é a agricultura de subsistência.

O Festejo de São Sebastião é organizado pela Família Cunha no mês de janeiro. Um fato curioso, é que os homens banham no rio aos sábados e no domingo, as mulheres.

Segundo a presidente da associação dos moradores, ela descreve que a comunidade não permite a entrada de pessoas que não sejam da comunidade para residirem lá devido a tradição que eles têm para que a comunidade tradicional não seja destruída .

Quanto à gastronomia eles destacaram o suco de macaxeira que é produzido por esta comunidade.

Abaixo, seguem algumas imagens da comunidade Fortaleza (figura 93).

Figura 93: Imagens da comunidade quilombola Fortaleza em Cururupu
Fonte: Autores (2019)

Comunidade quilombola Entre Rios

A comunidade de Entre Rios é um povoado do município de Cururupu no Estado do Maranhão, está localizada a 18km da sede, também conhecida como terra de preto fugitivo e é uma comunidade quilombola onde sua população é descendente de escravos, filhos bastardos dos senhores de engenho nascidos de casos que estes tinham com seus escravos.

A fundadora do povoado foi Vicência Ribeiro, negra escrava fugida de uma fazenda do Município de Guimarães, ao chegar onde hoje é a comunidade quilombola,

Vicência notou extrema semelhança com o lugar onde vivia anteriormente e por esse motivo decidiu batiza-lo em sua homenagem, daí veio à origem do nome da comunidade que conhecemos por Entre Rios, nos conta sua tataraneta Zelzuita Santos Ribeiro.

O rio que corta as terras da comunidade é chamado de Uru-Murim. A vegetação é composta por juçarais, buritizais e outras árvores.

A comunidade ainda vive da terra, na pesca o que mais se destaca é o camarão, lagosta (uma espécie de camarão grande também chamado de camarão lagostim), a traíra, o cará, a piaba, e o cascudo. No plantio a mandioca para fabricação da farinha, chamada de farinha d'água, tapioca, farinha seca, plantam também milho, melancia, quiabo e maxixe.

Na festa da comunidade se comemora São Benedito que é o padroeiro do povoado, o tambor de crioula, bumba meu boi e tamborinho, durante os festejos obedecem os rituais, a carne de boi e de porco são preparadas em fogões de tacuru(a lenha).

O povoado possui energia elétrica graças ao programa federal Luz para todos. Abaixo, seguem diversas imagens do quilombo Entre Rios (figuras 94, 95 e 96).

Figura 94: Comunidade quilombola Entre Rios em Cururupu
Fonte: Autores (2019)

Figura 95: Grupo de tambor de crioula de Entre Rios se apresentando no Festejo de São Benedito
Fonte: Autores (2019)

Figura 96: Rio que corta a comunidade Entre Rios, prato típico e casa típica
Fonte: Autores (2019)

12 ACESSIBILIDADE NOS EQUIPAMENTOS URBANOS E TURÍSTICOS DE CURURUPU

Apresentam-se informações acerca das condições de acessibilidade nos principais equipamentos turísticos da cidade, sejam eles públicos ou privados. O mapeamento da acessibilidade no município justifica sua relevância uma vez que através deste tipo de estudo se torna possível o incentivo à acessibilidade e adequação ambientes; sensibilização e conscientização da comunidade local e dos turistas em geral sobre a inclusão de pessoas com deficiência e contribuição para a elaboração de políticas públicas, planos e projetos de acessibilidade (MTUR, 2006).

Além disso, este estudo visa contribuir para a elaboração deste inventário acerca da oferta turística do município de Cururupu com informações referentes às condições de acessibilidade em áreas turísticas.

A metodologia adotada para realização do levantamento das condições de acessibilidade na cidade de Cururupu teve como base o volume do Manual do Turismo Acessível, elaborado pelo Ministério do Turismo (MTUR) que versa sobre mapeamento e planejamento de acessibilidade em destinos turísticos (MTUR, 2006).

A pesquisa deu-se nas seguintes etapas: a priori, foi feito um levantamento bibliográfico sobre acessibilidade consultando o Manual do Turismo Acessível; depois, foi realizada uma pesquisa de campo. Nesta última, foram realizadas pesquisas aos estabelecimentos de hospedagem e alimentação e, através da observação *in loco* e de entrevistas com gestores dos estabelecimentos da cidade foi possível obter informações a respeito da infraestrutura local e das condições de acessibilidade.

O instrumento de pesquisa utilizado consistiu em roteiro de entrevista formulado a partir de instruções do Manual do Turismo Acessível adaptadas à realidade do município.

Segundo o artigo 2° da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (BRASIL, 2015) entende-se como acessibilidade:

> A possibilidade e condição de alcance para utilização com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, comunicação e informação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, que é definida como alguém que tem, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária; pode ser alguém que quebrou a perna, uma gestante, um idoso ou um obeso, por exemplo.

Para fins deste estudo, foram observadas as condições de acessibilidade nos principais equipamentos turísticos, tanto públicos quanto privados. Procurou-se observar a existência de: rampas, banheiros adaptados, espaço para circulação no local, piso tátil, sinalizações de emergência, folhetos adaptados, vagas reservadas de estacionamento, etc., além da condição das ruas e calçadas que dão acesso aos edifícios. Tal observação deu-se *in loco* através de visitas, passeios pela cidade e conversas com os gestores locais.

No intuito de estabelecer o contato com a realidade local, as visitas aos estabelecimentos foram realizadas a pé e as primeiras impressões obtidas sobre o passeio pela cidade foram:

a) Cururupu não possui sinalização de trânsito e nem faixas de pedestre; e, enorme quantidade de motocicletas pela cidade torna uma caminhada ainda mais perigosa;

b) Os pedestres são obrigados a disputar espaço com os veículos nas pistas esburacadas e nas calçadas que, aliás, são irregulares e estreitas.

c) É notável a presença de esgotos a céu aberto por toda a cidade, o que dificulta o acesso a algumas edificações, além de prejudicar a estética do local. O roteiro de inspeção, elaborado mediante adaptação das instruções do Manual de Turismo Acessível, contemplou o mapeamento das seguintes:

1. Grandes áreas: estabelecimentos/edificações, passeio público e terminais de transporte; subdividindo-se em locais específicos, tais como: estabelecimentos de hospedagem, estabelecimentos de alimentação, centro comercial, centro histórico, praças e rodoviária.

Objetivando a melhor apresentação dos dados obtidos, as informações acerca dos locais visitados serão relatadas em subseções, a seguir:

Estabelecimentos de hospedagem e de alimentação

Como parte dos estabelecimentos privativos definidos previamente em roteiro de inspeção foram visitados, a priori, seis estabelecimentos de hospedagem que compreendem hotéis e pousadas. As informações obtidas acerca da acessibilidade nestes locais estão apresentadas no quadro 4.

ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM	
EH1	sem rampas, acesso por escadas, quartos no 2º andar; sem piso tátil; banheiros não adaptados; sem folhetos adaptados.
EH2	considerado sem acessibilidade, pois só funciona na parte de cima de uma loja de móveis e o acesso todo é por escadas.
EH3	rampa de acesso para estacionamento; rua de acesso ruim, cheia de buracos; sem vagas especiais; sem piso tátil; apenas uma UH na parte de baixo; folhetos não adaptados (braile ou letras aumentadas); não possui sinalização de saídas de emergência (nem básicas, nem inclusivas); banheiro espaçoso, mas não adaptado (sem barras); atendente sem conhecimento básico em LIBRAS.
EH4	sem rampas; rua de acesso ruim (buracos); acesso aos quartos por escada; sem piso tátil; sem estacionamento/facilidade de acesso; não favorece a circulação; sinalização de emergência apenas visual; folhetos não adaptados; banheiros não adaptados.
EH5	sem rampas, acesso à recepção por degraus; porta estreita; sem espaço para circulação; banheiros não adaptados; sem folhetos; sem estacionamento; 15 quartos na parte de baixo, mas nenhum é acessível (quartos pequenos e estreitos); sem sinalização de emergência.
EH6	sem rampas; quarto na parte de baixo, mas não adaptado; sem banheiros adaptados; espaço não favorável à circulação; sem folhetos.

Quadro 4: Acessibilidade nos estabelecimentos de hospedagem
Fonte: Levantamento realizado pelas autoras, 2019.

No que diz respeito à acessibilidade em hotéis, pousadas e estabelecimentos similares, a legislação brasileira versa no Decreto nº 9.296, de 1º de março de 2018:

> § 1º O atendimento aos princípios do desenho universal nos projetos arquitetônicos de hotéis, pousadas e estruturas similares pressupõe que o estabelecimento, como um todo, possa receber, na maior medida possível, o maior número de hóspedes, independentemente de sua condição física, sensorial, intelectual ou mental, e garantir que essas pessoas possam desfrutar de todas as comodidades oferecidas.
> § 2º As áreas comuns do estabelecimento, ou seja, todas as áreas de livre acesso aos hóspedes, incluídos, entre outros, garagem, estacionamento, calçadas, recepção, área de acesso a computadores, escadas, rampas, elevadores, áreas de circulação, restaurantes, áreas de lazer, salas de ginástica, salas de convenções, spa, piscinas, saunas, salões de cabelereiro, lojas e demais espaços destinados à locação localizados no complexo hoteleiro, deverão observar as normas aplicáveis às edificações de uso coletivo previstas no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, e as normas técnicas de acessibilidade da ABNT (BRASIL, 2018).

Dos seis estabelecimentos visitados, penas dois têm algum tipo de acessibilidade e, ainda assim, em número de UH adaptada inferior ao previsto por lei. Pois, também de acordo com o Decreto n° 9.296, os estabelecimentos devem apresentar no mínimo 5% das UHs com as características construtivas e os recursos de acessibilidade estabelecidos. Essas

UHs não poderão ficar isoladas das demais e deverão estar distribuídos por todos os níveis de serviços e localizados em rota acessível (BRASIL, 2018).

Seguindo o roteiro de inspeção de estabelecimentos privativos, foram visitados oito equipamentos de alimentos e bebidas, que compreendem restaurantes e lanchonetes. As informações que correspondem às condições de acessibilidade nesses locais estão apresentadas no quadro 5.

ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO	
EA1	rampa de acesso pela parte de trás; favorável à circulação na parte de trás; sem estacionamento adequado; embarque/desembarque não facilitado; como fica localizado na rodoviária, utiliza o banheiro de lá e o mesmo não é adaptado de fato (não é espaçoso e não possui barras); cardápio não adaptado; não possui nenhum tipo de sinalização de emergência; nenhum dos atendentes possui o mínimo conhecimento em LIBRAS, sem piso tátil.
EA2	rampa de acesso está quebrada, o acesso à parte interna do restaurante é por degrau; sem estacionamento adequado; embarque/desembarque não facilitado; não favorável à circulação; banheiro é espaçoso, mas não adaptado; cardápio não adaptado; não possui nenhum tipo de sinalização, nem visual; nenhum atendente possui o mínimo conhecimento em LIBRAS; sem piso tátil.
EA3	sem rampas, acesso por degraus, porém possui calçada em bom estado; não possui espaço favorável à circulação; não possui cardápio, os pedidos são feitos mediante identificação visual; não possui banheiro; não possui nenhum tipo de sinalização; sem piso tátil.
EA4	sem rampas; nenhum tipo de cardápio, pedidos mediante identificação visual; não possui banheiro; não possui nenhum tipo de sinalização; nenhum conhecimento básico em LIBRAS; sem piso tátil.
EA5	sem rampa, acesso por piso escorregadio; banheiro não adaptado; cardápio não adaptado; circulação não favorável; atendentes não possuem conhecimento básico em LIBRAS; nenhum tipo de sinalização; sem piso tátil.
EA6	sem rampa, acesso por degraus, porta estreita; banheiros adaptados; circulação favorável; não possui cardápio; não possui nenhum tipo de sinalização; atendentes familiarizados com LIBRAS; sem piso tátil.
EA7	sem rampa; calçada de acesso não está em bom estado; sem estacionamento adequado; não favorável à circulação; banheiros não adaptados; cardápio não adaptado; nenhum conhecimento básico em LIBRAS; não possui nenhum tipo de sinalização; sem piso tátil.
EA8	sem rampa; calçada de acesso não está em bom estado; sem estacionamento adequado; não favorável à circulação; banheiros não adaptados; cardápio não adaptado; não possui nenhum tipo de sinalização; nenhum conhecimento básico em LIBRAS; sem piso tátil.

Quadro 5: Acessibilidade nos estabelecimentos de alimentação
Fonte: Levantamento realizado pelas autoras, 2019.

Dos oito estabelecimentos visitados, nenhum pode ser considerado 100% acessível, entretanto pode-se observar a disposição de um estabelecimento ou outro de facilitar o acesso às pessoas com deficiência, sendo a principal motivação para tal, a vivência com pessoas que possuem algum tipo de limitação física.

Passeio público

Os locais determinados em roteiro como passeio público foram: centro comercial, centro histórico e praças. Em relação ao centro comercial, foi realizada uma análise da Rua D. Pedro II, localizada no centro de Cururupu, conhecida por sua grande concentração de estabelecimentos comerciais. As considerações a respeito da acessibilidade neste local são: não apresenta condições de acessibilidade, uma vez que a rua possui tráfego intenso e nenhuma sinalização de trânsito, as ruas são em mão dupla, sendo desfavorável para pedestres em geral. As calçadas possuem empecilhos e são escorregadias; apenas duas lojas e um banco dispõem de rampas, entretanto o estacionamento de motos nas calçadas ou proximidades dos referidos estabelecimentos dificulta a passagem. Além do banco, nenhum outro estabelecimento possui piso tátil.

Quanto ao centro histórico, foi realizada a análise das imediações da chamada Igreja da Matriz de Cururupu, onde estão localizados alguns casarões e o prédio da prefeitura. As considerações acerca da acessibilidade são: as calçadas dos casarões até estão conservadas, levando em consideração que estão inteiras, porém são muito escorregadias, não possuem rampas, nem piso tátil, nem qualquer tipo de sinalização. Mais próximo à igreja, o acesso têm duas rampas, mas ambas estão quebradas e a calçada está escorregadia, cheia de buracos e mato. O único estabelecimento que, aparentemente, oferece alguma condição de acessibilidade é o Salão Paroquial, que dispõe de rampa e um espaço amplo, favorável à circulação. Ainda foram visitadas três praças na cidade, as condições de acessibilidade em cada uma delas estão descritas no quadro 6 e ilustradas nas fotografias 7, 8 e 9.

PRAÇAS	
P1	sem rampa, acesso por degraus; as entradas não têm espaço suficiente para passar cadeira de rodas; estado geral de conservação: ruim, apesar de ter uma quantidade considerável de bancos inteiros, o mato está alto e a praça está alagada; sem sinalização; sem piso tátil.
P2	possui uma rampa de acesso; bancos inteiros e com altura mediana; estado geral de conservação: bom; sem sinalização; sem piso tátil.
P3	possui rampas de acesso, porém estão quebradas; a calçada é escorregadia e desnivelada; não possui bancos; sem sinalização; sem piso tátil.

Quadro 6: Acessibilidade nas praças
Fonte: Levantamento realizado pelas autoras, 2019.

Terminais de transporte

O terminal de transporte observado durante a pesquisa foi o terminal rodoviário da cidade. As considerações acerca de acessibilidade do terminal são: apresenta condições

mínimas de acessibilidade, uma vez que o estabelecimento possui rampas, entretanto, as rampas dão acesso pela praça de trás da rodoviária e uma delas é trepidante, bem como possui empecilhos que dificultam seu uso. As calçadas se encontram em estado mediano de conservação: alguns trechos estão quebrados. Não possui estacionamento apropriado, nem embarque/desembarque facilitado. A sinalização e informação nos postos de vendas de passagens são todas visuais. Existe um banheiro sinalizado como “PNE”, porém não é adaptado de fato. Não possui piso tátil em nenhum trecho de sua extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n° 9.296 de 1° de março de 2018**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Decreto/D9296.htm>. Acesso em: 10 set 2019.
BRASIL. **Lei n° 13.146 de 6 de julho de 2015** . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 10 set 2019.
CAMARA MUNICIPAL DE CURURUPU. Disponível em: < https://www.cururupu.ma.leg.br/>. Acesso em: 05 set. 2019.
CARVALHO, Reginaldo Taylor de. **Cururupu:** minha mçae, minha terra. São Luís: Produção independente, 2000.
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC. **Lisboa, Aquiles de Faria**. Disponivel em: < http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/lisboa-aquiles-de-faria>. Acesso em: 07 jun 2019.
CRUZ, Marinelton. **O roteiro do turismo em Cururupu**. Cururupu: Produção independente, 2010.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades, Cururupu**. Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/cururupu>. Acesso em: 06 jun. 2019.
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS – IMESC. **Cururupu**. Disponível em: <http://imesc.ma.gov.br/portal/Home> Acesso em: 03 jun 2019.
INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. (2000). **Negros do Ribeira: reconhecimento étnico e conquista do território** (Cadernos do ITESP, n. 3). São Paulo, SP: Páginas & Letras.
KAMALEÃO. **Ferry Boat**. 2017. Disponível em: < http://kamaleao.com/saoluis/5351/ferry-boat-sao-luis-cujupe-horarios-e-precos>. Acesso em: 9 jul 2019.
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Parque Estadual Marinho do Parcel de Manoel Luís – MA:** planejamento para o sucesso de conservação. Brasília, DF: MMA, 2019.
MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo e acessibilidade:** manual de orientações. Brasília, DF: MTUR, 2006.
O IMPARCIAL. **Novo terminal do Cujupe inaugurado**. 2019. Disponível em: < https://oimparcial.com.br/cidades/2019/09/novo-terminal-do-cujupe-e-inaugurado/>. Acesso em: 20 set. 2019.
GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Governo participa da 9ª Festa de Carro de Boi de Cururupu.** Secretaria de Estado Extraordinária de Igualdade Racial – SEIR. Disponível em: http://www.igualdaderacial.ma.gov.br/governo-participa-da-9a-festa-de-carro-boi-de-cururupu/. Acesso em: 14 de set. 2019.
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURURURPU. **18° Regata da independência de Aquiles Lisboa:** uma viagem ao paraíso. Disponível em: < http://cururupu.ma.gov.br/noticia/18-regata-da-independencia-de-aquiles-lisboa-uma-viajem-ao-paraiso/269>. Acesso em: 04 maio 2019.
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURURUPU. **X Encontro de Carro de Bois 'Cortejo Acontece Neste Domingo'**. Disponível em: http://cururupu.ma.gov.br/noticia/x-encontro-de-carro-de-bois-cortejo-acontece-neste-domingo/282. Acesso em: 14 de set. 2019.
SECRETARIA DE ESTADO EXTRAORDINÁRIA DE IGUALDADE RACIAL - SEIR. **Governo participa da 9° festa do carro de boi de Cururupu**. 2017. Disponível em: < http://www.igualdaderacial.ma.gov.br/governo-participa-da-9a-festa-de-carro-boi-de-cururupu/>. Acesso em: 04 ago. 2019

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE CURURUPU. **Documentos oficiais sobre a agricultura**. Cururupu. 2019.
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA - SEMASC. **Diagnóstico Socioterritorial de Cururupu**. 2019.
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA - SEMASC. **Documentos oficiais sobre comunidades tradicionais de Cururupu**. 2019.
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE CURURUPU. **Documentos oficiais sobre os terreiros de religião de matriz africana**. Cururupu. 2019.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURURUPU. **Documentos oficiais das escolas no município**. Cururupu. 2019.
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E TURISMO CURURUPU. **Documentos oficiais sobre o turismo e no município de Cururupu**. 2019.
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CURURUPU. **Documentos oficiais das unidades de saúde no município de Cururupu**. 2019.
SENHOR GALERA. **Documento sobre a história do quilombo Aliança**. 2019.
TROVÃO, José Ribamar. Relatório Técnico. Est**udo das potencialidades sociais e econômicas das Comunidades quilombolas certificadas no município Serrano do Maranhão, incluídas no plano de ações mais IDH**. FAPEMA e SECTI. IMESC: São Luís, 2017.

ANEXOS

ANEXO A – GRUPOS CARNAVALESCOS E JUNINOS

GRUP0S CARNAVALESCO

SEDE

BLOCOS INFANTINS

- BLOCO OS FOFOLIÕES
- BLOQUINHO DA BADÉ

BLOCOS TRADICIONAIS

- BLOCO MOCIDADE INDEPENDENTE DO PINICO
- BLOCO AS NIGRINHAS DE CONFETE
- BLOCO COMO ANTIGAMENTE
- BLOCO PAJÉ DE CARNAVAL
- BLOCO TURMA DA CIT
- BLOCO DO CABEÇÃO
- BLOCO AFRÓ OMINIRÁ
- TAMBOR DE CRIOULA RESGATE CULTURAL DE MACEIÓ
- TAMBOR DE CRIOULA RESGATE CULTURAL
- BLOCO SABIÁ DO SAMBA
- TAMBOR DE CRIOULA JUVENTUDE DE FORTALEZA
- TAMBORINHO DE ZÉ CANÇÃO
- TAMBORINHO DE ENTRE RIOS

BLOCO DE ABADAS

- BLOCO COCO ELÉTRICO
- BLOCO BEIJANDO BEIJANDO
- BLOCO VINTIARRASTAR
- BLOCO VAI Q COLA
- BLOCO AS COLEGUINHAS
- BLOCO LEK LEK
- BLOCO PEGA NA MINHA

- BLOCO OS TARADOS .COM
- BLOCO OS DESCOLADOS
- BLOCO OS BROTHERS
- BLOCO GALERA DA ESCOLIHA
- BLOCO PAPA LÉGUAS
- BLOCO REGGAE FOLIA
- BLOCO CARNA ROOTS
- BLOCO VEM Q EU TE QUERO

ESCOLAS DE SAMBA

- FLOR DO SAMBA
- AGUIA DO SAMBA
- ASPIRANTE DO SAMBA

BLOCO DA ZONZ RURAL

- BLOCO COCAL FOLIA (COCAL)
- BLCO CANA FOLIA (TAPERA)
- BLOCO ME CHAMA Q EU VOU (BAIANO)
- BLOCO AMIGOS DA FOLIA (TAPERA)
- SALAMEU ENCONTROS DOS AMIGOS (BAIANO)
- SALAMEU DO COIÕ (VINAGREIRA)
- BOI DE CARNAVAL ESTRELA GUIA DE ALIANÇA
- ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DE AQUILIS

BLOCO ZONA PRAIANA

- ESCOLA DE SAMBA GREMIO.R.IMPERADOR (CAÇACUEIRA)
- ESCOLA DE SAMBA BEIJA FLOR (CAÇACUEIRA)
- BLOCO OS PINGUÇUS (MARACUJATIA)
- BLOCO GALO ATOA (BATE VENTO)
- BLOCO DO ESPANTALHO (BATE VENTO)
- BLOCO ACORDA MAROCA (GUAJERUTIA)
- BLOCO CASA DAS PRIMAS ( )
- BLOCO OS SAFADÕES
- BLOCO DO JACARÉ (MARACUJATIA)

GRUPOS JUNINOS

BUMBA MEU BOI (SEDE)

- BOI DE COFO –----------SOTAQUE ZABUMBA
- BOI RAMA SANTA----------SOTAQUE COSTA DE MÃO
- BOI BRILHO DE AREIA BRANCA-----SOTAQUE COSTA DE MÃO
- BOI BRILHO DA SOCIEDADE---------SOTAQUE COSTA DE MÃO
- BOI DE BOA VISTA----------SOTAQUE ZABUMBA
- BOI NAÇÃO GUERREIRA-------BOI BUMBÁ
- BOI BRILHO MIRIM----------VÁRIOS SOTAQUES
- BOI BOM AGRADO----------SOTAQUE ZABUMBA
- BOI TUPINAMBÁ--------SOTAQUE ORQUESTRA
- BOI ESTRELA DO ORIENTE--------SOTAQUE PANDEIRÃO
- BOI PRENDA DE CURURUPU --------SOTAQUE ORQUESTRA

BUMBA MEU BOI (ZONA RURAL)

- BOI BRILHO DE BAIANO--------COMUNIDADE DE BAIANO
- BOI QUINTA UNIÃO----------AQUILES LISBOA
- BOI ESTRELINHA DE SÃO PEDRO--------COMUNIDADE DE TAPER

DANÇAS REGIONAIS

- DANÇA PORTUGUESA R. DE PORTUGAL
- COCO MARAJÁ
- COCO MARAVILHA
- LAMBADA NOVA GERAÇÃO
- LAMBADA SÃO FRANCISCO
- LAMBADA JOVENS REVELAÇÃO
- CACURIÁ ASSACANA
- CACURIÁ REVELAÇÃO

QUADRILHA (SEDE)

- VAI Q COLA
- NAMORADOS DO SERTÃO
- AS BRASILEIRINHAS
- INSPIRAÇÃO NORDESTINA
- AS MURIÇOCAS
- PRIMAVERA DI SERTÃO
- PIMENTINHA DO SERTÃO
- FLOR DO SERTÃO
- SENSÃO MIRIM
- PEGA NA HORA
- LEVANTA POEIRA
- QUADRILHA DA ALEGRIA

FESTIVAIS

- FESTIVAL DA MELANCIA (CEARÁ)
- FESTIVAL DA GÓ (MARACUJATIA)
- FESTIVAL DO CAMARÃO (AQUILIS LISBOA)
- FESTIVAL DO CARRO DE BOI (SÃO BENEDITO)
- FESTIVAL DA CARROÇA (AREIA BRANCA)
- FESTIVAL DO CAMARÃO (RUMO)

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Cururupu (2019)

ANEXO B – LENDAS DE REI SEBASTIÃO

LENDAS DO REI SEBASTIÃO

Naquele tempo os negros lavradores levavam suas produções de arroz,feijão,café,farinha ,juçara em caroços seberé etc ia tudo dentro de cofos bem empaneirados onde a boca era fechada através de um caprichoso trançado. Em uma dessas viagens aportaram em uma praia onde eram acostumados a vender suas mercadorias,isso ao anoitecer por volta de 6:00 e 6:30 assim que aportaram avistaram ao longe um vulto branco e ouviram zuada de trote de cavalo na areia da praia. O vulto branco se aproximava e tomava forma e viram um homem no cavalo com arreios muito brilhantes, como se fosse luz o cavaleiro se aproximou e ao aportar na beira d'água surgiu um homem branco muito bonito alto,todo vestido de branco como o cavalo só que os arreios era todo de ouro reluzente que doía nos olhos dos tripulantes da jangada. Ao se aproximarem o homem perguntou com voz imponente: O que vocês tem ai? Eles responderam: Tem farinha, café,arroz etc, farinha ele perguntou, quanto tem de farinha ai? A tripulação respondeu 7 paneiros de farinha, o **brancão** perguntou, é pra vender?é sim senhor é pra vender.

- Eu vou comprar tudinho.

- Tudinho moço?

- Tudinho, pode jogar dentro d'água;

- Como assim jogar dentro d'água? Ficaram se perguntando.

- Moço se jogar dentro d'água a farinha vai estragar;

- Eu to mandando pode jogar dentro d'água.

Foram jogando, farinha boiava e depois afundou foram jogando até o último afundar deixando todos desconfiados e se perguntaram;

- O cara não vai pagar!

- O homem olhou para eles e perguntou; quem de vocês vai comigo pegar o dinheiro? Eles deram o preço da época, e ficaram se perguntando, quem iria com o desconhecido,um empurrando o outro, mas como nessas histórias tem sempre um corajoso , um deles disse;Se vocês não quiserem ir eu vou! Desceu do barco. O homem ordenou que montasse na garupa do cavalo, que saiu correndo em disparada,os companheiros ficaram de longe olhando a cena até o cavalo sumir da vista deles. No caminho, o homem ordenou que fechasse os olhos e só abrir quando ele mandasse, deixando o cabra com medo,ordenou de novo com voz firme,fecha os olhos!!! quando fechou só escutou a zuada do banzeiro do mar quebrando em cima dele,minutos depois ele escutou a voz do homem mandar o abrir os olho, quando abriu os olhos se

assustou,pois estava em um lugar, onde estava o cavalo o homem montado ele na garupa, era uma sala imensa onde tudo era ouro, e tinha um trono muito luxuoso muito grande e bem na frente dele tinha pessoas bem vestidas, com roupas de época o homem então disse, desce do cavalo ele desceu o homem o tratava sempre de forma muito bruta.Quando desceu do cavalo e pediu a alguém que levasse o cavalo e troussesse o pagamento do cabra que ao se virar deparou com o sujeito sentado no trono de ouro com uma linda roupa vermelha e branca toda bordada em ouro. Veio então uma pessoa e entregou ao marinheiro um saco muito pesado cheio de moedas de ouro que ele não abriu de muito assustado. Quando voltou o olhar para o trono de ouro o homem não estava mais na cadeira estava ao seu lado montado no cavalo branco e pediu que ele montasse Quando saíram mandou que novamente fechasse os olhos e só abrisse quando ele mandasse e ordenou que não falasse nada do que tinha visto e escutado ali. E novamente fecha o olho ao fechar só escutou o barulho do mar como se estivesse muita água caindo em cima dele;

- Abre os olhos!

Quando abriu os olhos ele estava exato na beira da praia e o cavalo o levou até a embarcação, chegando no barco desceu do cavalo e o homem branco e bonito foi embora, ficaram olhando até o cavo sumir. Os companheiros perguntaram; E ai rapá pegou o dinheiro? Ele disse; Peguei ta aqui. Entregou o saco aos companheiros que abriram e se depararam com muita moeda de ouro.

- Rapaz é ouro é ouro, vamos embora agora! No caminho os companheiros o tentaram perguntando o que tinha acontecido e ele se negou a contar,insistiram muito onde ele tinha ido,o nome do homem, que queriam saber tudo, ele sempre se negando. Porém a tentação foi tanta e ele acabou falando, assim que acabou de contar uma tempestade muito grande apareceu e uma maresia jogou o barco longe, em seguida o mar se acalmou, como se nada tivesse acontecido, foram conferir a tripulação tava faltando o marinheiro que acompanhou o homem, do cavalo branco e bonito, e esse homem nunca mais apareceu.

Moral dessa história; **NEM TUDO QUE SE VÊ SE OUVE SE CONTA.** Disse o Rei Sebastião numa passagem numa crôa num ori que ele passou ele contou essa história e no final ele disse; **NEM TUDO QUE SE VÊ E SE ESCUTA PODENOS FALAR.** A história foi relatada tanto pelos tripulantes que ficou conhecida como anos depois ele desceu e incorporou na cabeça de um médium e contou a mesma história e novamente falou **NEM TUDO QUE SE VÊ SE OUVE SE CONTA.**

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Cururupu (2019)

ANEXO C – LENDA DE MAPIGUARI

MAPINGUARI

No período da Salga do pescado, os pescadores de Cururupu,procuram ilhas mais remotas por ali existiam cardumes de camarões ou peixes, nessas ilhas são erguidos ranchos onde passam de 15 à 20 dias pescando e salgando o pescado. Um dia um grupo de pescadores se preparam para pescar,levam alimentos, água ,rede para dormir, para pescar foram em duas canoas um barco para chegar em uma ilha e resolveram que naquele dia iriam dormir e só pescariam no dia seguinte. Os ranchos são muito alto por conta da subida da maré e feito próximo ao mangue e da praia.Eles são bem organizados tem cozinheiro que se revezam entre a pescaria e a cozinha,depois que chega o camarão o fogo já deve estar aceso para torrar o camarão; nessa noite foi escolhido um para esse serviço pegar a lenha e deixar tudo preparado para a chegada dos colegas,que saíram para pescar, a noite ele fez o fogo acendeu as lamparinas preparou o ambiente para chegada dos pescadores, como já eram nove horas e os colegas demoraram a chegar ele armou sua rede se deitou e ficou se embalando até escutar um barulho que vinha de dentro do mangue, que vinha quebrando como se fosse uma coisa bem pesada e vinha em direção ao rancho.

Ele então se enrolou numa mençaba e ficou observando o bicho,que subiu as escadas do rancho, foi em todas as redes como se estivesse controlando uma a uma, apagou o fogo as lamparinas mexeu nas panelas e passou uma boa hora no rancho e nada passava no pensamento do homem. La para as onzes horas o bicho desceu as escadas devagar, passado algumas horas ele se desenrolou da mençaba olhou para os lados procurando alguma coia e não via nada apenas as lamparinas dos pescadores bem ao longe e já vinham para o rancho,nessa hora ele não perdeu tempo e pensou se esse bicho vier aqui de novo vai querer me comer, foi para a beira da praia e pensou se olhar se olhar chegar aqui me jogo na água ele não me pega, pois não sabe nadar ele vai se afogar, sem demora os colegas passam e ele foi encontrar o barco com água nos peitos para a surpresa dos outros e perguntaram o que estava acontecendo, ele então pediu para eles não irem para o rancho pois La tinha um bicho.

Ninguém acreditou, desceram da canoa e foram para o rancho, porém o cozinheiro relutou em não ficar e foi dormir na canoa,armado com seu facão,não conseguia dormir e ficou observando de lá. No rancho o pessoal salgou o pescado jantou e foram dormir, pouco temo depois o cozinheiro ouviu gritos e pedidos de socorro dos colegas, eram gritos aterrorizantes porém o cozinheiro nada pode fazer. Quando amanheceu, foi ver o que tinha acontecido no rancho e se deparou com a pior cena, tinha pedaço de gente para todo lado os sete tripulantes foram todos estraçalhados não deu para reconhecer nenhum pedaço de gente naquela sena horrível.

O cozinheiro pegou a canoa desesperado e foi embora para a praia, contou o acontecido, porém ninguém acreditava, mas foram até o rancho para verem se era verdade ou exagero do cozinheiro se armaram de faca, facão,espingarda, cachorro e foram, chegando lá a cena horripilante, pedaços de gente espalhados. Se embrenharam no mangue e seguindo os passos do bicho, chegaram até uma siribeira muito grande ao seu redor tinha muitos ossos de animais e humanos o fedor era insuportável, a cena era de arrepiar, ficaram ali parados até se depararem com um enorme macaco dormindo no seu oco! Tamanho foi o susto dele pois o macaco era muito grande , dentes muito grandes e amarelos,mãos com garras afiadas, tinha apenas um olho no meio da testa. Os pescadores aproveitaram o sono do monstro e o atacaram com tiros, cortes de facão,pauladas até os venceram, o então conhecido como **MAPINGUARI** uma criatura lendária amazônica, mas que segundo pescadores viveu em uma praia de Cururupu a qual não se sabe o nome.

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Cururupu (2019)

ANEXO D – ARTESÃOS DE CURURUPU

Artesãos de Cururupu

nome	atividade	Material usado	Região/ povoado	contato
Antonia	Louça	Barro	SEDE (S.BENEDITO)	982392640
Avelar	botas,sapatos e tamancos	madeiras,lona e borrachas	Sede (conjunto bernarda)	984246582
Baé	CESTOS E CAÇUÁ	timbó		
Cidinho	botas e sapatos	Madeira, lona e borracha	Sede (são benedito)	985199662
Cleitinho	Pintura e escultura	Espuma,isopor e etc.	Sede(são benedito)	84889508
Cloves Alixandre	Pintura e escultura	Espuma ,isopor e vários tipos de tintas	Sede(são benedito)	984450647
Dean	pintura	Pintura em tela	Sede (três corações)	984714935
Estaleiro boa esperança Emidio	Carpintaria naval	madeira	Sede (jacaré)	
Nonato Condurus filho de Ocuna	artesão	Pintura em tela	Sede (centro)	985005318
Glorinha	Cestos,mala e garrafadas	Guarimã e ervas medicinais	Sede (barreiro)	981441555
Hidelfonso e José Benedito	Carro de boi	madeira	Sede (bairro de Fatima	
Jadson e Renata	Bordados de couro de boi e etc	Canutilho mirçanga e pedraria	Sede(Taguatinga) casa bom agrado	984663493 ou 984628590
João Gico	Bordado de couro de boi e carcaça	Canutilho miçanga e pedraria	Sede(xiquinha São Benedito)	984419388
Ledinha	Cofo,mençaba e abano	palha	Sede(barreiro)	984028887
Luiz pajé	Bordado de couro	Canutilhos	Sede(bairro da	984920288

	de boi	miçangas e pedrarias	chiquinha	
Mestre belo	Barcos	madeira	Sede (pacova)	984856892
Nilda	Cestos abajú e etc	Fibras de guarimã	Sede(chiquinha São Benedito	984635860
Preá	Cestos			
Raimunda Nonata	Escultura	barro	Zona rural (Vila París)	
Tevelino	Cesto,chicotes de couro	Guarimã,cipó e couro de boi	Zona rural(Conceição)	
Nascimento	Tipiti,urupema,balaio e cesto	Guarimã e cipo	Barreto	
Seu Mano	artesão	Bordados em pedrarias e instrumentos de percussão	Sede (centro)	981781107
João Albino	Carro de boi barcos guaras e etc.	Pedaços de retalhos de madeiras	Sede (jacaré)	
Marivalda Amada	Bordados e croché	linhas		984245208
Cira	artesanatos	Palha,vidros sementes buchas e etc.sede		984643913
Izaira	Bordados e croché			
Nonato da Cemar	Artesão escultura e pintura	Madeiras e tela		984616049
Soraia Daiane	pinturas	Garrafas tecidos e etc	sede	984455441
Claudioci	Bordados,carcarça e tambor	Soró tronco de palmeiras	Zona rural(baiano)	

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Cururupu (2019)

ANEXO E – BUMBA MEU BOI COSTA DE MÃO

INVENTÁRIO DO BUMBA BOI COSTA DE MÃO

- **COMO SURGIU**

- PORQUE COSTA DE MÃO?

Contam os mais velhos, que os senhores dos escravos sugeriu à eles que criassem uma nova forma de lazer, já que estavam cansados do Tambor de Crioula e outras brincadeiras. Inventaram então, pandeiros que eram batidos com a costa da mão uma vez que a palma de suas mãos estavam calejadas da lida e ao baterem os tambores sentiam doer. Quando chegou em Cururupu esses pandeiros foram adaptados feitos em arcos de madeiras de Jenipapeiro medindo entre _____ de diâmetro, depois entre 30 e 40 centímetros de diâmetro e entre 08 e 12 centímetros de altura, era coberto de couro de camaleão, macaco, guariba e até de gato, esses couros eram presos com taxas e para dar o som de chocalho usavam-se tampas de guaraná achatadas chamadas de ROSETAS, surgindo então o Boi de Pandeiro e hoje o bumba boi Costa de Mão. Com o tempo, esses pandeiros foram modificados, feitos de armação de zinco e coberto com pele sintética e afinados com tarraxas, por causa do peso usa-se uma correia/cinta(talabar) em torno do pescoço e esta presa no pandeiro.

- INDUMENTÁRIAS

No início eram só homens que brincavam e suas vestes eram muito simples. Camisas de mangas compridas e calção até o joelho confeccionadas em seda lamê, os enfeites eram feitos de papel laminado quem vinham nas carteiras de cigarro Continental e criava-se os mais diversos desenhos que uma vez recortados eram presos nas roupas, usava-se uma vez ou outra paetê. O chapéu era de palha e muitos brincavam com o mesmo que trabalhavam na roça. Esses enfeites eram também usados no couro do boi.

A partir de 1932 surgiu as primeiras roupas bordados em paetê, o tecido era seda lamê nas cores amarela e preta, evoluindo depois para o veludo preto usado até hoje geralmente bordados em canutilhos, paetês, miçangas, pedrarias e etc, onde os desenhos geralmente são temas religiosos como: Santos, Igrejas, Pomba do Divino Espírito Santo, além de flores, corações, fotos de pessoas, etc. São sapicados com desenhos geométricos em forma de balão. O conjunto de indumentárias depois de bordadas tem o efeito muito bonito, colorido e brilhoso. Conjunto: blusa de manga comprida, calção, meião e tênis(antes um sapato chamado de Conga).

-CHAPAÉU DE FITAS / RAJADOS DE FITAS

No início não existia, hoje as pessoas que usam são chamados dos de Rajados do Fitas, esses chapéus tem a parte superior em forma de cone em sua aba são presas fitas de seda coloridas. Antigamente eram usada fita de Gorgurão, muitos brincantes preferem apenas uma cor de fita, essas fitas são encrespadas para depois serem colocadas no chapéu, são cuidadosamente dobradas que depois de soltas ficam marcadas o que é chamado de Crespo. Na parte superior era colocada uma guirlanda conhecida na época como malacacheta. Alguns grupos em vez de fita usavam tiras feitas de tecido de seda e permanecem até hoje.

- A FIGURA DO BOI

A armação ou carcaça era feita de buriti por ser leve e vara de geniparana, e quem fazia antigamente era um senhor solteiro de Areia Branca, Alberilo e Esquerda do boi Barro Branco na vila de Cururupu. Atualmente poucas pessoas se dedicam a esse ofício em Cururupu o Sr. João Gico e seu filho Jadson, no Baiano o senhor Claudiocir herdou do seu pai Arcelino que além de confeccionar a carcaça ainda bordava com toda a cabeça feita de madeira leve de paparaúba. A família porém, teve que abandonar ele por ter perdido a visão, Adelson em Aquiles Lisboa o boi possuía 03 couros: Couro de Fogo por causa dos fogos que eram soltados no início da brincadeira e costumava queimá-lo, esse couro era colocado em cima Bordado, o Couro Bordado que depois de cessar os fogos este era apresentado para a assistência e o terceiro couro(Couro de Brilho) era apresentado na festa de São Pedro.

-BORDADEIRAS

Conta-se que uma das primeiras bordadeiras foi D. Lelí Abreu que bordou o boi do Barro Branco, vindo depois D. Firmina filha de Lourenço e Dr. Mercedes e outro. Atualmente temos João Jico e se filho Jadson, Mateus filho de Procópio, Rogério, Teresinha filha de Severa, e uma nova geração de bordadeiras formados através de oficinas organizada pela Prefeitura de Cururupu, através da Secretaria de Cultura no início do ano de 2017.

-DESENHISTAS

O primeiro desenhista foi um Sr. de nome João Silva paro o Boi do Barro Vermelho, cujo desenho foi executado por Dr. Firmino filho de Lourenço,

hj tem o Sr. Gonçalo e seus desenhos eram bordados por Dr. Macedo, Inês esposa de Sotero e sua irmã(carcaça). Nova geração de desenhistas.

-ELEMENTOS

-O BATALHÃO

O Batalhão é formado por: Vaqueiros, Chapéus de fitas, Tapúias e Amos.

VAQUEIROS: Sua função é conduzir, Vaquejar (cantando "Urrou, urrou..."), Gatiar (cantando "Ê boi, ê boi...") e brincar com o boi onde este(o boi) faz um bailado como se fosse bater ou chifrar o vaqueiro, sua indumentária é: chapéu, Camisa de masgas compridas, Calção (todos muito bem bordados), meião branco e tênis.

Tem como adereços: Maracá e Vara de ferrão vara sempre em movimento (que também serve de proteção contra as investidas do boi). Antigamente a Vara de Ferrão era uma haste que continha no seu topo um círculo feito de geniparana que era enfeitado com bandeirinhas feitas de papel de seda (ver ilustração 1*), após uns anos foi usado um galho de mato com várias ramificações em"V" (imitando uma árvore de Natal) (ilustração 2*), atualmente é apenas uma haste envolta em papéis holográficos e repicados (ver ilustração 3*).

CHAPÉU DE FITAS: Organiza e brinca na roda(ou cordão) juntamente com a Marujada alternadamente (Fita e Marujada) mantendo-a sempre fechada, seu adereço é o maracá.

MARUJADA: Brinca na roda alternado com os Chapéus de fita, toca o pandeiro onça e maracá, onde o tocador do tambor Onça passeia na roda para que o som seja distribuído de forma harmônica e que todos os brincantes possam ouvi-lo. Sua indumentária é a mesma dos Vaqueiros.

TAPUIAS: Acompanha o boi junto com os vaqueiros na entrada do terreiro, obedecem ao chamado do Amo que entoa um toada de TRAZ O BOI VAQUEIRO depois se dispersam, deixando por conta da vaqueirada onde o vaqueiro chefe entoa uma toada entregando o boi ao Amo. Antigamente não existiam Tapuias só os homens se fantasiavam e os primeiros Tapuios foram: Zé Pintadinho e Sabinho no Boi do Barro Forte (Vermelho) depois outros, contam

que a primeira tapuia foi uma senhora chamada Joaquina que brincou com Sabino no mesmo boi. A partir daí apenas as mulheres ocuparam este posto, em seguida vieram uma senhora de apelido Temperinho, esposa de Izidoro baiacu seguida de Chica preta, Severa e Dona Aquina. Em 1979 quando o boi de Vilson no arraial da Vila Palmeira sem tapuia, a MARATUR exigiu que na próxima apresentação tivesse a participação de , no mínimo 10 tapúias e assim foi. O primeiro grupo se apresentou em São Luis foi o Rama Santa em 1972 levado pelo então Prefeito Walin Damous.

-GUARNICÊ DO BOI

Começa com o Amo cantando a REUNIDA e depois o TRAZ O BOI para os Vaqueiros, pedindo que o traga para o terreiro, o boi brinca o tempo que for necessário depois canta o LÁ VAI e parte para outro terreiro.

-AMO DO BOI / CABECEIRA

Conhecido também como CABECEIRA, num batalhão pode ter até 04 Cabeceiras, é o que puxa as toadas e que organiza o batalhão. É o chefe.

- MIOLO

Brinca debaixo do boi fazendo todo o movimento com seu corpo. Os MIOLOS mais conhecidos: Barraca e Zé de Badica pelo Boi do Barro Forte. Seu Chico boi de Areia Branca conhecido devido sua grande agilidade em rebater os buscapes e besouro com o chifre do boi e a bolota do rabo. O Boi de Areia Brilho de Areia Branca promove o encontro dos Miolos. Seu Eugenio boi de Areia branca depois foi pra Fortaleza.

- RÓLA

É um movimento em que todo o batalhão se movimenta em bailado dando animação ao grupo.

-MARUJADA

Bate o pandeiro, toca Onça e sacode o Maracá (reco reco), diz-se ser os percussionistas.

-MUTUCA/TORCEDORA

Mulheres q sempre acompanham o grupo. A mutuca é um inseto voador tipo mosca que pousa nos bois verdadeiros, picam e incomodam.

-BOI DO BARRO BRANCO E BOI DO BARRO VERMELHO

Porque o Boi do Barro Branco?: O Dr. Antônio Dino promovia na porta de sua casa encontro dos bois e o mesmo gostava de soltar busca-pés junto com seus amigos, os bois que não conseguiam apará-los os mesmos atingiam seu couro ou barra, pegando fogo, o miolo saía correndo com o boiem chamas e jogava na Fonte da Pacova que era de Tabatinga, deixando boi todo sujo desse barro branco e Dr. Antônio Dino apelidou de BARRO BRANCO que era do Bairro do Jacaré.

O BOI DO BARRO BRANCO surgiu em 1922 organizado pelo sr. Chiquinho Lisboa, pai de D. Petronília, no bairro do Jacaré (o bairro levou este nome por existir muitos jacarés), ficando ali por vários anos até ele não se sentir mais em condições de levar a brincadeira adiante, dentre os brincantes alguns se destacaram, tais como Quidoca, Lulu, e Zezinho Pajé. Lulu apesar de já brincar há muito tempo no boi, não era "O famoso", o mesmo trabalhava nas salinas de Mundico Fernandes e sempre voltava no final da tarde no seu cavalo branco. Um dia, por volta de 18:30 para !9:00 horas, chegou em uma Quitanda(bode, budega ou pequeno comércio) que funcionava na casa da velha Tetoca, em frente a mangueira do sr. Murango e se encontrou com uma curriola (grupo de pessoas) que estava bebendo cachaça e entre eles estava o sr. Chiquinho Lisboa. Ao se aproximar do balcão pra "meter uma"(tomar uma dose de cachaça), Chiquinho bateu em seu ombro e cantou..."Vem chegando, vem chegando fama, pra ver se tua garupa segura..." aí Lulu respondeu: "....eu tenho montado certo cavalos brabos e nunca derribou essa criatura, correu correu a notícia pela berada que meu boi urrou no rujão da toada..." Chiquinho então falou "... é, agora eu já posso te entregar o terreiro..." e no ano seguinte entregou o "TERREIRO"(reduto do boi) pra Lulu que brincou 46 anos no Barro Branco até morrer. Suas toadas hoje foram imortalizadas na voz de uma nova geração de cantadores sendo uma delas onde se destaca entre outros o Projeto RESGATE DA MEMORIA CURURUPUENSE realizado pela PREFEITURA MUNICIPAL DE CURURUPU atravéz da SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Porque o Boi do Barro Vermelho?: Brincavam com os pés no chão de barro avermelhado amanhecendo desse barro vermelho ou BARRO FORTE.

O BOI DO BARRO VERMELHO OU BARRO FORTE foi fundado por Lourenço pai de dona Firmina bordadeira, onde cantaram Vilson Donato Constantino e Armando.

Em 1932 surge o Rama Santa pelas mãos do senhor Anjo Manceta pai de Vilson, e com a morte do seu pai o terreiro parou por três anos, depois desse tempo Vilson e Lourenço erguem o grupo novamente, tempos depois morre Lourenco e a frente ficam Vilson e Donato pai de Leonel havendo entre os dois uma disputa de poder, mesmo assim permaneceram por mais três anos, Vilson deixou o grupo e foi morar no povoado Santo Antônio e com aproximação de ensaio de boi foi pra rumo de santa Maria onde existia um pequeno grupo de bumba-meu-boi de um senhor chamado Crispim, Vilson então em conversa com o senhor Sindoca falou de sus intenção de organizar um grupo, então Sindoca lhe disse que o mesmo não dava conta de cantar boi sozinho e tambem que no Rumo já existia esse pequeno grupo. Com a morte do senhor Crispim o terreiro parou por dois anos, e em seguida Vilson encontra novamente com Sindoca e combinam erguer o boi e ficou por lá três anos cantando.

Nesses três anos os organizadores foram: Primeiro ano Donato, Januário e Emídio Bodão, segundo ano Donato Januário e Emídio Bodão, terceiro ano, Donato, Bernardo e Roberto marido da velha Nhá avó de Gonçalo, depois de três anos (1961) cantando no Rumo onde Vilson começou como cantador, trouxe o grupo para Cururupu se unindo com as pessoas daqui formando então Rama Santa que estava parado a três anos, sendo Gonçalo um seus brincantes por 41 anos, que depois da morte de Vilson ficou apenas como presidente.

Boi de Barro Branco: surgiu em 1922 pelo senhor Chiquinho Lisboa pai de dona Petronilia no bairro de Jacaré, seus brincantes eram sr.Quidoca, Zezinho pajé entre outros, o miolo era um senhor chamado Maneco.

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Cururupu (2019)